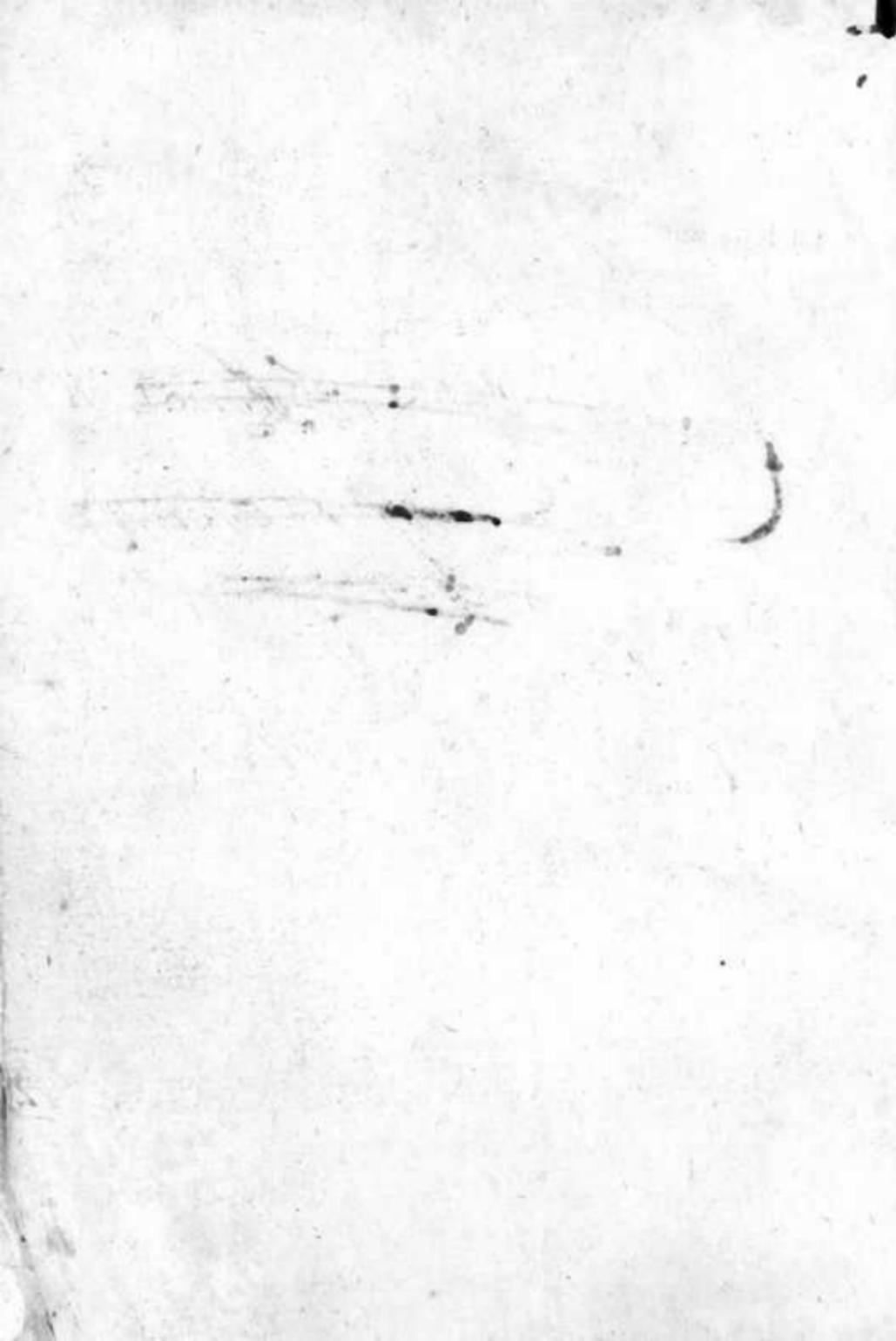






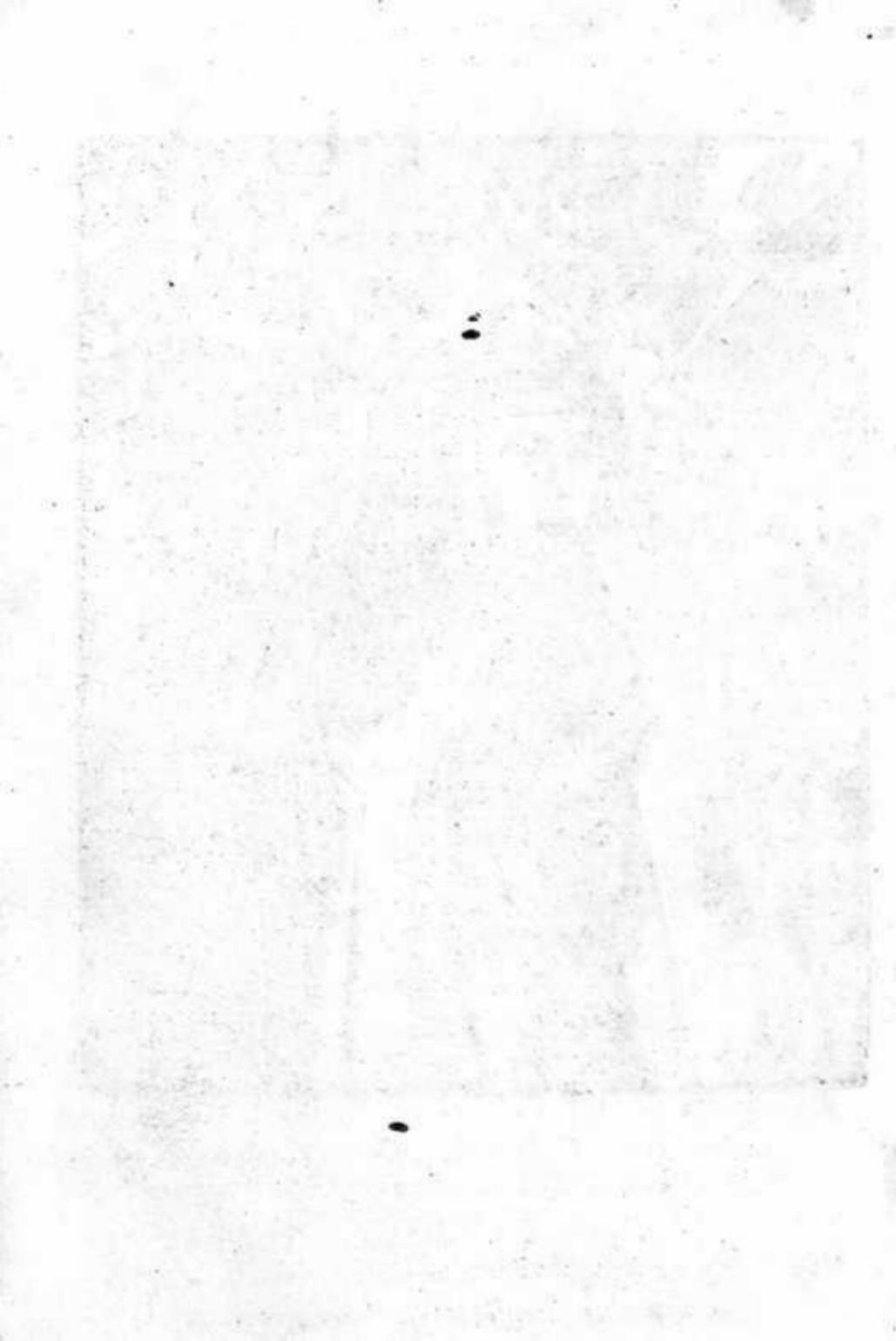
~~James A. Smith~~
~~Director of the~~
~~Army~~

Este livro he
do





ANISSEI GORDI A DORINI NE DE
ANNA
CAN
PROB



COLLECCAM
ESPIRITUAL

DE VARIAS OBRAS DA MYSTICA DOUTORA
da Igreja, a Serafica Madre

S. THERESA DE JESUS,

Fundadora da exclarecida Familia dos Reverendissimos Padres Carmelitas Descalços.

TRADUZIDAS DAS OBRAS, QUE EM CASTELHANO
escreveo a mesma Santa, na lingua Portugueza,
PELO PADRE

JOAM NUNES VARELLÁ,

Presbytero do habito de S. Pedro, Notario Apostolico por
Sua Santidade, Profefor de Theologia Moral, natural
da Freguesia de Santa Anna, Termo da Villa
de Ourique.

OFFERECIDA

AO PORTENTO DA SANTIDADE

S. PEDRO
DE ALCANTARA,

Por mão do Senhor

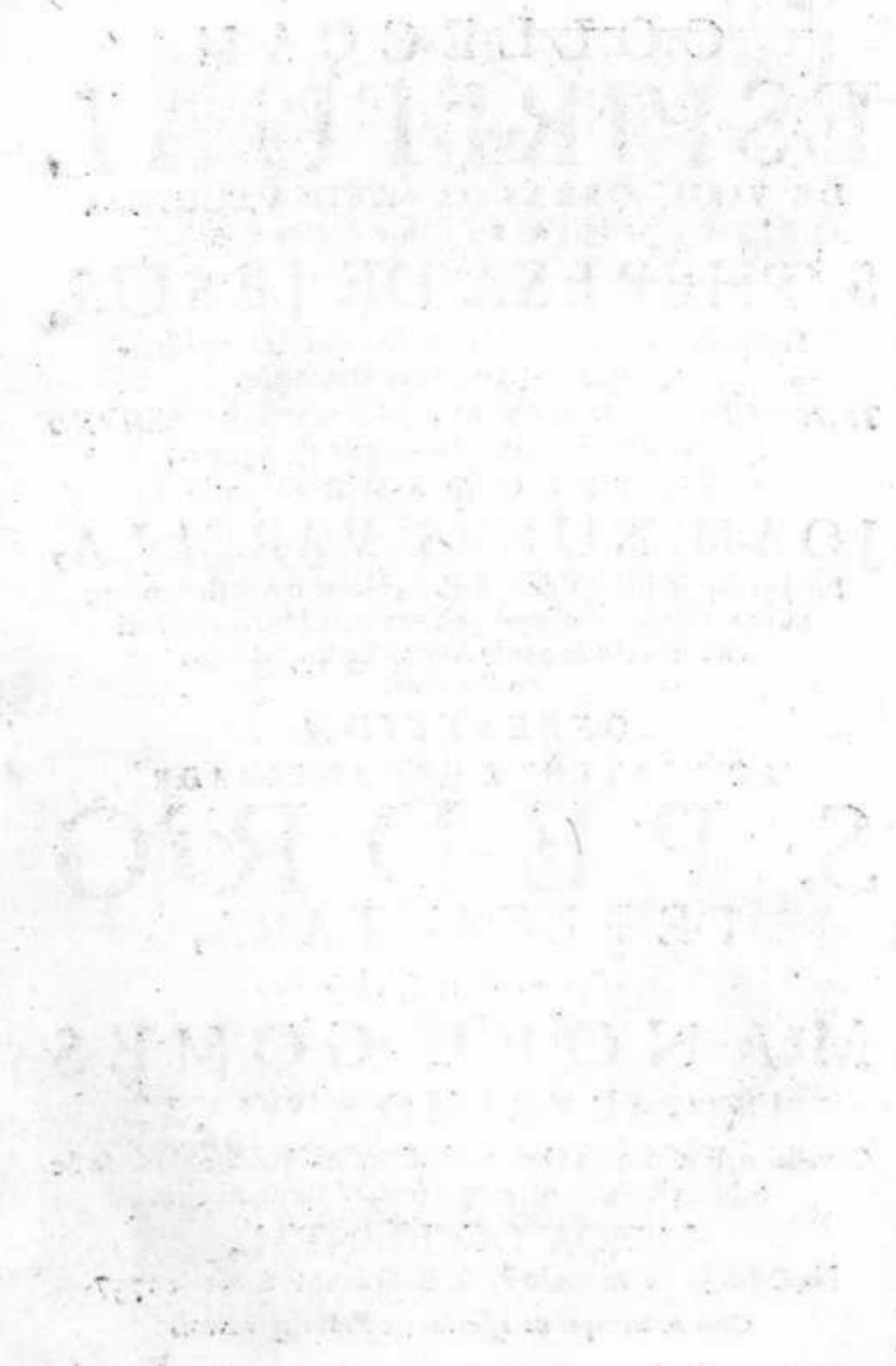
MANOEL GOMES
DE CARVALHO E SYLVA,

Cavalleiro Profefor na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de
S. Magestade, e Alcaide mór da Villa de Aveiro.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ, Anno de 1737.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.





CARTA DEDICATORIA.

MEU ANTONOMASTICO

S. PEDRO

DE ALCANTARA.



*ENDO eu as vene-
ráveis doutrinas da
gloriosa Matriarca , e insigne
Mestra a Senhora Santa Theresa
de*

de Jesus, entre curioso, e devoto, me resolvi a traduzillas no idioma materno para que nem os poucos, que ignoraõ a lingua Castellhana ficassem privados dos seus não só uteis, mas quasi precisos documentos; nem eu na resolução de escrever, faltasse à obrigação, em que me constituo devedor aos sabios, e insipientes: Sapientibus, & insipientibus debitor sum. (Paul. ad Cor.)

Mas querendo buscar Patrono a este pequeno Opusculo, me achey sem merecimento para o offerecer, quando a minha consciencia me dictava, que antes a devia restituir; porque como os pays são herdeiros dos filhos, tanto ab intestato, como successione hæreditatis, como sem controversia consta

consta de hum, e outro Direito ; a vós , glorioso Patriarcha , como Pay espiritual da Santa Madre Theresa de Jesus , devo dar a posse destes residuos da sua doutrina , por ser á vossa devota tantas vezes continuada , quantas foraõ as direcções , e conselhos , que nas confissões , e praticas instruirã aquelle relevante espirito: vós fostes o que déstes racional vegetaçã àquella arvore da Vida no Paraiso da Igreja ; logo a vós se devem os ramos daquella planta. Vós fostes o que déstes incremento àquelle jardim de virtudes ; pois a quem , senã a vós , se deve este ramalhete de flores ? Mayormente dando eu principio a este trabalho no mesmo dia , em que a Igreja vos tributa obsequiosos

quiosos cultos taõ bem empregados, como bem merecidos.

Mas entro agora em perplexidade: para ser eu o que faça esta restituiçãõ immediatamente, naõ me acho com merecimento para tanto, pois Jõ me considero com o caracter de Moralista Confessor, e nos Moralistas saõ escrupulosas as restituições feitas pela maõ dos Confessores; razaõ, porque desejando livrarme da censura, com que de facto, vel de jure me poderiaõ calumniar saltem os menos affectos, (e ha taes, que daraõ huma censura, ainda que conheçaõ, que ella con-tém erro intoleravel) me resolvi a fazella por terceira pessoa, hum vosso singular devoto, ficando na certeza, que quem dá tanto aos
filhos,

filhos , não ha de occultar a restituição ao Pay.

Este he o Senhor Manoel Gomes de Carvalho e Sylva , Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , e Alcaide môr da Villa de Aveiro ; e desta sorte poderá este Munusculo achar em vós , meu Patriarcha dos Reformados Minoritas , benevola acceitação , e humas segura protecção , pois he offerecido pela mão de quem , sendo comvosco piedoso , adoptou por alumnos seus aos vossos filhos com mão taõ liberal , como testemunha com elles a magnifica providencia : E he certo , que não só despense com elles com liberal grandezza , especialmente com a Communiidade de Nossa Senhora da

da Arrabida , aonde conserva particular devoção á mesma Senhora ; mas tambem he a sua Casa hum Hospicio para os sãos , e huma enfermaria para os doentes , a quem assiste não só com o necessario , senão tambem com o que póde ser mais util para conseguir a saude mais perfeita , a quem a deseja tão conforme á Divina vontade.

Bem dá a conhecer em tão heroicas acções não só o generoso animo , de que Deos o dotou ; mas tambem o acerto , que tem na distribuição , que faz dos bens , com que o mesmo Senhor o enriqueceo , o qual o queira conservar para soccorro daquelles , que sendo tão pobres , parece que tudo possuem: Tanquam nihil habentes , & omnia

nia possidentes. (*Paul. 2. ad Corinth. cap. 6.*)

O que vos peço, meu glorioso Santo, he, que assim como já visteis o espiritual effeito das vossas virtudes inspiradas em Santa Theresa de Jesus, assim tambem façais bem vista esta traducção, para que imitando a sua materia os que a lerem, busquem nella a gloria de Deos, a emenda das vidas, e a salvaçaõ das almas.

O P. Joaõ Nunes Varella.

PRO.



PROLOGO

A O LEITOR.

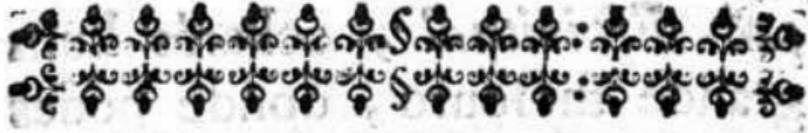


Migo Leitor, como não sou Author da presente Obra, não tenho rigorosamente perdaõ, que pedir, nem satisfação, que dar: com tudo, se na traducçaõ achares erros, nem por isso te esfries da liçaõ do livro, que te offereço; pois não he justo, que, por causa do accessorio, fique em menos estimaçaõ o principal. Neste pequeno livro intitulado: *Collecçaõ*

ção Espiritual, acharás hum
grande thesouro, donde podes
tirar, com muito proveito da tua
alma, muitos augmentos nas vir-
tudes.

Vale.

LICEN-



L I C E N Ç A S .
DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M.
*Fr. Joseph dos Serafims, Qualifi-
cador do Santo Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

REvi por ordem de V. Eminencia
o livro intitulado: *Collecção Espi-
ritual de varias obras da Mystica Dou-
tora da Igreja, e Serafica Madre Santa
Theresa de Jesus, traduzidas do idio-
ma Castelhana em o Portuguez pelo
Reverendo Padre João Nunes Varella,
Presbytero do habito de S. Pedro, e No-
tario Apostolico por Sua Santidade, &c.*
e achey citarem bem, e fielmente tra-
duzidas, sem que em todo o livro en-
contraſſe a minha attençaõ couſa algu-
ma contra a noſſa Santa Fé Catholica,

OU

ou bons costumes ; e por serem obras de huma Santa de tão elevado, e abraçado espirito, que todas as suas operações encaminhava, e dirigia a mayor gloria de Deos, e salvação das almas, as julgo dignissimas da licença, que se pede, para que com tão laudaveis Avisos, e espirituaes Conselhos se possam alentar os Catholicos a desprezar do Mundo todas as cousas, e a desejar as Celestes. Este he o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental 11. de Março de 1737.

Fr. Joseph dos Serafims.

Vista a informação, póde-se imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 12. de Março de 1737.

*Fr. R. Alencastre. Teixeira. Sylva.
Soares. Abreu.*

DO

DO ORDINARIO.

*CENSURA DO M. R. P. M.
Fr. Joseph de Lima, &c.*

ILLUST. MO REV. MO SENHOR.

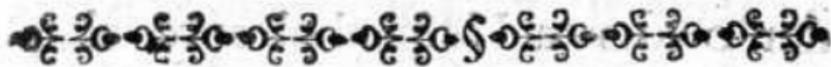
VI a *Collecção Espiritual* de varias obras da Mystica Doutora a Seráfica Madre Santa Theresa de Jesus, que traduzio, e quer fazer imprimir o Reverendo Padre João Nunes Varella, Clerigo Presbytero do habito de S. Pedro, Notario Apostolico por Sua Santidade, e não achei em todo este livro cousa alguma, que possa fazer duvida a conceder-se-lhe a licença, que pede para o dar ao Prélo, por estar tudo muito bem traduzido; e a obra em si he de tão qualificada, e abonada Authora, que não póde haver escrupulo em se fazer publica por meyo da Estampa; e poderão os que não são tão promptos em entender

der o idioma Hespanhol aproveitar-se de dictames taõ convenientes para o caminho da perfeição. Carmo de Lisboa Occidental 23. de Março de 1737.

Fr. Joseph de Lima.

Vista a informação, pode-se imprimir o livro, de que se trata e depois de impresso trionará para se conferir, e dar licença para que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 23. de Março de 1737.

Gouvea.



DO DESEMBARGO DO PAÇO.

*CENSURA DO M. R. P. M.,
Fr. Manoel de Santo Thomás de Aquino,
Qualificador do Santo Officio, e
Examinador das Tres Ordens Militares.*

S E N H O R.

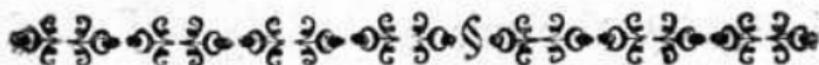
M Anda-me V. Magestade revereste livro intitulado: *Collecção Espiritual* de varias obras da Mystica Doutora da Igreja, a grande, e Serafica Madre Santa Theresa de Jesus, traduzidas estas do idioma Castellhano ao nosso Portuguez pelo Padre Joaõ Nunes Varella, Presbytero do habito de S. Pedro, e Notario Apostolico. He certo, e sem duvida, que todas as obras desta taõ grande Santa, e Mystica Doutora, são regras infalliveis de huma perfeita vida espiritual, que ensinão o verdadeiro caminho do Ceo,

e a separar o coração dos affectos terrenos, a abraçar com mais fervor os preceitos Divinos, e a conservar na alma intenções, e affectos Catholicos. Motivo, porque he muito louvavel o grande trabalho do Author desta traducção, cujo fim he utilizar aos vassallos de V. Magestade, instruindo aos menos versados no idioma Castelhana nestes admiraveis avisos, e mysticas doutrinas de hum tão perfeito, e verdadeiro espirito. Pelo que julgo ser este livro muito digno da estampa, pois não contém couza alguma, que seja contra as Leys, e Real serviço de V. Magestade, que mandará o que for servido, e mais conveniente. S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental
27. de Março de 1737.

*Fr. Manoel de Santo Thomás
de Aquino.*

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 5. de Abril de 1737.

Teixeira. Rego.



Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 5. de Julho de 1737.

Fr. R. Alencastre. Teixeira. Sylva. Abreu.

Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 5. de Julho de 1737.

Gouvea.

Taxaõ este livro em papel em duzentos reis, para que possa correr. Lisboa Occidental 6. de Julho de 1737.

Pereira. Teixeira.

INDEX



I N D E X

DAS MATERIAS MAIS
principaes, que contém este
Livro.

- A** *Visos da Madre Santa Theresa de Jesus pag. 1.*
- Mercês particulares, que Deos fazia á mesma Santa, pag. 12.*
- Dezasete Exclamações d'alma a seu Deos, compostas pela mesma Santa, pag. 35.*
- Prologo do Padre Fr Feronymo Graciano da Madre de Deos, pag. 89.*
- Cap. 1. Sobre os conceitos do amor de Deos: em que se trata a difficuldade, que ha em entender o sentido das Divinas Letras principalmente dos Cantares, e dos grandes mysterios, e altissimos*

- simos conceitos , que em si contêm , p.*
97.
- Cap. 2. *De nove modos , que ha de paz falsa , amor imperfeito , e oração enganosa , pag. 112.*
- Cap. 3. *Da verdadeira paz , amor de Deos , e união com Christo , que nasce da oração unitiva , pag. 136.*
- Cap. 4. *Do amor de Deos , doce , suave , e deleitoso , que nasce de morar Deos em a alma , &c. pag. 145.*
- Cap. 5. *Do amor firme , seguro , e constante , que nasce d' alma se ver amparada da sombra da Divindade , pag. 154.*
- Cap. 6. *Do grande amor de suspensão , &c. pag. 160.*
- Cap. 7. *Do amor de Deos proveitoso , que he o summo grao de amor , &c. pag. 176.*
- Instrucção sobre as sete Petições do Padre Nosso , divididas pelos sete dias da semana , pag. 190.*
- Primeira Petição , para a segunda feira , pag. 193.*

Segunda Petição, para a terça feira,
pag. 199.

Terceira Petição, para a quarta feira,
pag. 206.

Quarta Petição, para a quinta feira,
pag. 211.

Quinta Petição, para a sexta feira, pag.
223.

Sexta Petição, para o Sabbado, p. 228.

Setima Petição, para o Domingo, pag.
236.

*Introducção do Padre Mestre Fr. Alon-
so de Jesus Maria sobre o modo de
visitar os Conventos de Religiosas,*
pag. 245.

*Modo de visitar os Conventos de Reli-
giosas, escrito pela Madre Santa The-
resa de Jesus, em que ensina como os
Prelados se haõ de haver com as sub-
ditas, e as subditas com os Prelados,
e o mais importante, que se deve fa-
zer,* pag. 255.

*Oração a Maria Santissima Senhora do
Carmo,* pag. 297.

Commemoração de S. Joseph, pag. 300.
Comme-

*Commemoração de Santa Theresa de
Jesus, pag. 301.*

*Commemoração de S. Pedro de Alcan-
tara, pag. 303.*

*Responjorio de S. Boaventura em louvor
de Santo Antonio, pag. 304.*

*Palavras Santissimas contra os rayos,
tempestades, e trovoens, pag. 307.*

*Hymno, e Oração a Santa Barbara,
pag. 308.*



COLLECCAM
ESPIRITUAL.

A VISOS
DA SANTA MADRE
THERESA DE JESUS

Para as suas Freiras.

I.  TERRA, que não he lavrada, levará abrolhos; espinhas, ainda que seja fertil: assim o entendimento do homê.

II. Dizer bem de todas as cousas espirituas, como de Religiosos, Sacerdotes, e Ermitães.

III. Entre muitos sempre fallar pouco.

A

IV. Ser

2 *Collecção espirital.*

IV. Ser modesta em todas as cousas, que fizer, e tratar.

V. Nunca porfiar muito, especialmente em cousas, que vay pouco.

VI. Fallar a todos com alegria moderada.

VII. De nenhuma cousa fazer zombaria.

VIII. Nunca reprehender cousa alguma sem discrição, humildade, e confusão propria de si mesma.

IX. Accommodarse à compleição daquelle, com quem trata: com o alegre, alegre, e com o triste, triste: em fim fazerse toda a todos para ganhar os animos a todos.

X. Nunca fallar sem o cuidar bem, e o encomendar muito a Nosso Senhor, para que não falle cousa, que lhe desagrade.

XI. Nunca já mais escusarse, senão com muito provavel causa.

XII. Nunca dizer cousa sua digna de louvor, como de sua sciencia,

virtu,

Collecção espirital. 3

virtudes, geração, fenaõ tem esperan-
ça, que haverá proveito; e entãõ seja
com humildade, e com confideraçãõ,
que aquelles iãõ dons da mãõ de Deos.

XIII. Nunca encarecer muito as
coufas, fenaõ com moderaçãõ dizer o
que fente.

XIV. Em todas as praticas, e con-
verfações sempre mifture algumas
coufas espirituaes, e com isto fe evi-
tarãõ palavras ociofas, e murmura-
ções.

XV. Nunca affirme coufa, fem a
faber primeiro.

XVI. Nunea fe entermeta a dar
feu parecer em todas as coufas, fe lho
naõ pedem, ou a caridade o manda.

XVII. Quando alguem fallar cou-
fas espirituaes, ouça-as com humilda-
de, e como dicipulo, e tome para fi
o bom, que differ.

XVIII. Ao teu Superior, e Con-
fessor, descobre todas as tuas tenta-
çoens, imperfeiçãoens, e repugnancias;

4 *Collecção espirital.*

para que te dé conselho, e remedio para as venceres.

XIX. Não estar fóra da cella, nem sahir sem causa; e à sahida pedir favor a Deos, para o não offender.

XX. Não comer, nem beber, senão ás horas costumadas, e entaõ dar muitas graças a Deos.

XXI. Fazer todas as coufas, como se realmente estivesse vendo a sua Magestade; e por este caminho ganha muito huma alma.

XXII. Nunca já mais de ninguem ouças, nem digas mal, senão de ti mesma; e quando folgares disto vaz bem aproveitada.

XXIII. Cada obra, que fizeres, dirige-a a Deos, offerecendolha, e pedelhe, que seja para sua honra, e gloria.

XXIV. Quando estiveres alegre, não seja com risos demasiados, senão com alegria humilde, modesta, affavel, e edificativa.

XXV. Sem

XXV. Sempre te imagina ferva de todos, e em todos considera a Christo Nosso Senhor, e assim lhe terás respeito, e reverencia.

XXVI. Está sempre aparelhada ao cumprimento da obediencia, como se to mandasse Jesus Christo no teu Prior, ou Prelado.

XXVII. Em qualquer obra, e hora examina tua consciencia; e vistas tuas faltas, procura a emenda com o Divino favor, e por este caminho alcançarás a perfeição.

XXVIII. Não cuides em faltas alheas, fenaõ nas virtudes, e tuas proprias faltas.

XXIX. Andar sempre com grandes desejos de padecer por Christo em cada cousa, e occasião.

XXX. Faça cada dia cincoenta offercimentos a Deos de si; e faça isto com grande fervor, e desejo de Deos.

XXXI. Traga presente todo o dia, o que medita pela manhã; e nis-

6 *Collecção espiritual.*

to ponha muita diligencia, porque ha nisto grande proveito.

XXXII. Guarde muito os sentimentos, que o Senhor lhe communicar, e ponha por obra os desejos, que na oração lhe der.

XXXIII. Fuja sempre á singularidade, quanto lhe for possível, que he grande mal para a Comunidade.

XXXIV. As ordens, e Regra da sua Religião, lea-as muitas vezes, e guarde-as deveras.

XXXV. Em todas as cousas creadas attenda à providencia de Deos, e sabedoria, e em todas o louve.

XXXVI. Despegue o coração de todas as cousas, e busque a Deos, e o achará.

XXXVII. Nunca mostre devoção de fóra, que não haja dentro; porém bem poderá encobrir a devoção.

XXXVIII. A devoção interior não a mostre, senão com grande necessidade. Meu segredo para mim diz S.

Fran-

Francisco, e S. Bernardo.

XXXIX. Da comida, se está bem, ou mal guizada, se não queixe, lembrando-se do fel, e vinagre de Jesus Christo.

XL. Na mesa nada falle, nem levante os olhos a ver outra.

XLI. Considerar a mesa do Ceo, e o manjar della, que he Deos, e os convidados, que são os Anjos: levante os olhos áquella mesa, desejando verse nella.

XLII. Diante de seu Superior (em o qual deve ver a Jesus Christo) nunca falle, senão o necessario, e com grande reverencia.

XLIII. Nunca já mais faças cousa, que não possas fazer diante de todos.

XLIV. Não faças comparação de hum a outro, porque he cousa odiosa.

XLV. Quando te reprehenderem alguma cousa, recebe a admoestação com humildade interior, e exterior,

8 *Collecção espirital.*

terior, e roga a Deos por quem te reprehendeo.

XLVI. Quando hum Superior manda huma cousa, não digas, que o contrario manda outro; senão julga que todos tem santos fins, e obedece ao que te manda.

XLVII. Em cousas, que não vay, nem vem, não fejas curiosa em as falar, nem perguntar.

XLVIII. Tenha presente a vida passada para a chorar, e a tibieza presente; e o que lhe falta por andar daqui ao Ceo para viver com temor, que he causa de grandes bens.

XLIX. Faça sempre o que lhe dizem os de casa, senão he contra a obediencia, e responda-lhes com humildade, e brandura.

L. Couza particular de comida, ou vestido, não a peça, senão com grande necessidade.

LI. Nunca já mais deixe de humilhar-se, e mortificar-se até a morte em todas as cousas.

Use

LII. Use sempre o fazer muitos actos de amor, porque encendem, e enternecem a alma.

LIII. Faça actos de todas as mais virtudes.

LIV. Offereça todas as cousas ao Padre Eterno, juntamente com os meritos de seu Filho Jesus Christo.

LV. Com todos seja mansa, e comsigo rigorosa.

LVI. Nas festas dos Santos cuide nas suas virtudes, e peça ao Senhor lhas dé.

LVII. Com o exame de cada noite tenha grande cuidado.

LVIII. O dia, que commungar, a oração seja, ver, que sendo tão miseravel, ha de receber a Deos: e a oração da noite, de que o tem recebido.

LIX. Nunca, sendo Superior, reprehenda alguem com ira, senão quando seja passada; e assim aproveitará a reprehensão.

LX. Procure muito a perfeição, e de-

10 *Collecção espirital.*

e devoção, e com ellas fazer todas as cousas.

LXI. Exercitar-se muito em o temor do Senhor, que traz a alma compungida, e humilhada.

LXII. Attender bem quam depressa se mudaõ as pessoas, e quam pouco ha que fiar dellas; e assim pegarse bem com Deos, que se não muda.

LXIII. As cousas de sua alma procure tratar com seu Confessor espirital, e douto, a quem as communique, e siga em tudo.

LXIV. Cada vez que commungar, peça a Deos algum dom, pela grande misericordia, com que tem vindo á sua pobre alma.

LXV. Ainda que tenha muitos Santos por advogados, seja em particular de S. Joseph, que alcança muito de Deos.

LXVI. Em tempo de tristeza, e turbação não deixes as boas obras, que costumavas fazer de oração, e penitencia

nitencia; porque o demonio procura inquietarte para que as deixes: antes tenhas mais que as costumadas, e verás quam depressa o Senhor te favorece.

LXVII. Tuas tentações, e imperfeições não communiques com as mais desaproveitadas de Casa (que farás damno a ti, e ás outras) senão com as mais perfeitas.

LXVIII. Lembra-te, que não tens mais que huma alma, nem has de morrer mais de huma vez, nem tens mais de huma vida breve, e huma, que he particular, nem ha mais de huma Gloria, e esta eterna, e darás de mão a muitas coufas.

LXIX. Teu desejo seja de ver a Deos: teu temor, se o has de perder: tua dor, que o não gozas: e teu gozo, do que lá te póde levar: e viverás com grande paz.

Deo gratias.

O PADRE MESTRE

Fr. LUIZ DE LEAM

AO LEITOR.

COm os Originaes deste livro vierão ás minhas mãos huns papeis escritos pelas da Santa Madre Theresa de Jesus, em que, ou para memoria sua, ou para dar conta aos seus Confessores, tinha postas cousas, que Deos lhe dizia, e merces, que lhe fazia, de mais das que neste livro se contém, que me pareceo pollas com elle, por ser de muita edificação. E assim as puz á letra, como a Madre as escreve, que diz assim:

Isto me disse o Senhor hum dia: Cuidas, filha, que está o merecer em gozar? Não está, fenaõ em obrar, em padecer, e em amar. Não terás ouvido, que S. Paulo estivesse gozando dos gozos Celestiaes mais de huma vez, e

mui-

muitas, que padeceo? E vês a minha vida toda chea de padecer, e só no monte Tabor terás ouvido o meu gozo. Não cuides quando vês a minha Mãe, que me tem nos braços, que gozava daquelles contentamentos, sem grave tormento. Desde que Simeão lhe disse aquellas palavras, lhe deu meu Pai clara luz, para que visse o que eu havia padecer. Os grandes Santos, que viverão nos desertos, como eraõ guiados por Deos, assim faziaõ graves penitencias, e sem isto tinhaõ grandes batalhas com o demonio, e comigo mesmos, passavaõ muito tempo sem consolação alguma espirital. Cre, filha, que a quem meu Pai mais ama, dá mayores trabalhos, e a estes corresponde o amor. Em que mais to posso mostrar, que querer para ti o que quiz para mim? Vê estas chagas, que nunca aqui chegaraõ tuas dores. Este he o caminho da verdade. Assim me ajudarás a chorar a perdição,

14 *Collecção espirital.*

ção, que trazem os do Mundo, entendendo tu isto, que todos os seus desejos, cuidados, e pensamentos se empregão em como haõ de ter o contrario. Quando neste dia principiey a ter oração, estava com taõ grande dor de cabeça, que me parecia quasi impossivel o podela ter. Disse-me o Senhor: Por aqui verás o premio do padecer, que como tu naõ estavas com faude para fallar comigo, tenho eu fallado contigo, e regalado-te. E assim he certamente, que feria hora, e meya, pouco menos, o tempo que estive recolhida. Nelle me disse as ditas palavras, e tudo o mais, nem eu me divertia, nem sey aonde estava, e com taõ grande contentamento, que o naõ sey dizer, e me ficou boa a cabeça, que me tem admirado, e com muito desejo de padecer. Tambem me disse, que trouxesse muito na memoria as palavras, que disse aos seus Apostolos, que naõ havia ser mais o fervo,

fervo, que o Senhor.

2 Hum dia de Ramos acabando de commungar, fiquey com grande suspensaõ, de sorte, que nem ainda podia passar a Fôrma para o estomago, e tendo-a na boca, verdadeiramente me pareceo, quando torney hum pouco a mim, que toda a boca se me tinha enchido de sangue, e me parecia estar tambem o rosto, e eu toda cuberta delle, e como que entaõ o acabara de derramar o Senhor: parece-me, que estava quente, e era excessiva a suavidade, que entaõ sentia, e me disse o Senhor: Filha, eu quero, que meu Sangue te aproveite, e não hajas medo, que te falte a minha misericordia: eu o derramey com muitas dores, e tu o gozas com taõ grande deleite, como vés: bem te pago o deleite, que neste dia me fazias. Disse isto, porque ha mais de trinta annos, que eu commungava neste dia, se podia, e procurava aparelhar a minha alma

16 *Collecção espiritual.*

alma para hospedar ao Senhor, porque me parecia muita a crueldade, que os Judeos lhe fizeraõ depois de taõ grande recebimento, deixallo ir a comer taõ longe, e fazia eu conta de que ficasse comigo, e em muito mã pouzada, segundo agora vejo. E assim fazia humas fatuas consideraçoens, e devia o Senhor admitillas, porque esta he das viçoens, que eu tenho por muito certas, e assim para a Communhaõ me tem ficado aproveitamento.

3. Tinha lido em hum livro, que era imperfeicão ter imagens curiosas, e assim naõ queria ter na cella huma, que tinha. E tambem antes que lesse isto, me parecia pobreza, naõ ter alguma, senaõ de papel, e como ao depois li isto, já as naõ tivera de outra cousa. E entendi do Senhor isto, que direy, estando d'elle descuidada: Que naõ era boa mortificaçãõ: que qual era melhor a pobreza, ou a charidade? Que pois era melhor o amor, que tudo,

do o que me despertasse a elle, o não deixasse, nem o tirasse às minhas Freiras, que as muitas molduras, e cousas curiosas em as imagens, dizia o livro, eraõ superfluas, e não a imagem. Que o que o demonio fazia com os Luthcranos, era tirarlhes todos os meyo para mais os despertar, e assim hiaõ perdidos. Filha, os meus fieis haõ de fazer agora mais que nunca o contrario do que elles fazem.

4 Estando cuidando em huma occasião, com quanta mais limpeza se vive estando apartada de negocios, e como quando eu ando nelles devo andar mal, e com muitas faltas, entendi isto: Não póde ser menos, filha, procura sempre em tudo recta intenção, e despego, e attenderme a mim, que vá o que fizeres conforme ao que eu fiz.

5 Estando cuidando qual seria a causa de não ter agora quasi nunca arrebato em publico, entendi;

18 *Collecção espiritual.*

Naõ convem agora, bastante credito tens para o que eu pertendo, vamos attendendo à fraqueza dos maliciosos.

6 Estando hum dia com temor, se estava em graça, ou naõ, me disse: Filha, muito differente he a luz das trevas, eu sou fiel, ninguem se perderá sem o entender. Enganar-seha, quem se assegurar por regalos espirituaes. A verdadeira segurança he, o testemunho da boa consciencia. Mas ninguem cuide, que por si póde estar em luz, assim como naõ poderia fazer, que naõ viesse a noite natural, porque depende da minha graça. O melhor remedio, que póde haver para deter a luz, he entender a alma, que por si nada póde, e que lhe vem de mim, porque ainda que nella esteja, em hum ponto, que eu me aparte, virá a noite. Esta he a verdadeira humildade, conhecer a alma o que póde, e o que eu posso. Naõ deixes de escrever os avisos, que te dou, para que te naõ esqueçaõ,
pois

pois queres pôr por escrito os dos homens.

7 Em vespera de S. Sebastião, o primeiro anno, que vim ao Mosteiro da Encarnação a ser Priora, começando a *Salve*, vi na Cadeira Prioral, aonde está posta Nossa Senhora, baixar com grande multidão de Anjos a Mãe de Deos, e por se alli ao meu parecer: não vi então a imagem, fero esta Senhora, que digo. Pareceo-me, se parecia alguma cousa à Imagem, que me deu a Condessa, ainda que foy depressa o podella determinar, por me suspender logo muito: parecia-me em cima das coroas das cadeiras, e sobre os antepeitos muitos Anjos, ainda que não com forma corporal, que era visão intellectual. Assim estive toda a *Salve*, e me disse: Bem acertaste em me pores aqui, eu estarey presente aos louvores, que fizerem a meu Filho, e lhos apresentarey.

8 Como em huma tarde se fosse o

meu Confessor com muita pressa chamado de outras occupaões, que tinha mais necessarias, fiquey eu com alguma pena, e tristeza, e como creatura da terra não me parece me tem pegada, deu-me algum escrupulo, temendo não começasse a perder esta liberdade. Isto foy de tarde, e no outro dia de manhã me respondeo Nosso Senhor a isto, e me disse, que me não maravilhasse, que assim como os mortaes desejaõ companhia para communicarem seus contentamentos sensuaes; assim a alma deseja, quando ha quem a entenda, communicar seus gozos, e penas, e se entristece de não ter com quem. Como esteve algum espaço comigo, lembroume, que tinha dito ao meu Confessor que estas visões passavaõ depressa; e me disse, que havia differença destas às imaginarias; e que não podia haver regra certa nas merces, que nos fazia, porque em humas vezes convinha de huma sorte, e em

em outras de outra.

9 Hum dia ao depois de commungar, me parece clarissimamente, se poz Nosso Senhor junto de mim, e começou-me a consolar com grandes regalos, e me disse entre outras coufas: Vês-me aqui, filha, que eu sou, mostra tuas mãos; e me parecia, que mas tomava, e levava ao seu Lado, e disse: Attende a minhas Chagas, não estás sem mim, passa a brevidade da vida. (*Não diz nisto a Santa Madre, como alguns tem entendido, e enganando-se, que então tinha baixado do Ceo a Humanidade de Christo para fallar com ella, o que não tinha feito com cousa alguma depois de sua Ascensão. Porque como se vê, acabava de commungar então, e assim nas Especies do Sacramento tinha a Christo consigo, que lhe dizia o que ella aqui diz. Nem também o dizer, que não baixou á terra Christo depois que sobio aos Ceos, tira, que se não tenha mostrado a muitos Servos seus, e fallado com elles,*

elles, não baixando elle, senão elevando-lhes a elles seus entendimentos, e almas, para que o vissem, e ouvissem, como de Santo Estevão se escreve, e de S. Paulo em os Actos dos Apostolos.) Em algumas cousas, que me disse, entendi, que depois que sobio aos Ceos nunca baixou à terra a communicar-se com ninguém, senão he no Santissimo Sacramento. Disse-me, que resuscitando, tinha visto a Nossa Senhora, porque estava já com grande necessidade, que a pena a tinha tão traspassada, que ainda não tornava logo a si para gozar daquelle gozo, e que tinha estado muito com ella, porque tinha sido necessario.

10. Humã manhã estando em oração tive hum grande arroubamento, e me parecia, que Nosso Senhor me tinha levado o espirito junto a seu Pay, e lhe disse: Esta, que me deste, te dou: e me parecia, que me levava a si. Não he isto cousa imaginaria, senão

naõ com huma grande certeza, e huma delicadez taõ espiritual, que se naõ sabe dizer. Disse-me algumas palavras, que me naõ lembraõ, eraõ algumas de me fazer merce. Durou algum espaço o terme junto de si.

II Acabando de commungar o segundo dia de Quaresma em S. Joseph de Malagaõ, se me representou Nosso Senhor Jesu Christo em vizaõ imaginaria, como costuma, e estando eu olhando para elle, vi que na cabeça em lugar de coroa de espinhos, em toda ella (que devia ser aonde fizeraõ chaga) tinha huma coroa de grande resplendor. Como eu sou devota deste passo, consoloume muito, e comecey a cuidar, que grande tormento devia ser, pois tinha feito tantas feridas, e a dar-me pena. Disse-me o Senhor, que naõ lhe tivesse lastima por aquellas feridas, senaõ pelas muitas, que agora lhe davaõ. Eu lhe disse, que podia fazer para remedio disto, que

24 *Collecção espirital.*

que determinada estava a tudo? Disse-me: Que não era agora tempo de descansar, senão que me apressasse a fazer estas Casas, que com as almas dellas tinha elle descanso: Que tomasse quantas me dessem, porque havia muitas, que por não ter aonde o não serviaõ; e que as que fizesse em lugares pequenos, fossem como esta, que tanto podiaõ merecer com desejo de fazer, como nas outras, e que procurasse, que andassem todas debaixo de hum governo de Prelado; e que fizesse muito, que por causa de mantimento corporal se não perdesse a paz interior: Que elle nos ajudaria para que nunca faltasse, e que em especial tivessem conta com as enfermas, que a Prelada, que não proveesse, e regalasse a enferma, era como os amigos de Job; que elle dava o açoute para bem de suas almas, e ellas punhaõ em duvida a paciencia: Que escrevesse a fundação destas Casas: eu cuidava em como

mo na de Medina nunca tinha entendido cousa alguma, para escrever sua fundação. Disse-me, que mais queria ver, que sua fundação tinha sido milagrosa. Quiz dizer, que fazendo-a elle só, parecendo ir sem caminho algum, eu me determiney em o pôr por obra.

12 Em a terça feira depois da Ascenção, depois de commungar, tendo estado hum pouco em oração com pena, porque me divertia de modo, que não podia estar em huma cousa, queixava-me ao Senhor do nosso miseravel natural. Começou a minha alma a inflammarse, parecendo-me que claramente entendia ter presente a toda a Santissima Trindade em visão intellectual, aonde entendeo a minha alma por certo modo de representação, como figura da verdade, para que a minha torpeza o pudesse entender, como Deos he Trino, e hum; e assim me parecia fallarem-me todas as tres

26 *Collecção espirital.*

tres Pessoas, e que se representavaõ dentro em minha alma distintamente, dizendo-me, que desde este dia veria melhora em mim em tres cousas, que cada hũa destas Pessoas me fazia merce, em a charidade, em padecer com contentamento, e em sentir esta charidade com fervor na alma. Entendi aquellas palavras, que disse o Senhor, que estarãõ com a alma, que está em graça, as tres Divinas Pessoas. Estando eu depois agradecendo ao Senhor tão grande merce, achando-me indignissima della, dizia a Sua Magestade com muito sentimento, que já que me havia fazer semelhantes merces, porque me tinha deixado de sua mão para que fosse tão ruim? Porque no dia antecedente tinha tido grande pena por meus peccados, tendo-os presentes. Aqui vi claramente o muito, que o Senhor tinha posto da sua parte desde que eu era muito menina, para me chegar a si com meynos muito effi-

cazes

cazes, e como todos me não aproveitaraõ. Por onde claramente se me representou o excessivo amor, que Deos nos tem em perdoar tudo isto, quando a elle nos queremos tornar, e comigo mais, que com cousa alguma por muitas causas. Parece, que ficaraõ em a minha alma taõ imprimidas aquellas tres Pessoas, que vi, sendo hum só Deos, que a durar assim, impossivel seria deixar de estar recolhida com taõ Divina Companhia. Em huma occasiaõ pouco antes disto, indo a commungar, estando a Fôrma no vaso, que ainda se me não tinha dado, vi huma fôrma de Pomba, que maneava as azas com ruido; tanto me turbou, e suspendeo, que com muita força recebi a Fôrma. Tudo isto era em S. Joseph de Avila, aonde tambem em huma occasiaõ entendi: Tempo virá, que nesta Igreja se façãõ muitos milagres, e lhe chamarãõ Igreja Santa. Isto entendi em S. Joseph de Avila,

no

no anno de mil e quinhentos e setenta e hum.

13 Estando hum dia cuidando se tinhaõ razaõ os que lhes parecia mal, que eu sabisse a fundar, e que melhor estaria eu empregando-me sempre em oração, entendi: Em quanto se vive, não está o ganho em procurar gozarme mais, senão em fazer a minha vontade.

14 A mim me pareceo, que como S. Paulo falla do recolhimento das mulheres, que mo disserão ha pouco, e já antes o tinha ouvido, q̄ esta feria a vontade de Deos, disse-me: Dize-lhes, que não vão só por huma parte da Escritura, que vejaõ outras, e que se poderãõ por ventura atarme as mãos?

15 Estando eu hum dia depois da oitava da Visitação encommendo a Deos hum meu irmão, em huma Ermida do monte Carmelo, disse ao Senhor, não sey se em meu pensamen-
to:

to: porque está este meu irmão aonde tem perigo a sua salvação? Se eu vira, Senhor, hum irmão vosso neste perigo, que fizera pelo remediar? Parecia-me a mim, que não ficara por fazer coufa, que eu pudesse. Disse-me o Senhor: O' filha, filha, irmãas são minhas estas da Encarnação, e te detens? Pois tem animo, attende, que o quero eu, e não he tão difficultoso como te parece, e por onde pensaes perderão estoutras casaf, ganhará hum, e outro, não resistas, que he grande o meu poder.

16 Em huma occasião estando cuidando na grande penitencia, que fazia huma pessoa muito Religiofa, e como eu pudera ter feito mais, segundo os desejos, que me tem dado alguma vez o Senhor de o fazer, fenaõ fora por obedecer aos Confessores; que se seria melhor não lhes obedecer daqui em diante nisso? me disse: Isso não, filha; bom caminho levas, e seguro.

guro. Vés toda a penitencia, que faz?
Em mais tenho a tua obediencia.

17 Estando huma vez em oração, me mostrou o Senhor por hum modo de visão intellectual, como estava a alma, que está em graça; em cuja companhia vi por visão intellectual a Santissima Trindade, de cuja companhia vinha áquella alma hum poder, que senhoriava toda a terra. Deraõ-se-me a entender aquellas palavras dos Cantares, que dizem: *Dilectus meus descendit in hortum suum.* Mostrou-me tambem como está a alma, que está em peccado sem poder algum, senão como huma pessoa, que estivesse de todo atada, enliada, e os olhos tapados, que ainda que quer ver, não pôde, nem andar, nem ouvir, e em grande escuridaõ. Fizeraõ-me tanta lastima ás almas, que estão assim, que qualquer trabalho me parece pequeno por livrar huma. Pareceo-me, que a entender isto, como eu o vi (que mal se

se pôde dizer) que não era possível querer alguém perder tanto bem, nem estar em tanto mal.

18 - Estando em a Encarnação o segundo anno, que tinha o lugar de Prelada, a oitava de S. Martinho estando commungando, partio a Fórma para outra irmãa o Padre Fr. João da Cruz, que me dava o Santissimo Sacramento. Eu cuidey, que não era falta de Fórma, senão que me queria mortificar, porque eu lhe tinha dito, que gostava muito quando as Fórmas eraõ grandes; não porque não entendesse, que não importava para estar o Senhor inteiro, ainda que fosse muito pequeno pedacinho: disse-me Sua Magestade: Não hajas medo, filha, que nada seja parte para te tirar de mim. Dando a entender, que não importava. Então se me representou por visão imaginaria, como outras vezes, muito no interior, e me deu a sua mão direita, e me disse: Olha este cra-
vo,

vo, que he final, que ferás minha Esposa desde hoje; até agora não o tinhas merecido, daqui em diante não só como Creador, e como Rey, e teu Deos olharás á minha honra, fenaõ como verdadeira Esposa minha: minha honra he já tua, e a tua minha. Fez-me tanta operaçaõ esta merce, que não podia caber em mim como defatinada, e disse ao Senhor, que ou alargasse a minha baixeza, ou me não fizesse tanta merce, porque certamente me não parecia o podia sofrer o natural. Assim estive todo o dia muito embebida; tendo sentido ao depois grande proveito, e mayor confusão, e afflicçaõ de ver que em nada mereço tão grandes merces.

19. Estando no Mosteiro de Toledo, e aconselhando-me alguns, que não désse nelle sepultura a quem não fosse Cavalleiro, o Senhor me disse: Muito te defatinará, filha, se attendes às Leys do Mundo. Poem os olhos em
mim

mim pobre, e desprezado delle. Por ventura feraõ os grandes do Mundo, grandes diante de mim, ou haveis vós-outras ser estimadas por gerações, ou por virtudes?

20 Em hum dia me disse o Senhor: Sempre desejas os trabalhos, e por outra parte os recusas: eu disponho as cousas conforme ao que ley da tua vontade, e não conforme à tua sensualidade, e fraqueza. Esforça-te, pois vés o que te ajudo, tenho querido, que tu ganhes esta coroa: em teus dias verás muito adiantada a Ordem da Virgem. Entendi isto do Senhor no meyo de Fevereiro no anno de mil e quinhentos e setenta e hum.

21 Estando em S. Joseph de Avila, vespera de Paschoa do Espirito Santo, na Ermida da Nazareth, considerando em huma grandissima merce, que N. Senhor me tinha feito em tal dia como este, havia vinte annos, pouco mais, ou menos; me começou hum impeto,

34 *Collecção espirital.*

e grande fervor de espirito, que me fez suspender. Neste grande recolhimento entendi de Nosso Senhor o que agora direy: Que dissesse a estes Padres Descalços da sua parte, que procurassem guardar quatro cousas, e que em quanto as guardassem sempre iria em mayor crescimento esta Religião, e quando nellas faltassem, entendessem, que iraõ cahindo de feu principio. A primeira he, que as cabeças estivessem conformes. A segunda, que ainda que tivessem muitas Casas, em cada huma houvesse poucos Frades. A terceira, que tratassem pouco com seculares, e isto para bem de suas almas. A quarta, que ensinassem mais com obras, que com palavras. Isto foy no anno de mil e quinhentos e setenta e nove. E porque he grande verdade, o firmey de meu nome.

Theresa de Jesus.

EXCLA-



EXCLAMAÇOENS,
O U
MEDITAÇOENS

Da alma a seu Deos.

Escritas pela Santa Madre Theresia de Jesus em diferentes dias, conforme o espirito, que Nosso Senhor lhe communicava depois de ter Commungado, no anno de mil e quinhentos e sessenta e nove.

I.

I  VIDA, vida, como te podes sustentar estando ausente de tua vida? Em tanta solidão, em que te empregas? Que fazes, pois todas as tuas obras

saõ imperfeitas, e defectuosas? Que te consola, ó alma minha, neste tempestuoso mar? Lastima tenho de mim, e mayor do tempo, que não vivi lastimada. O' Senhor, que vossos caminhos são suaves! Mas quem caminhará sem temor? Temo de estar sem vos servir, e quando vos vou a servir, não acho cousa, que me satisfaza para pagar alguma cousa do que devo. Parece, que me queria empregar toda nisto, e quando bem considero a minha miseria, vejo, que não posso fazer cousa alguma, que boa seja, se vós não dais.

2 O' Deos meu, e minha misericordia, que farey, para que eu não desfaça as grandezas, que vós comigo fazeis? Vossas obras são Santas, são justas, são de inestimavel valor, e com grande sabedoria; pois a mesma sois vós, Senhor. Se nella se occupa o meu entendimento, queixa-se a vontade, porque queria, que nada a estorvasse

vaffe de vos amar, pois não póde o entendimento em tão grandes grandezas alcançar quem he seu Deos, e o deseja gozar, e não vê como, posta em carcere tão penoso como esta mortalidade; tudo o estorva, ainda que primeiro foy ajudado na consideração de vossas grandezas, adonde se achão melhor as minhas innumeraveis baixezas.

3 Para que tenho dito isto, meu Deos? A quem me queixo? Quem me ouve, senão vós, Pay, e Creador meu? Pois para vós entenderes a minha pena, que necessidade tenho de fallar, pois tão claramente vejo, que estais dentro de mim? Este he o meu defatino. Mas ay Deos meu, como poderey eu saber de certo, que não estou apartada de vós? O' vida minha, que has de viver com tão pouca segurança de cousa tão importante! Quem te desejará, pois o proveito, que de ti se póde tirar, ou esperar, que

que he contentar em tudo a Deos, está tão incerto, e cheyo de perigos?

II.

Muitas vezes, Senhor meu, considero, que se com alguma couza se pôde sustentar o viver sem vós, he em a solidaõ, porque descança a alma com o seu descanso; supposto, que como se não goza com inteira liberdade, muitas vezes se dobra o tormento; mas o que dá o haver de tratar com as creaturas, e deixar de entender a alma só com o seu Creador, o faz ter por deleite. Mas que he isto, meu Deos, que o descanso cança a alma, que só pertende contentarvos? O' amor poderoso de Deos, quam diferentes são teus effeitos do amor do Mundo? Este não quer companhia, por lhe parecer, que o ha de tirar do que possui. O de meu Deos, entretanto mais amantes entende, que ha,
mais

mais cresce, e assim seus gozos se temperaõ em ver, que não gozaõ todos daquelle bem.

4 O' meu bem, que isto faz, que nos mayores regalos, e contentamentos, que comvoico se tem lastima á memoria dos muitos, que ha, que não querem estes contentamentos, e dos que para sempre os haõ de perder. E assim a alma busca meyo para buscar companhia, e de boa vontade deixa o seu gozo, quando julga será alguma parte, para que outros o procurem gozar. Mas, meu Pay Celestial, não valeria mais deixar estes desejos para quando estiver a alma com menos regalos vossos, e agora empregar-se toda em gozarvos? O' meu Jesus! quam grande he o amor, que tendes aos filhos dos homens, que o mayor serviço, que vos podem fazer, he, deixar-vos a vós por seu amor, e ganancia, e entaõ sois possuido mais inteiramente; porque, ainda que se não satisfaz
tanto

tanto a vontade em gozar, a alma se goza, de que vos contenta a vós, e vê, que os gozos da terra são incertos (ainda que pareçam dados por vós, em quanto vivemos nesta mortalidade) - senão vão acompanhados com o amor do proximo. Quem o não amar, não vos ama, Senhor meu, pois com tanto sangue vemos mostrado o amor tão grande, que tendes aos filhos de Adam.

III.

5 **C**onsiderando a gloria, que tendes, meu Deos, aparelhada aos que perseveraõ em fazer a vossa vontade, e com quantos trabalhos, e dores a ganhou vosso Filho, e quam mal o tinhamos merecido, e o muito, que merece que se não desagradeça a grandeza do amor, que tão custosamente nos tem ensinado a amar, se tem affligido a minha alma em grande maneira. Como he possivel, Senhor,

Senhor, esqueça tudo isto, e que tão esquecidos estejaõ os mortaes de vós, quando vos offendem? O' Redemp-tor meu, e quam esquecidos se esque-cem de si, e que seja tão grande a vo-sa vontade, que entãõ vos lembrais vós de nós, e que tendo cahido por vos ferir a vós de golpe mortal, ef-quecido disto nos torneis a dar a mão, e desperteis de fernesí tão incuravel, para que procuremos, e vos peçamos faude. Bemdito seja tal Senhor, bem-dita tão grande misericordia, e lou-vado seja para sempre por tão piedosa piedade.

6 O' alma minha, louva para sem-pre a tão grande Deos. Como se póde tornar contra elle? O'! que aos que saõ desagradecidos a grandeza da merce lhe faz mal. Remediay-o vós meu Deos. O' filhos dos homens, até quando fereis duros do coraçãõ, e o tereis para ferir contra este mansissimo Jesus? Que he isto? Por ventura per-manecerá

manecerá a nossa maldade contra elle? Não, que se acaba a vida do homem, como a flor do feno, e ha de vir o Filho da Virgem a dar aquella terrivel sentença. O' poderoso Deos meu, pois ainda que não queiramos, nos haveis de julgar, porque não olhamos ao que nos importa o tervos contente para aquella hora! Mas quem, quem não quererá Juiz tão justo? Bemaventurados os que com vosco se alegrarem naquelle temeroso ponto.

7 O' Deos, e Senhor meu, ao que vós levantaste, e elle tem conhecido quam miseravelmente se perdeu por ganhar hum muito breve contentamento, e está determinado a contentarvos sempre, ajudando-o o vosso favor (pois não faltais, meu Bem, da minha Alma, aos que vos querem, nem deixais de responder a quem vos chama) que remedio, Senhor, para poder ao depois viver, que não seja morrendo com a memoria de ter perdido

dido tanto bem, como tivera estando na innocencia, que ficou do Bap-
tismo? A melhor vida, que póde ter,
he morrer sempre com este sentimen-
to. Mas a alma, que ternamente vos
ama, como o ha de poder soffrer? Mas
que defatino vos pergunto, Senhor
meu: Parece, que estou esquecida de
vossas grandezas, e misericordias, e de
como vistes ao Mundo pelos pecca-
dores, e nos comprastes por tão gran-
de preço, e pagastes nossos falsos con-
tentamentos com soffrer tão crueis
tormentos, e açoutes. Remedias-
tes a minha cegueira, tapando-a vossos Di-
vinos olhos, e minha vaidade com
tão cruel coroa de espinhos. Ó Se-
nhor, Senhor, tudo isto lastima mais
a quem vos ama; só o consola, o
ser louvada para sempre a vossa mi-
sericordia, quando a minha maldade
se faiba; e com tudo não sey se tirarão
esta fadiga, até que com vos ver a vós
se tirem todas as miserias desta morta-
lidade.

Pare-

IV.

Parece, Senhor meu, que
 descança a minha alma,
 considerando o gozo, que terá, se por
 vossa misericordia lhe for concedido
 o gozar de vós. Mas queria primeiro
 servirvos, pois ha de gozar do que vós
 lhe ganhastes servindo-a a ella. Que
 farey, Senhor meu? Que farey, meu
 Deos? O' que tarde se accenderão os
 meus desejos, e quam sedo andaveis
 vós, Senhor, grangeando-me, e cha-
 mando-me, para que toda em vós me
 empregasse! Por ventura, Senhor,
 desamparastes ao miseravel, ou apar-
 tastes o pobre mendigo, quando a vós
 se quer chegar? Por ventura, Senhor,
 tem termo vossas grandezas, ou vos-
 sas magnificas obras? O' Deos meu, e
 minha misericordia, e como as pode-
 reis mostrar agora na vossa serva!
 Poderoso sois grande Deos: agora se
 poderá

poderá entender, se a minha alma se entende a si, olhando ao tempo, que tem perdido, e como em hum ponto podeis vós, Senhor, fazer, que o torne a ganhar. Parece-me de latino, pois o tempo perdido, costumão dizer, que se não póde tornar a cobrar. Bemdito seja meu Deus.

9 O' Senhor, confesso o vosso grande poder: se sois poderoso, como o sois, que ha impossivel a quem tudo póde? Queré vós, Senhor meu, queré, que ainda que sou miseravel, firmemente creyo, que podeis o que quereis, e quanto mayores maravilhas ouço vossas, e considero que podeis fazer mais, mais se fortalece a minha fé, e com mayor determinação creyo, que vós o fareis. E que ha que maravilhar do que faz o todo poderoso? Bem sabeis vós, meu Deus, que entre todas as minhas miserias nunca deixey de conhecer o vosso grande poder, e misericordia. Senhor, valhame

lhame isto, em que vos não tenho offendido. Recuperay, meu Deos, o tempo perdido com me dares graça no presente, e futuro, para que appareça diante de vós com vestiduras de vodas, pois podeis, se quereis.

V.

O' Senhor meu, como vos oufa pedir merces, quem tão mal vos tem servido, e tem sabido guardar o que lhe tendes dado! Que se póde confiar, de quem muitas vezes tem sido traidor? Pois que farey, consolação dos desconsolados, e remédio de quem de vós se quer remediar? Por ventura será melhor calarme com as minhas necessidades, esperando que vós as remedieis? Não por certo, que vós, Senhor meu, e meu deleite, sabendo as muitas, que haviaõ fer, e o alivio, que nos he o contalas a vós, dizeis, que vos peça-

ROS,

mos, e que não deixareis de dar.

II Lembrome algumas vezes da queixa daquella Santa mulher Martha, que não só se queixava de sua irmãa, mas antes tenho por certo, que o seu mayor sentimento era, parecerlhe que não vos doíeis vós, Senhor, do trabalho, que ella passava, nem se vos dava cousa alguma, que ella estivesse comvosco. Poderia ser parecerlhe, que não era tanto o amor, que lhe tinheis, como a sua irmãa, que isto lhe devia fazer mayor sentimento, que o servir a quem ella tinha tão grande amor, que este faz ter por descanso o trabalho; e lhe pareceo o não dizer cousa alguma a sua irmãa, antes com toda a sua queixa se foy a vós, Senhor, que o amor a fez atrever a dizer, que como não tinheis cuidado? E ainda na resposta parece ser, e proceder a demanda do que digo, que só o amor he o que dá valor a todas as cousas, e que seja tão grande, que nenhuma o estorve

torve amar, he o mais necessario. Mas como o poderemos ter, meu Deos, conforme ao que merece o amado, se o que vós me tendes o não ajunta comfigo? Queixarme-hey com esta Santa mulher? O' que nenhuma razão tenho, porque sempre tenho visto em meu Deos muito mayores, e mais crecidas mostras de amor, do que eu tenho sabido pedir, nem desejar: se me não queixo do muito, que vossa benignidade me tem soffrido, não tenho de que. Pois, que poderá pedir huma cousa tão miseravel como eu, que me deis, meu Deos, que vos dé com Santo Agostinho, para pagar alguma cousa do muito, que vos devo? Que vos lembreis, que fou feitura vossa, e que conheça eu, quem he o meu Creador, para que o ame.

VI.

12 **O'** Deleite meu, Senhor de tudo o creado, e Deos meu,

meu, até quando esperarey pela vossa
presença? Que remedio dais a quem
taõ pouco tem em a terra, para ter
algum descanso fóra de vós? O' vida
larga, ó vida penosa, ó vida, com que
se não vive! O' que só solidão, que
sem remedio! Pois quando, Senhor,
quando? Até quando? Que farey meu
bem, que farey? Por ventura dese-
jarey não desejarvos? O' meu Deos,
e meu Creador, que chagais, e nos
pondes a medicina: ferís, e não se vê
a chaga: matais, deixando com mais
vida: em fim, Senhor meu, fazeis o
que quereis como poderoso. Pois hum
bicho taõ desprezado, meu Deos,
quereis vós, que sofra estas contrarie-
dades? Seja assim, meu Deos, pois
vós o quereis, que eu não quero, se-
não querer-vos. Mas ay, ay, meu
Creador, que a dor grande faz quei-
xar, e dizer o que não tem remedio,
até que vós queirais. E a alma taõ en-
carcerada deseja sua liberdade, dese-

jando não sahir hum ponto do que vós quereis. Querey, gloria minha, que cresça sua pena, ou de todo a remediai.

13 O' morte, morte, não fey quem te teme, pois em ti está a vida! Mas quem não temerá, tendo gasto parte della em não amar a seu Deos; e pois sou eu esta, que peço, e desejo? Por ventura o castigo, tão bem merecido de minhas culpas? Não o permittais vós, meu bem, que vos custou muito o meu resgate. O' alma minha, deixa, que se faça a vontade de teu Deos, isso te convem: serve, e espera na sua misericordia, que remediará a tua pena, quando a penitencia das tuas culpas tenha ganhado algum perdão dellas: não queiras gozar sem padecer. O' verdadeiro Senhor, e Rey meu, que nem para isto sou, se me não favorece vossa soberana mão, e grandeza, que com isto tudo poderey.

VII.

14 **O**' Esperança minha, meu Pay, meu Creador, meu verdadeiro Senhor, e irmão! Quando considero em como dizeis, que são vossos deleites o estar com os filhos dos homens, muito se alegra a minha alma. O' Senhor do Ceo, e da terra, e que palavras estas para não desconfiar peccador algum! Falta-vos, Senhor, por ventura com quem vos delecteis: Que buscais hum bichinho de tão mau cheiro, como eu? Aquella voz, q̄ se ouviu quando vosso Filho se bautizou, diz, que vos delectais com elle. Pois havemos ser todos iguaes, Senhor? O' que grandissima misericordia, e que favor tão sem nos-outras o podermos merecer! E que de tudo isto nos esqueçamos os mortaes? Lembrayvos vós, meu Deos, de tanta miseria, e vede a nossa fraqueza, pois de tudo sois sabedor.

15 O' alma minha, considera o grande deleite, e grande amor, que tem o Pay em conhecer a seu Filho, e o Filho em conhecer a seu pay, e a inflammação, com que o Espirito Santo se ajunta com elles; e como nenhuma das tres Pessoas se póde apartar deste amor, e conhecimento, porque são huma mesma cousa. Estas soberanas Pessoas se conhecem, estas se amão, e humas com outras se deleitaõ. Pois que necessario he o meu amor? Para que o quereis, meu Deos? Ou que ganhais? O' bendito sejais vós! O' bendito sejais vós, meu Deos, para sempre: louvem-vos todas as cousas, Senhor, sem fim, pois o não póde haver em vós.

16 Alegra-te, alma minha, que ha quem ame a teu Deos, como elle merece. Alegra-te, que ha quem conhece a sua bondade, e valor. Dálhe graças, que nos deu na terra quem assim o conhece, como a seu unico Filho.

Debaixo

debaixo deste amparo poderás chegar; è supplicar-lhe, que já que Sua Magestade se deleita contigo, que não fejaõ bastantes todas as cousas da terra para te apartar a ti de te deleitares; e alegra-te na grandeza de teu Deos, e como merece ser amado, e louvado, e que te ajude, para que tu sejas alguma partezinha para ser louvado o seu nome, e que possas dizer com verdade: Engrandece, e louva, ó alma minha ao Senhor.

VIII.

17 **O**' Senhor, Deos meu, e como tendes palavras de vida, aonde todos os mortaes acharão o que desejaõ, se o quizermos buscar. Mas que maravilha, meu Deos, que nos esqueçaõ vossas palavras com a loucura, e enfermidade, que causaõ as nossas más obras? O' Deos meu, Deos, Deos, feitor de todo o creado; e que

e que he o creado, se vós, Senhor, quizeres crear mais? Sois todo poderoso, vossas obras são incomprehenſiveis. Pois fazey, Senhor, que vossas palavras se não apartem de meu pensamento. Dizeis vós: Vinde a mim todos os que trabalhais, e estais carregados, que eu vos conſo'arey. Que mais queremos, Senhor? Que pedimos? Que buscamos? Porque estão os do Mundo perdidos, ſenaõ por buscar delcanço?

18 Valhame Deos, ó valhame Deos, que he isto, Senhor? O' que lastima, ó que grande cegueira, que o busquemos no que he impossivel achallo? Tende piedade, Creador, destas vossas creaturas. Olhay, que não nos entendemos, nem sabemos o que desejamos, nem atinamos com o que pedimos. Day-nos, Senhor, luz. Olhay, que he mais necessaria, que ao cego, que o era de seu nascimento, porque este desejava ver a luz, e não podia:
agora,

agora, Senhor, não se quer ver. O' que mal tão incuravel! Aqui, meu Deus, se ha de mostrar o vosso poder, aqui a vossa misericordia. O' que rija cousa vos peço, verdadeiro Deus meu, que queirais a quem vos não quer; que abrais a porta a quem vos não chama; que deis saude a quem gosta de estar enfermo, e anda procurando a enfermidade! Vós dizeis, Senhor meu, que vindes a buscar os peccadores: Senhor, estes são os verdadeiros peccadores: não olheis á nossa cegueira, meu Deus, senão ao muito sangue, que por nós derramou vosso Filho: resplandeça a vossa misericordia em tão crescida maldade: olhay, Senhor, que somos feitura vossa, valhanos a vossa bondade, e misericordia.

IX.

19 **O'** Piedoso, e amoroso Senhor de minha alma! Vós
tambem

tambem dizeis: Vinde a mim todos os que tendes sede, que eu vos darey de beber. Pois como póde deixar de ter grande sede o que está ardendo em vivas chammas, nas cobiças destas miseraveis cousas da terra? Ha grandissima necessidade de agua, para que nella se não acabe de consumir. Já eu fey, Senhor meu, da vossa bondade, que a dareis: vós mesmo o dizeis; vossas palavras não podem faltar. Pois se por acostumados a viver neste fogo, e de creados nelle já o não sentem, nem de defatinados atinaõ a ver a sua grande necessidade; que remedio, meu Deos? Vós viestes ao Mundo para remediar tão grandes necessidades como estas: Começay, Senhor; nas cousas mais difficultosas se ha de mostrar a vossa piedade. Olhay, Deos meu, que vão ganhando muito os vossos inimigos: tende piedade dos que a não tem de si: já que a sua desventura os tem postos em estado,

que

que se não querem vir a vós, vinde vós a elles, meu Deus: eu volo peço em feu nome, e sey, que como se entendaõ, e tornem a si, e comecem a gostar de vós, resuscitarão estes mortos.

20 O' vida, que a dais a todos, não me negueis a mim esta agua dulcissima, que prometteis aos que a querem! Eu a quero, Senhor, e a peço, e a vós venho: não vos escondais, Senhor, de mim, pois sabeis a minha necessidade, e que he verdadeira medicina da alma chagada por vós. O' Senhor, que de modos de fogo ha nesta vida! O' com quanta razão se ha de viver com temor! Huns conformem a alma, outros a purificaõ, para que viva, para sempre gozando de vós. O' fontes vivas das Chagas de meu Deus, como manareis sempre com grande abundancia, para nosso mantimento, e que seguro irá pelos perigos desta miseravel vida o que procurar

curar sustentarse deste Divino licor!

X.

21 **O**' Deos da minha alma, que pressa nos dá de vos offender, e como a dais vós misericordioso em nos perdoar! Que causa ha, Senhor, para taõ defatinado atrevimento? Será o ter já entendido a vossa grande misericordia, e esquecernos de que he justa a vossa justiça? Cercaõ-me as dores da morte: ó, ó, ó, que má coufa he o peccado, que bastou para matar a Deos com tantas dores, ó meu Deos, quam cercado estais dellas! Aonde podeis ir, que vos não atormentem? De todas as partes vos dão feridas os mortaes. O' Christãos, tempo he de defender a vosso Rey, e de o acompanhar em taõ grande soledade, que são muito poucos os vassallos, que lhe ficaraõ, e muita a multidaõ, que acompanha a Lucifer; e o peyor he,

he, que no publico se mostraõ amigos, e no secreto o vendem: quasi não acha de quem se fiar. O' verdadeiro amigo, que mal vos paga o que vos he traidor! O' verdadeiros Chriftãos, ajuday a chorar a voffo Deos, que não são só por Lazaro aquellas piedosas lagrimas, senão pelos que não haviaõ querer refuscitar, ainda que Sua Magestade lhes dèsse vozes.

22 O' bem meu, que presentes tinheis as culpas, que tenho commettido contra vós! Sejaõ já acabadas, Senhor, sejaõ acabadas, e as de todos. Refuscitay a estes mortos; sejaõ voffas vozes, Senhor, tão poderosas, que ainda, que vos não peçaõ a vida, lha deis, para que depois, meu Deos, fayaõ da profundeza de seus deleites. Não vos pedio Lazaro, que o refuscitasseis? Por huma mulher peccadora o fizestes: vede-a aqui, meu Deos, e muito mais resplandeça a vossa misericordia: eu, ainda que miseravel, o
peço

peço pelas que vo-lo não querem pedir: já sabeis, meu Rey, o que me atormenta, vossos esquecidos dos grandes tormentos, que haõ de padecer, para sempre, se a vós se não tornaõ. O' vós, os que estais patentes a deleites, contentamentos, regalos, e a fazer sempre vossa vontade, tende lastima de vós mesmos. Lembrai-vos que haveis de estar fogueitos sempre, sempre, sem fim, ás furias infernaes. Olhay, olhay, que vos roga agora o Juiz, que vos ha de condemnar, e que não tendes hum só momento a vida segura. Por que não quereis viver para sempre? O' dureza de corações humanos! Abrande-os a vossa immensa piedade, meu Deos.

XI.

23 **O'** Valhame Deos, ó valhame Deos, que grande tormento he para mim, quando considero,

da alma a seu Deos. 61

fidero o que sentirá huma alma, que cá sempre tem sido tida, querida, servida, estimada, e regalada, quando em acabando de morrer se veja já perdida para sempre, e entenda claramente, que não ha de ter fim, que alli lhe não valerá querer não cuidar nas cousas da Fé, como cá tem feito; e se veja apartar do que lhe parecerá, que ainda não tinha começado a gozar? E com razão, porque tudo o que com a vida se acaba, he hum sopro, e rodeado daquella disforme companhia, e sem piedade, com quem sempre ha de padecer metida naquelle lago hodiondo, cheyo de serpentes, que a que mais puder lhe dará mayor bocado, naquella miseravel escuridaõ, aonde não veráõ, senão o que lhe dará tormentos, e penas, sem ver luz, senão de huma tenebrosa chamma.

24 O' que pouco encarecido vay, para o que he! O' Senhor, quem poz tanto lodo nos olhos desta alma, que
não

naõ tem visto isto, antes que lá se veja? O' Senhor, quem lhe tem tapado os ouvidos para naõ ouvir as muitas vezes, que se lhe tinha dito isto, e a eternidade destes tormentos? O' vida, que se naõ acabará! O' tormento sem fim! O' tormento sem fim! Como vos naõ temem os que temem dormir em huma cama dura, por naõ darem pena ao seu corpo? O' Senhor Deus meu, choro o tempo, que o naõ entendi; e pois sabeis, meu Deus, o que me cansa ver os muitos, que ha, que o naõ querem entender; se quer hum, Senhor, se quer hum, que agora vos peço, alcance de vós luz, que feria para a terem muitos. Naõ por mim, Senhor, que o naõ mereço; se naõ pelos meritos de vosso Filho. Olhay suas Chagas, Senhor, e pois elle perdoou aos que lhas fizeraõ, perdoaynos vós a nós-outros.

XII.

25 **O**' Meu Deus, e minha verdadeira fortaleza, que he isto, Senhor, que para tudo fomos covardes, se não he para cousa contra vós? Aqui se empregão todas as forças dos filhos de Adam. E se a razão não estivesse tão cega, não ferialão bastantes as de todos juntos para se atreverem a tomar armas contra o seu Creador, e sustentar guerra continua contra quem os póde confundir em os abyímos em hum momento; mas como está cega, ficaõ como loucos, que buscaõ a morte, porque na sua imaginaçaõ lhes parece com ella ganhar a vida, em fim, como gente sem razão. Que podemos fazer, meu Deus, aos que estão com esta enfermidade de loucura? Dizem, que o mesmo mal lhes faz ter grandes forças, assim são os que se apartaõ de meu Deus:

Deos: gente enferma, que toda a sua furia he com vosco, que lhe fazeis o mayor bem.

26 O' sabedoria, que se não póde comprehender! Como foy necessario todo o amor, que tendes as vossas creaturas, para poder soffrer tanto defatino, e a guardar, que fáremos, e procurallo com mil modos de meynos, e remedios. Couza he, que me sobressalta, quando considero, que falta o esforço, para se ir á mão de huma couza muito leve, e que verdadeiramente se fazem entender, a si mesmos, que não podem, ainda que queiraõ tirar-se de huma occasião, e apartar-se de hum perigo, aonde perdem a alma; e que tenhamos esforço, e animo para acometer a huma tão grande Magestade, como vós sois! Que he isto, meu bem? Que he isto? Quem dá estas forças? Por ventura o Capitaõ, a quem seguem nesta batalha contra vós, não he vosso servo, e posto em fogo eterno,

eterno, porque se levanta contra vós? Como dá animo ao vencido? Como seguem ao que he taõ pobre, que o escluireão das riquezas Celestiaes? Que póde dar quem nada tem para si, senão muita desventura? Que he isto, meu Deus? Que he isto, meu Creador? Donde vem estas forças contra vós, e tanta covardia contra o demonio? Ainda que vós, meu Principe, não favoreceis aos vossos; ainda que deveramos alguma cousa a este principe das trevas, não levava caminho, pelo que nos tendes guardado para sempre, e ver todos os seus gozos, e promettimentos falsos, e traidores. Que ha de fazer com nós-outros quem o foy contra vós?

27 O' cegueira grande, meu Deus!
O' que grande ingratitude, meu Rey!
O' que incuravel loucura, que sirvamos ao demonio com o que vós nos dais, meu Deus! Que paguemos o grande amor, que nos tendes com

amar, a quem assim vos aborrece, e ha de aborrecer para sempre! Que nos não incite a amarvos o sangue, que derramastes por nós, e os açoutes, e grandes dores, que soffrestes, e os grandes tormentos, que passastes! Que em lugar de vingar a vosso Eterno Pay (já que vós não quereis vingança, e perdoastes) tão grande defacato, como se ufou com feu Filho: tomemos por companheiros, e por amigos aos que assim o tratarão; e seguindo nós ao feu infernal Capitão, claro está, que havemos ser todos hũs, e viver para sempre em sua companhia, se a vossa piedade nos não remedeia, tornando-nos a dar o fizo, e perdoando-nos o passado.

28 O' mortaes, voltay, e cuiday em vós: vede com attenção ao vosso Rey, que agora o achareis manso: acabe-se já tanta maldade, voltem-se vossas furias, e forças contra quem vos faz a guerra, e vos quer tirar o vosso morgado.

gado. Tornay, tornay a vós, abri os olhos, pedi com grandes clamores, e lagrimas luz, a quem a deu ao Mundo. Entende-vos, pelo amor de Deos, que ides com todas as vossas forças a matar, a quem por vos dar vida perdeo a sua. Olhay, que he quem vos defende de vossos inimigos. E se tudo isto não basta, baste-vos o conhecer, que não podeis couza alguma contra o seu poder, e que tarde, ou cedo haveis pagar com fogo eterno tão grande desacato, e atrevimento. He, porque vedes a esta Magestade atada, e ligada com o amor, que nos tem? Que mais faziaõ os que lhe deraõ a morte, se não depois de atado darlhe golpes, e feridas? O' meu Deos, como padeceis, por quem tão pouco se doe de vossas penas? Tempo virá, Senhor, em que haja de se dar a entender vossa justiça, e se he igual da misericordia! Olhay, Christãos, consideremo-lo bem, e nunca já mais poderemos acabar de

entender o que devemos a Deos Nosso Senhor, e ás magnificencias de suas misericordias. Pois se he tão grande sua justiça, ay dor! que será dos que tiverem merecido, que nella se execute, e nelles resplandeça?

XIII.

29 **O'** Almas, que já gozais sem temor do voſſo gozo, e sempre estais em louvores de meu Deos, venturoſa foy voſſa forte, que grande razão tendes de vos occupares ſempre neſtes louvores; e que inveja vos tem a minha alma, porque estais já livre da dor, que cauſão as offenſas tão grandes, que neſtes deſventurados tempos ſe fazem a meu Deos, e de ver tanto deſagradoimento, e que ſe não quer ver eſta multidão de almas, que leva Satanás. O' almas Celeſtiaes bemaventuradas, ajuday a noſſa miſeria, e ſe-
de-nos

de-nos intercessoras perante a Divina misericordia, para que nos dé alguma cousa de seu gozo, e reparta com-nosco desse claro conhecimento, que tendes. Day-nos, meu Deos, a entender, que he o que se dá aos que pe-lejaõ varonilmente no sonho desta miseravel vida. Alcançay-nos ó almas amantes, a entender o gozo, que vos dá o ver a eternidade de vossos gozos; e como he cousa taõ deleitosa, ver certamente, que se não haõ de acabar. O' desgraçados de nós, meu Senhor, que bem o sabemos, e cremos, mas com o costume taõ grande de não considerar estas verdades, saõ já das almas taõ estranhas, que nem as conhece, nem as querem conhecer!

30 O' gente interessada, cobiçosa de seus gostos, e deleites, que por não esperar hum breve tempo a gozállos taõ abundantemente, por não esperar hum anno, por não esperar hum dia, por não esperar huma hora (e poderá
fer

fer, que não seja mais, que hum momento) perdem tudo, por gozar daquella miseria, que vem presente, ó, ó, ó, que pouco fiamos de vós, Senhor! Quanto mayores riquezas, e thesouros fiastes vós de nós, pois trinta e tres annos de grandes trabalhos, e depois morte tão intoleravel, e lastimosa nos destes, e a vosso Filho, e tantos annos antes de nosso nascimento, e ainda sabendo, que não vo-lo haviamos pagar, não quizestes deixar de fiar de nós thesouro tão inestimavel, para q̄ não ficasse por vós o que grangeando nós com elle, podemos ganhar com vosco, Pay piedoso! O' almas bemaventuradas, que tambem vos soubestes aproveitar, e comprar herança tão deleitosa, e permanente com este precioso preço, dizey-nos como grangeaveis com elle bem tão sem fim? Ajuday-nos, pois estais tão perto da fonte: tomay agua para os que cá perecemos á fede.

XIV.

31 **O**' Senhor, e verdadeiro Deus meu, quem vos não conhece não vos ama! O' que grande verdade he esta! Mas ay dor! Ay dor! Senhor, dos que vos não querem conhecer. Teme-rosa coufa he a hora da morte: Mas ay! Ay! Creador meu, quam espantoso ferá o dia, em que se haja de executar a vossa justiça? Considero eu muitas vezes, meu Christo, quam laborosos, e quam deleitosos se mostraõ vossos olhos a quem vos ama, e vós, meu bem, quereis olhar com amor: parece-me, que hũa só vez deste olhar taõ suave para as almas, que tendes por vossas, basta por premio de muitos annos de serviço. O' valhame Deus, que mal se póde isto dar a entender, fenaõ aos que ja tem entendido quam suave he o Senhor! O' Christãos, Christãos, vede a irmandade, que tendes com este

este grande Deos, conhecey-o, e não o desprezeis, que assim como este olhar he agradavel para seus amantes, he terrivel com espantavel furia para os seus perseguidores. O' que não entendemos, que he o peccado huma guerra campal de todos os nossos sentidos, e potencias da alma contra Deos: o que mais póde, mais traições inventa contra o seu Rey.

32 Já sabeis, Senhor meu, que muitas vezes me fazia a mim mais temor, o lembrar-me, se havia ver vosso Divino rosto irado contra mim neste espantoso dia do Juizo final, que todas as penas, e furias do Inferno, que se me representavaõ, e vos supplicava me valesse a vossa misericordia em cousa taõ lastimosa para mim, e assim vo-lo supplico agora, Senhor. Que me póde vir na terra, que chegue a isto? Tudo junto o quero, meu Deos, e livrai-me de taõ grande afflicçaõ: não deixe eu, meu Deos, não deixe de gozar

gozar de tanta fermofura em paz. Vosso Pay nos deu a vós, não perca eu, Senhor meu, joya tão preciosa: Confesso, Eterno Pay, que a tenho guardado mal; mas ainda ha remedio, Senhor; remedio ha em quanto vivemos neste desterro.

33 O' irmãos, ó irmãos, e filhos deste Deos, esforcemo-nos, esforcemo-nos, pois sabeis, que diz Sua Magestade, que em nos arrependendo de o ter offendido, se não lembrará de nossas culpas, e maldades. O' piedade tão sem medida! Que mais queremos? Por ventura ha quem não tivera vergonha de pedir tanto? Agora he tempo de tomar o que nos dá este Senhor piedoso, e nosso Deos, pois quer amisaes. Quem as negará a quem não negou o derramar todo o seu sangue, e perder por nós a vida? Olhay, que não he nada o que pede, para nosso proveito nos está bem o fazello. O' valhame Deos, Senhor! O' que dureza, ó que

ó que defatino, e ceguirá! Se se perde huma coufa, huma agulha, ou hum falcaõ, que não aproveita mais, do que de dar hum gostinho á vista de o ver voar pelo ar, nos dá pena; e que a não tenhamos de perder esta aguia caudolosa da Magestade de Deos, e hum Reyno, que não ha de ter fim o gozallo? Que he isto? Que he isto? Eu o não entendo. Remediay, meu Deos, taõ grande defatino, e cegueira.

XV.

34 **A**Y de mim! Ay de mim! Senhor, que he muito largo este desterro, e passa-se com grandes penalidades do desejo de meu Deos. Senhor, que fará huma alma metida neste carcere? O' Jesus, que larga he a vida do homem, ainda que se diz, q̄ he breve! Breve he meu Deos, para ganhar com ella vida, que se não póde acabar, mas muito larga para a alma, q̄ se

se deseja ver na presença de seu Deos. Que remedio dais a este padecer? Não o ha, se não quando se padece por vós. O' meu suave descanso dos amantes de meu Deos; não falteis a quem vos ama, pois por vós ha de crescer, e mitigar-se o tormento, que o amado causa á alma, que o deseja. Desejo eu, Senhor, contentar-vos, mas meu contentamento bem sey, que não está em nenhum dos mortaes. Sendo isto assim, não culpareis ao meu desejo; aqui estou, Senhor, se he necessario viver para vos fazer algum serviço, não recuso todos quantos trabalhos na terra me podem vir, como dizia vosso amante S. Martinho. Mas ay dor! Ay minha dor, Senhor meu! Que elle tinha obras, e eu só tenho palavras, que não valho para mais: valhaõ meus desejos, meu Deos, diante de vosso Divino acatamento, e não olheis ao meu pouco merecimento, mereçamos todos amarvos, Senhor;

nhor; já que se ha de viver, viva-se para vós, acabem-se já os nossos desejos, e interesses. Que mayor coufa se póde ganhar, que contentar-vos a vós? O' meu contamento, e meu Deos, que farey eu para vos contentar? Miseraveis são os meus serviços, ainda que fizesse muitos a meu Deos. Pois para que hey de estar nesta miseravel miseria? Para que se faça a vontade do Senhor. Que mayor lucro? Alma minha, espera, espera, que não sabes quando virá o dia, nem a hora: véla com cuidado, que tudo se passa com brevidade, ainda que teu desejo faz o certo duvidoso, e o tempo breve, largo. Olha, que quanto mais pelejares, mais mostrarás o amor, que tens a teu Deos, e mais te gozarás com teu amado, com gozo, e deleite, que não póde ter fim.

XVI.

35 **O**' Verdadeiro Deos, e Senhor meu, grande consolação he para a alma, que a canfa a solidão de estar de vós ausente, ver, que estais em todos os lugares; mas quando a força do amor, e os grandes impetos desta pena crescem, q̄ aproveita, meu Deos? Turba-se o entendimento, e a razão se esconde para conhecer esta verdade, de forte, que se não póde entender, nem conhecer; só se conhece estar apartada de vós, e nenhum remedio admite; porque o coração, que ama muito, não admite conselho, nem consolação, senão do mesmo, que o chagou, porq̄ dahi espera, que ha de ser remediada a sua pena. Quando vós quereis, Senhor, depressa farais a ferida, que tendes dado; antes não ha, que esperar saude, nem gozo, senão o que se tira de padecer tão bem empregado.

O' ver-

36 O' verdadeiro amante, com quanta piedade, com quanta suavidade, com quanto deleite, com quanto regalo, e com que grandissimas mostras de amor curais estas chagas, que com as settas do mesmo amor tendes feito! O' Deos meu, e descanço de todas as penas, quam desatinada estou! Como podia haver meyos humanos, que curassem aos que o fogo Divino tem enfermado? Quem ha de saber aonde chega esta ferida, nem de que procedeo, nem como se póde aplacar taõ penoso, e deleitoso tormento? Sem razão feria, que taõ precioso mal se podesse aplacar por cousa taõ baixa, como são os meyos, que os mortaes podem tomar.

37 Com quanta razão diz a Esposa dos Cantares: Meu amado a mim, e eu ao meu amado, e o meu amado a mim? Porque semelhante amor não he possivel começar-se de cousa taõ baixa, como o meu. Pois se he baixo,

Esposo

Espolho meu, como não pára em cou-
sa creada até chegar ao seu Creador?
O' meu Deus, porque eu ao meu ama-
do? Vós, meu verdadeiro amante,
começais esta guerra de amor, que
não parece outra couza, fenaõ hum
desafocogo, e desamparo de todas as
potencias, e sentidos, que sahem pe-
las praças, e pelos bairros, conjuran-
do as filhas de Jerusaleem, que lhes di-
gão, e dem noticia de seu Deus. Pois,
Senhor, começada esta batalha, a quem
haõ de ir combater, fenaõ a quem se
tem feito Senhor desta fortaleza, aon-
de moravaõ, que he o mais superior
da alma? E deitadas ellas fóra para
que tornem a conquistar a seu con-
quistador, e já cansadas de se terem
visto sem elle, depressa se daõ por
vencidas, e se empregão perdendo
todas as suas forças, e pelejaõ melhor,
e em se dando por vencidas, vencem
ao seu vencedor. O' alma minha, que
batalha taõ admiravel tens tido nesta
pena,

pena, e quam ao pé da letra, assim he! Pois, o meu amado a mim, e eu ao meu amado. Quem será o que se entremeta a repartir, e a apagar dous fogos tão encendidos? Será trabalhar em vão, porque já se tem tornado em hum.

XVII.

38 **O**' Meu Deos, e minha infinita sabedoria sem medida, e sem taxa, e sobre todos os entendimentos Angelicos, e humanos! O' amor, que me amas mais do que eu me posso amar, nem entendo! Para que quero, Senhor, desejar mais do que vós me quizeréis dar? Para que me quero cansar em vos pedir coufa ordenada pelo meu desejo, pois tudo, o que o meu entendimento pôde compor, e o meu desejo desejar, já vós tendes entendidos os seus fins. E eu não entendo como me hey de aproveitar. Nisto, em que a minha alma cuida

cuida sahir com proveito, poderá ser esteja a minha perda. Porque se vos peço, que me livreis de hum trabalho, e nelle está o fim da minha mortificação, que he o que peço, meu Deos? Se vos supplico mo deis, por ventura não convenha á minha paciencia, que ainda está fraca, e não póde soffrer taõ grande golpe; e se com ella o passo, e não estou forte na humildade, poderá ser, que cuide tenho feito alguma cousa, e vós, meu Deos, he que o fazeis; sim quero padecer, mas não o queria em cousas, em que parece, não convem para o vosso serviço perder o credito, já que por mim, não entendo em o meu sentimento de honra, e poderá ser, que pela mesma causa, que cuido se ha de perder, se ganhe mais para o que pertendo, que he servirvos.

39 Muitas cousas mais podera dizer nisto, Senhor, para me dar a entender, que me não entendo; mas co-

mo fey, que as entendeis para que fallo? Para que quando vejo disperta a minha miséria, meu Deos, e cega a minha razão, possa ver se a acho aqui neste escrito da minha mão. Que muitas vezes me vejo, meu Deos, tão miseravel, fraca, e pusillanime, que ando a buscar, o que fez a vossa serva, a que já lhe parecia, que tinha recebido de vós merces para pelejar contra as tempestades deste Mundo. Não, meu Deos, não, não mais confiança em couza, que eu possa querer para mim, querey vos de mim o que quizeres querer, que eu isso quero, pois todo o meu bem está em vos contentar; e se vós, meu Deos, quizeffes contentarme a mim, comprindo tudo o que pede meu desejo, vejo que iria perdida.

40 Que miseravel he a sabedoria dos mortaes, e incerta a sua providencia! Provey vós pela vossa de meyos necessarios, para que a minha alma

vos sirva mais a vosso gosto, que ao seu, não me castigueis em me dar o que eu quero, ou desejo, se o vosso amor, que em mim viva sempre, o não desejar: morra já este eu, e viva em mim outro, que he mais que eu; e para mim melhor, que eu, para que eu o possa servir, viva elle, e me dé vida: elle reyne, e seja eu sua cativa, que não quer a minha alma outra liberdade. Como será livre o que de Deos estiver alheyo? Que mayor, nem mais miseravel cativeiro, que estar a alma deixada da mão do seu Creador? Ditosos os que com fortes grilhões, e cadeyas dos beneficios da misericordia de Deos se virem prezos, e inhabilitados para serem poderosos para se soltarem. O amor he forte como a morte, e duro como o inferno. O' quem se vira já morto de suas mãos, e arrojado neste divino inferno, de donde, de donde já se não esperasse poder fahir, ou para melhor dizer,

naõ temesse de se ver fóra. Mas ay de mim, Senhor, que em quanto dura esta vida mortal, sempre corre perigo a eterna.

41 O' vida inimiga de meu bem; quem tivera licença de te acabar. Sofro-te, porque te soffre Deos: sustento-te, porque es sua; naõ me sejas traidora, nem defagradecida. Com tudo isto, ay de mim, Senhor, que o meu desterro he largo: breve he todo o tempo para o dar pela vossa eternidade; muito largo he hum só dia, e huma hora, para quem naõ sabe, e teme se vos ha de offender. O' livre alvedrio taõ escravo de tua liberdade; senaõ vives encravado com o temor, e amor de quem te creou! O' quando será aquelle ditoso dia, que te has de ver affogado em aquelle mar infinito da summa verdade, donde já naõ serás livre para peccares, nem o quere-rás ser, porque estarás seguro de toda a miseria, naturalizado com a vida
de

de teu Deos. Elle he bemaventurado, porque se conhece, ama, e goza de si mesmo, sem ser possível outra cousa. Não tem, nem póde ter, nem fora perfeição de Deos, o poder ter liberdade para se esquecer de si, e deixar-se de amar. Então, alma minha, entrarás em teu descanso, quando te estranhares com este summo Bem, e entenderes o que entende, amares o que ama, e gozares o que goza: já quando vires perdida a tua mudavel vontade; já, já não mais mudança, porque a graça de Deos tem podido tanto, que te tem feito participante de sua Divina natureza, com tanta perfeição, que já não possas, nem desejes poderte esquecer do summo bem, nem deixar de o gozar junto como o seu amor.

42 Bemaventurados os que estão escritos no livro desta vida. Mas tu, alma minha, se o estás, porque estás triste, e me conturbas? Espera em Deos, que ainda agora confessarey a elle

elle meus peccados, e suas misericordias, e de tudo junto farey cantar de louvor com suspiros perpetuos ao meu Salvador, e Deos meu: poderá ser venha algum dia, em que lhe cante a minha gloria, e não seja compungida a minha consciencia: donde já cessarão todos os suspiros, e medos; mas entre-tanto em esperança, e silencio ferá a minha fortaleza. Mais quero viver, e morrer em pertender, e esperar a vida eterna, que possuir todas as creaturas, e todos os seus bens, que se haõ de acabar. Não me desampareis, Senhor, porque em vós espero, não seja confundida a minha esperança. Sirva-vos eu sempre, e fazez de mim o que quizeres.

CONCEITOS
DO
AMOR DE DEOS,
ESCRITOS
PELA SANTA MADRE
THERESA
DE JESUS,

Sobre algumas palavras dos
Cantares de Salamaõ.

CONCERNING

THE

AMOR DE DEOS

ESCRITOS

DE LA SANTA MADRE

THEMARA

DE JESUS

Sober algunos relativos los
Cantos de Salinas.



PROLOGO

AOS RELIGIOSOS, E RELIGIOSAS
Carmelitas Descalços.

Fr. JERONYMO GRACIANO
DA MADRE DE DEOS

S.



OR quatro razões costumão as pessoas espirituas escrever os bons conceitos, pensamentos, desejos, visões, revelações, e outras interiores merces, que Deos lhes communica em a oração. A primeira he, porque *cantaõ eternamente as misericordias do Senhor*, deixando-as escritas, para que

que se leaõ, e se faibaõ em os futuros seculos, para que este Senhor seja mais glorificado, e exaltado. A segunda, porque tendo-os escritos, os tornaõ a trazer á memoria, quando quizerem refrescar o seu espirito; e esta escriptura lhes causa mais proveito, devoçaõ, oraçaõ, e fervor, que outros livros; pela qual causa os Padres antigos do Ermo traziaõ sempre comsigo estes seus conceitos de oraçaõ, ou alguns nomes delles, que chamaõ *Nomina*. A terceira, porque a charidade os fôrça a naõ esconder a luz, e talentos recebidos na oraçaõ, *mas sim polas sobre o candieiro*, para alumiar outras almas, especialmente de seus subditos. A quarta, porque os seus Superiores mandáraõ, que os escreveffem; e ainda que por humildade os quzeriaõ callar, a obediencia os obriga a manifestallos.

Por estas causas escreveo a gloriosa Santa Hildegardes, Abbadessa de
hum

hum Convento de Religioſas de S. Bento em Alemanha, a Alta, muitos livros de ſeus conceitos, e revelações. E eſta doutrina, e livros approváraõ os Papas Eugenio III. Anaſtaſio IV. Adriano IV. e o glorioſo S. Bernardo, como ſe collige das ſuas Epistoſas eſcritas á meſma glorioſa Santa. E os Papas Bonifacio IX. Martinho V. o Cardeal Turrecremata, e outros graviffimos Authores dizem o meſmo do que eſcreveo Santa Brigida, como ſe lê nas Bullas da ſua Canonização, e no Prologo do livro das ſuas Revelações. Em o tempo do meſmo Papa Eugenio na Dioceſi de Treveris, em hum Moſteiro chamado Sconaugia, houve huma grande Serva de Deos, chamada Iſabel, a quem no anno de 1152. mandou o ſeu Abbade, chamado Hildelino, que diſſeſſe todas as ſuas revelações, e os conceitos da ſua oração ao Abbade Egberto, para que as eſcreveſſe, o qual Abbade Egberto eſcre-

veo dellas hum livro muito proveitoso para as almas, muito agradavel ao Papa, e a toda a Igreja. E segundo escreve Jacobo Fabro em hum Carta a Macardo, Conego de Moguncia, e a outros seus amigos, que se acha ao principio do livro intitulado: *Libro de los tres varones, y tres virgines espirituales*; o Beato Reynano exalta, e engrandece muito o que escreveu a gloriosa Santa Mathildes, assim de seus extasis, e revelações, como de outras espirituales merces, que recebeu de Deos. Foy esta Santa Alemãa, da Ordem de S. Bernardo, em hum Mosteiro ao pé de hum rio junto de Flandres. Podera dizer de outras muitas; porém basta o que o Papa Pio II. escreve da vida, e doutrina da gloriosa Santa Catharina de Sena, á qual Fr. Raymundo de Capua seu Confessor, e outros Prelados mandaraõ, que escrevesse o que passava na oração, de que ficaraõ livros de grande proveito.

Isto mesmo succedeo á Beata Madre Theresa de Jesus, que (obedecendo aos seus Confessores, e Prelados) para *Cantar eternamente as misericordias do Senhor*, como traz por brazaõ: *Misericordias Domini in æternum cantabo*, e para proveito de sua alma, e das de suas filhas, tem escrito livros do que tem recebido em o espirito, que tem feito, fazem, e farão muito fruto na Igreja de Deos; como se collige da Bulla do Papa Sixto V. em que confirma suas constituições, e das remissões, e titulo, que o Papa Paulo V. enviou para fazer os procellos da sua Canonização.

Entre outros livros, que escreveo, era hum de divinos Conceitos, e altísimos pensamentos do amor de Deos, e da oração, e outras virtudes heroicas, em que se declaravaõ muitas palavras dos Cantares de Salamaõ: o qual livro (como pareceffe a hum seu Confessor coufa nova, e perigosa, que

que mulher escrevesse sobre os Cantares) se lhe mandou queimar, movido com zelo, de que (como diz S. Paulo) *Calem-se as mulheres na Igreja de Deos*; como quem diz, não préguem em pulpitos, nem leão em Cadeiras, nem imprimaõ livros. E o sentido da Sagrada Escritura (principalmente dos Cantares de Salamaõ) he tão grave, profundo, e difficultoso, que os muito grandes Letrados tem bem que fazer para entender deile alguma cousa, quanto mais mulheres. E como naquelle tempo, em que se escreveo, fazia grande damno a heresia de Luthero, que abrio porta a que mulheres, e homens idiotas lessem, e explicassem as Divinas Letras, por onde tem entrado innumeraveis almas na heresia, e condemnado-se ao Inferno, pareceo-lhe, que o queimasse. E assim logo, que este Padre o mandou, deitou ella o livro no fogo, exercitando suas duas tão heroicas virtudes de

de humildade, e obediencia.

Bem creyo eu, que se este Confessor tivera lido com attençaõ todo o livro, e considerado a doutrina taõ importante, que tinha, e que naõ era declaraçaõ sobre os Cantares, fenaõ conceitos de espirito, que Deos lhe dava, encerrados em algumas palavras dos Cantares, naõ lho tivera mandado queimar. Porque assim como quando hum Senhor dá ao seu amigo hum preciosissimo licor, lho dá guardado em hum riquissimo vaso; assim quando Deos dá ás almas taõ suave licor, como o espirito, lho encerra (as mais vezes) em palavras da Sagrada Escriptura, que he o vaso, que vem bem para a guarda de tal licor, pelo qual dizia David: *Confessarvos-hey, Senhor, em os vasos do Psalmo.* Chamando vasos ás palavras do Psalterio.

Permittio o Divino Mestre, que huma Freira trasladou do principio deste

deste livro humas poucas de folhas de papel, que andaõ eſcritas de maõ, e tem chegado ás minhas, com outros muitos conceitos eſpirituaes, que tenho em cartas, que me enviou eſcritas de ſua maõ a meſma Beata Madre, e muitos, que ſoube de ſua boca em todo o tempo, que a tratey, como ſeu Confeffor, e Prelado, que foraõ alguns annos, de que podera fazer hum grande livro; mas contento-me agora com fazer imprimir eſtes poucos Conceitos do amor de Deos, que eſpero o accenderaõ nos corações de quem os ler, o qual faça Noſſo Senhor como eu deſejo, e rogarey.



CONCEITOS DO AMOR DE DEOS

Sobre algumas palavras dos Cantares de Salamaõ.

CAPITULO I.

Em que se trata a difficuldade, que ha em entender o sentido das Divinas Letras, principalmente dos Cantares; e que nem as mulheres, nem os que não forem Letrados, haõ de trabalhar pelo declarar; mas se graciosamente Deos lho der a entender na oração, não o devem lançar fóra; e que algumas palavras dos Cantares de Salamaõ (ainda que parecem baixas, humildes, e alheas da purissima boca de Deos, e de sua Esposa) contém mysterios santissimos, e altissimos conceitos.

Beje-me o Senhor com o osculo da sua boca, porque mais valem teus peitos, que o vinho, &c.

I Tenho notado muito, que parece, que a alma está (ao que aqui dá a entender) fallando com hu-

ma pessoa, e pede de outra a paz. Porque diz : *Beje-me com o osculo de sua boca.* E logo parece, que está dizendo áquella com quem está : *Melhores são os teus peitos.* Não entendo isto como he, e não o entender me causa grande regalo ; porque verdadeiramente não ha de olhar a alma tanto, nem ter tanto respeito a feu Deus nas cousas, que cá parece podemos alcançar com os nossos entendimentos tão baixos, como em as que de nenhum modo se podem entender. E assim vos encomendo muito, que quando leres algum livro, ou ouvires algum Sermaõ, ou cuidares nos mysterios de nossa Santa Fé, que o que facilmente não poderes entender, não vos canseis, nem gasteis o entendimento em o apurar: não he para mulheres, nem ainda para homens muitas vezes.

2 Quando o Senhor o quer dar a entender, Sua Magestade o faz sem
nosso

nosso trabalho. Digo isto a mulheres, e aos homens, que não haõ de sustentar a verdade com as suas letras; porque aos que o Senhor tem para no-lo declarar a nós, já se entende, que o haõ de trabalhar, e nisso merecem muito; mas nós havemos tomar com lhanza o que o Senhor nos der; e o que elle nos não der, não nos cansemos pelo conseguir, mas sim alegrarmos-nos, considerando, que he tão grande nosso Deos, e Senhor, que huma palavra sua terá em si mil mysterios, e assim nós-outras a não entendemos bem. Se estivesse em Latim, ou em Hebraico, ou Grego, não era maravilha, mas ainda no nosso remançe ha cousas nos Psalmos de David, que quando nos declaraõ só o remançe, nos fica tão escuro como o Latim. Assim que guarday-vos sempre de gastar o pensamento nisto, nem de vos cansares, que a mulheres não lhes he necessario mais, que o que for bastan-

te para o seu entendimento, e com isto nos fará Deos merce.

3 Quando Sua Magestade no-lo quizer dar, nós o faberemos sem trabalho, nem cuidado, e no mais humilhemo-nos, e (como tenho dito) alegremo-nos, que temos tal Senhor, que ainda algumas palavras suas ditas na nossa lingua se não podem entender.

4 Parecervos-ha, que ha algumas nestes Canticos, que se podem dizer por outro estylo: segundo he a nossa torpeza, não me admira, e assim o tenho ouvido dizer a algumas pessoas, que antes fujaõ de as ouvir. O' valham Deos, que grande miseria he a nossa! Que assim como quanto comem as couças peçonhentas, se lhes torna em peçonha; assim nos succede a nós, pois de merces tão grandes, como aqui nos faz o Senhor em dar a entender os grandes bens, que tem a alma, que o ama, e aníma para que possa fallar, e regalar-se com Sua Magestade,

gestade, de que haviamos tirar mayor amor de nosso Deos, damos sentidos conformes ao pouco sentido, que temos do amor de Deos.

5 O' Senhor meu, que de todos os bens, que nos fizestes, nos aproveitamos mal! Anda Vossa Magestade buscando modos, e invenções para mostrar o amor, que nos tem, e nós como mal experimentados em vos amar a vós, estimamos estas diligencias em tão pouco, que de mal exercitados nas virtudes se nos vão os penfamentos, aonde sempre estaõ, e deixando de cuidar nos grandes mysterios, que esta linguaagem encerra em si, dito pelo Espirito Santo, vamos ouvindo delles.

6 Que mais era necessario para nos encender em feu amor que cuidar, que este estylo não he sem grande causa? Por certo, que me lembro ouvir a hum Religioso hum Sermaõ muy admiravel, e foy o mais delle tratar destes

destes regalos, que a Esposa tinha com Deos, e houve tanto riso no auditorio, e foy tão mal recebido o que elle disse (porque fallava de amor, e fundou o Sermaõ do Mandato, que prõgava, em humas palavras dos Cantares) que eu estava admirada. E vejo claramente, que (como tenho dito) he exercitarnos tão mal no amor de Deos, que nos parece não poder tratar humas alma com Deos por semelhantes palavras.

7 Mas algumas pessoas conheço eu, que pelo contrario tem tirado tão grande bem, tão grande regalo, e segurança de temores, que tinhaõ, que daõ muitas vezes particulares louvores a Nosso Senhor, por ter deixado remedio tão faudavel para as almas, que com fervoroso amor o amaõ; e que entendem, e vem o que he humilhar-se Deos tanto, que se não tiveraõ disto experiencia, não deixariaõ de temer. E sey de alguma, que esteve
muitos

muitos annos com muitos temores; e não houve cousa, que a tenha segurado, mas foy o Senhor servido, que ouviſſe certas palavras dos Canticos, e nellas entendeu ir bem guiada a ſua alma. Porque (como tenho dito) entendendo, que he, porque paſſa a alma enamorada com o ſeu Eſpoſo Chriſto, todos eſſes regalos, deſmayos, mortes, afflicções, deleites, e gozos com elle, depois que tem deixado todos os do Mundo pelo ſeu amor, e eſtá de todo poſta, e arrojada em ſuas mãos. E iſto não de palavra, (como succede a alguns) mas ſim com amor de toda a verdade, conſummado por obras.

8 O' filhas minhas, que Deos he bom pagador, e téndes hum Senhor, e Eſpoſo, que nada paſſa ſem que elle o veja, e entenda; e aſſim ainda que ſejaõ couſas muito pequenas, não deixeis de fazer pelo ſeu amor o que pudes, que Sua Mageſtade as pagará por grandes, que não olha ſenaõ ao amor,

amor, com que se fazem.

9 Pois concluo com isto, que nunca mais em cousa, que não entendais da Sagrada Escritura, nem dos mysterios de nossa Fé, vos detenhais mais do que vos tenho dito, nem vos admireis de palavras encarecidas, ouvindo nellas o que Deos passa na alma: mais me admira a mim, e me defatina o amor, que nos teve, e tem, sendo nós os que somos; entendendo-o eu já, e vendo que não ha encarecimento de palavras, com que no-lo mostre, que não tenha mostrado com obras. Quando chegares aqui vos rogo, que vos detenhais hum pouco em cuidar o que nos tem mostrado, e o que tem feito por nós; e vendo claramente, que o amor, que nos tem, he tão poderoso, e forte, que lhe faz padecer tanto, com que palavras se póde mostrar, que nos admirem de novo?

10 Pois tornando ao que comecey a dizer, digo, que grandes cousas de-

ve haver, e grandes mysterios nestas palavras, e de tanto valor, que me tem dito Letrados, rogando-os eu, que me declarem o que nellas quer dizer o Espírito Santo, e feu verdadeiro sentido, dizem, que os Doutores escreverão sobre ellas muitas exposições, e que ainda não acabaõ de dar os sentidos, que satisfação. E assim vos parecerá demasiada soberba a minha, em vos querer declarar alguma cousa dos Cantares; e não he o meu intento esse (ainda que sou pouco humilde) nem cuido, que atinarey com a verdade.

II O que aqui pertendo, he, que assim como eu me regalo em o que o Senhor me dá a entender, quando ouço alguma cousa delles, he dizervos o que poderá ser vos consolará, como me consola a mim; e se não for a proposito do que quero dizer, tomo-o eu ao meu proposito, que não sabindo do que tem a Igreja, e os Santos (que
para

para isto, antes que vos-outras os vejais o examinarão Letrados, que o entendão) o Senhor nos dá licença (ao que cuido) como no-la dá, que cuidando em a sagrada Paixão, cuidemos muitas vezes coufas de fadigas, e tormentos, que elle alli devia padecer fóra do que os Euangelistas escrevem; e não sendo com curiosidade (como disse ao principio) senão tomando o que Sua Magestade nos der a entender, tenho por certo, que lhe não peza nos consolemos, e deleitemos em suas palavras, e obras.

12 Como folgaria, e gostaria hum Rey, se amasse a hum pastorinho, e lhe cahisse em graça, e o visse pasmado mirando o brocado, e cuidando no que era aquillo? E como se fez? Tambem não havemos nós as mulheres ficar tão fóra de gozar das riquezas do Senhor, e de as ensinar, que as calemos, parecendo-nos, que acertamos; mes sim mostremo-las aos Letrados;

dos; e se no-las approvarem, as communiquemos. Assim, que nem eu cuidando acertar no que escrevo (bem o sabe o Senhor) mas farey como este pastorinho, que tenho dito. Consola-me, o dizervos estas meditações, e como a filhas minhas hiraõ com muitas imperfeições. E assim começo, com o favor deste meu Rey, e ainda licença do que me confessa: praza a elle, que assim como quiz, que eu acertasse em outras cousas, que tenho dito, ou Sua Magestade por mim (que talvez por ser para vós-outras) acerte nisto; e senaõ dou por bem empregado o tempo, que occupar em escrever, e tratar com o meu pensamento taõ Divina materia, que naõ a merecia eu ouvir.

13 Parece-me a mim, que nisto, que eu disse ao principio, que fallava a Esposa com terceira pessoa, e he a mesma, com quem estava; e he, que dá a entender o Espirito Santo, que ha

ha em Christo duas naturezas, huma Divina, e outra humana. Nisto não me detenho, porque o seu intento he fallar no que me parece nos podemos aproveitar os que tratamos de oração (ainda que tudo isto aproveita para animar, e admirar huma alma, que com ardente desejo ama ao Senhor:) bem sabe Sua Magestade, que ainda que algumas vezes tenho ouvido a exposição de algumas palavras destas, e ma tem dito, pedindo-o eu, são poucas, e que me não lembra pouco, nem muito, porque tenho muito má memoria; e assim não poderey dizer senão o que o Senhor me ensinar, e for ao meu proposito, e deste principio não tenho já mais ouvido cousa, que me lembre.

14 *Beje-me com o bejo de sua boca.*
 O' Senhor meu, e Deos meu, que palavras são estas, para que as diga hum bicho ao seu Creador! Bemdito sejais vós, Senhor, que por tantos modos
 nos

nos tendes enfinado. Mas quem ousará, Rey meu, dizer esta palavra, senão fora com vossa licença? He cousa, que admira, e assim poderá admirar o dizer eu, que ninguem a diga.

15 Diraõ, que sou huma nescia, que não quer dizer isto, que tem muitas significações estas palavras: *Bejo, e boca*, que claro está, que não haviamos dizer estas palavras a Deos; e por isto he bem, que estas cousas as não leaõ gente simples. Eu confesso, que tem muitos sentidos, mas a alma, que está abrazada de amor, que a desatina, nenhum quer, senão dizer estas palavras, sim, que lho não tira o Senhor. Valhame Deos, o que nos admira? Não he mais de admirar a obra, que palavra? Não chegamos ao Santissimo Sacramento?

16 E ainda eu estava na consideração, se a Esposa pedia, ou não pedia esta merce, que Christo ao depois
nos

nos fez, que foy ficar em manjar. Tambem tenho considerado, se pedia ella aquelle taõ grande ajuntamento, como foy fazerse Deos homem, e aquella amizade, que fez com o genero humano; porque claro está, que o bejo he final de paz, e amizade grande entre duas pessoas: quantos modos ha de paz, o Senhor nos ajude para que o entendamos.

17 Huma coufa quero dizer, antes que vá adiante, e ao meu parecer he de notar, ainda que veria melhor em outra occasião, mas para que nos não esqueça a trago aqui, e he, que tenho por certo, que haverá muitas pessoas, que cheguem ao Santissimo Sacramento, (e praza o Senhor eu minta) com graves peccados mortaes, e se ouvirem a huma alma morta pelo amor de seu Deos, dizer estas palavras, se admirariaõ, e o teriaõ por grande atrevimento. Ao menos estou segura, que não o diriaõ elles por es-

tas palavras; e outras semelhantes, que estaõ nos Cantares: o amor as diz, e como o não tem, bem podem ler os Canticos cada dia, e não se exercitarão nellas, nem ainda se atreverão a tomallas na boca; e verdadeiramente ainda o ouvillas poem temor, porque trazem grande magestade comsi-go. Muita trazeis vós, Senhor, em o Santissimo Sacramento, mas como estes taes não tem Fé viva, fenaõ morta; vem-vos taõ humilde debaixo de especie de paõ, e que lhe não dizeis coufa alguma, porque elles o não merecem ouvir, e assim se atrevem a tanto.

18 Assim que estas palavras verdadeiramente poriaõ temor, se em si estivesse quem as diz, tomadas ao pé da letra; a outras, a quem nosso amor, e Senhor tem apartado do seu amor proprio, não lhe causariaõ temor. Bem perdoareis, Senhor, que eu diga isto, e mais, ainda que seja atrevimento.

to. E Senhor meu, se *Bejo* significa paz, e amizade, porque vos não pedirão as almas, a tenhais com ellas? Que melhor cousa vos podemos pedir? O que eu vos peço, Senhor meu, he, que me deis esta paz *Com bejo de vossa boca*. Filhas, esta he huma altissima petição, como ao depois vos direy.

CAPITULO II.

Dos nove modos, que ha de paz falsa, amor imperfecto, e oração enganosa. He doutrina de muita importancia, para entender o verdadeiro amor, e para se examinarem as almas, e saberem as faltas, que as estorvão de caminharem para a perfeição, que desejão.

19 **D**Eos vos livre de muitos modos de paz, que tem os mundanos; nunca Deos no la deixe provar,

provar, que he para perpetua guerra. Huma dellas he, quando hum dos do Mundo anda muito socegado, metido em grandes peccados, e taõ socegado em seus vicios, que de nada lhe remorde a consciencia.

20 Já tendes lido, que esta paz, que he final, que o demonio, e elle estaõ amigos, e em quanto vive naõ lhe quer fazer guerra; porque (conforme alguns, que saõ maos) por fugir della, e naõ por amor de Deos, se converteriaõ algum tanto ao mesmo Deos emendando-se; mas os que vaõ por aqui, nunca duraráõ em o servir; e como o demonio os entende, torna a dar gostos conformes ao seu prazer, e se tornaõ á sua amizade antecedente, até que lhes dá a entender, quam falsa era a sua paz. Nestes naõ ha que fallar, lá se avenhaõ, que eu espero em o Senhor, se naõ achará entre nós tanto mal.

21 Poderia começar o demonio
H por

por outra paz em cousas poucas; e sempre, minhas filhas, em quanto vivemos, havemos temer. Quando a Religiosa começa a relaxarse em humas cousas, que em si parecem pouco, e perseverando muito nellas, lhe não remorde a consciencia, he má paz; e daqui a póde o demonio trazer muito peyor; assim como he o quebrar a Constituição, que em si não he peccado, e não andar com cuidado no que o Prelado lhe manda, ainda que não seja com malicia; porque em fim está em lugar de Deos, e he bom sempre obedecerlhe, que a isso vimos á Religião, e havemos andar vendo o que quer; e em outras muitas cousinhas, que se offerecem, que em si não parecem peccado, porém são faltas, e as ha de haver, que somos mulheres: eu não digo, que não: o que digo, he, que as sintão quando as fazem, e entendaõ, que faltarão; porque senão (como digo) disto se póde o demonio alegrar, e pou-

e pouco a pouco ir fazendo insensível a alma. Destas cousinhas vos digo eu, filhas, que quando o demonio chegar a alcançar isso, não terá feito pouco.

22 E porque temo passar adiante, por isso attendey muito por vós, pelo amor de Deos, guerra ha de haver nesta vida, que com tantos inimigos não he possivel deixar-nos estar com mão sobre mão, fenaõ, que sempre ha de haver cuidado, e trazello de como andamos no interior, e exterior; e eu vos digo, que ainda que na oração vos faça o Senhor merces, sahindo dahi vos não faltarão mil tropecilhos, e mil occasiões-zinhas, como he, quebrar com descuido huma cousa, não fazer bem outra, turbações interiores, e tentações. Não digo, que ha de ser isto sempre, ou muito ordinario, nem que nunca ha de haver tentações, e turbações, que antes algumas vezes he grandissima merce do Senhor o havellas; e assim se adianta a alma, e

naõ he possivel fermos cá Anjos, que naõ he essa a nossa natureza.

23 Verdade he, que naõ me turba a alma, quando a vejo em grandissimas tentações; que se ha amor, e temor de Nosso Senhor, ha de fahir com muito proveito, já o sey; e se vejo andar sempre as creaturas quietas, e sem guerra alguma (eu tenho topado algumas, que ainda que as naõ via offender a Nosso Senhor, sempre me traziaõ com medo) nunca acabo de me segurar, e provallas, e tentallas se posso (já que o demonio o naõ faz) para que vejaõ o que saõ. Poucas tenho topado destas, mas he possivel, que o Senhor chegue huma alma a muita contemplação, e a alcançar este modo de proceder, e estar em hum contentamento ordinario interior: ainda que tenho para mim, que se naõ entendem, e tendo-o apurado, vejo, que algumas vezes tem suas guerraszinhas, mas saõ poucas.

Mas

24 Mas verdade he, que não tenho inveja a estas almas, e eu o tenho attendido com attenção. E vejo, que se adiantaõ muito mais as que andaõ com a dita guerra, ainda em ter muita oraçaõ, nas cousas da perfeiçaõ, que cá podemos conhecer.

25 Deixemos as almas, que estaõ taõ aproveitadas, e mortificadas, depois de terem passado por muitos annos esta guerra, que se achaõ como já mortas para o Mundo, as de mais costumaõ ordinariamente ter paz, mas não de modo, que não sintaõ as faltas, que fazem, e lhes dé muita pena. Assim que, filhas, por muitos caminhos leva o Senhor, mas sempre vos temo (como tenho dito) quando vos não doer alguma cousa a falta, que fizeres, que de peccado (ainda que seja venial) já se entende, vos ha de a dor chegar á alma, como, graças a Deos, creyo offentis agora. Notay huma cousa, e isto vos lembre por amor de mim. Se
huma

humã pessoa está viva, por pouco que lhe cheguem com hum alfinete, não o sente? Ou humã espinhita, por pequena que seja? Sim sente. Pois se a alma não está morta, senão que tem vivo hum amor de Deos, não he grande merce sua, que qualquer cousinha, que faça, que não seja conforme ao que temos professado, e estamos obrigados, a finta? O! que he fazer a alma, a quem Deos dá este cuidado, a cama de rosas, e flores a Sua Magestade; e he impossivel deixar de vir a regalar-se com ella, ainda que tarde. Valha-me Deos, que fazemos nós as Religiosas nos Mosteiros, ainda que deixemos o Mundo? A que viemos? Em que melhor nos podemos empregar, que em fazer aposentos em nossas almas ao nosso Esposo, pois o tomamos por tal, quando fizemos a profissão?

26 Entendaõ-me as almas das que forem escrupulosas, que não fallo por alguma falta commettida alguma vez,
ou

ou faltas, que se não podem entender, nem ainda sentir sempre; mas fallo de quem as faz muito ordinarias, sem fazer caso dellas, parecendo-lhe, que he nada, e não lhe remorde a consciencia, nem procura emendar-se dellas: torno a dizer, que he perigosa paz, e que estejais advertidas della.

27 Pois que será das que tem muita relaxação da sua Regra? Não praza a Deos, que haja alguma. De muitos modos a deve dar o demonio, porque o permite Deos por nossos peccados: não ha necessidade para que o trate, e este pouco vos quiz advertir.

28 Vamos á amizade, e paz, que nos começa a mostrar o Senhor em a oração, e direy o que Sua Magestade me der a entender. Mas tem-me parecido dizervos alguma cousinha da paz, que o Mundo dá, e nos dá a nossa propria sensualidade. Porque (ainda que em muitas partes está mais bem escrito, do que eu o direy) poderá

derá fer, que não tenhais com que comprar os livros, que o trazem; porque sois pobres, nem quem vos faça esmola delles; e isto está em casa, e vesse aqui junto.

29 Poderia alguém enganar-se em a paz, que o Mundo dá, de muitos modos: de alguns direy, para nos lastimar-mos muito, e nos doermos, os que por nossa culpa não chegamos á excellente amizade de Deos, e nos contentamos com pouca. O' Senhor, não nos contentariamos, nem nos lembraríamos, que he muito o premio, e sem fim; e que chegadas já a tão grande amizade, cá no-la dá o Senhor, e que muitos ficam ao pé do monte, que poderaõ fobir á altura! Em outras cousas, que vos tenho escripto, vos tenho dito isto muitas vezes, e agora vo-lo torno a dizer, e rogar, para que sempre nossos pensamentos vão animoos, que daqui virá, que o Senhor vos dé graça, para que o sejaõ tam-
bem

bem as obras: crede, que vay muito nisto.

30 Ha pois humas pessoas, que tendo alcançado a amizade do Senhor, porque confessaraõ bem os seus peccados, e se arrependeraõ, não passaõ bem dous dias, que não tornem a elles; e a bom seguro, que não he esta a amizade, e paz, que pede a Esposa. Sempre, ó filhas, procuray não ires ao Confessor a dizer sempre huma mesma falta. Verdade he, que não podemos estar sem ellas; mas ao menos mudem-se, para que não deitem raizes, que seraõ peyores de arrancar, e poderiaõ dellas vir a nascer outras muitas; que se huma herva, ou arvorezinha, que pomos, cada dia a regamos, crescerá tanto, que para haver de arrancar, será necessario ao depois pá, e enxada. Assim me parece he o fazer cada dia huma mesma falta, por pequena que seja, se dellas nos não emendamos; mas se he posta por hum dia, ou dous,

dous, e se arranca logo, he facil de arrancar. Em a oraçãõ o haveis de pedir ao Senhor, que de nós pouco podemos, antes o faremos peyor, e naquelle espantoso juizo da hora da morte se nos não fará pouco, especialmente ás que tomou por esposas nesta vida o recto Juiz.

31 O' quam grande he a dignidade de Deos para nos despertar, e trazer com diligencia! Contentay a este Senhor, e Rey nosso. Mas que mal pagaõ estas pessoas a amizade, pois taõ prestes se tornaõ inimigos mortaes? Por certo, que he grande a misericordia de Deos. Que amigo acharemos taõ soffrido? E ainda huma vez, que isto succeda entre dous amigos, nunca se tirará da memoria, nem acabaõ de ter taõ fiel amizade como antes. Pois quantas vezes seraõ as que faltaõ em a de Nosso Senhor deste modo, e quantos annos nos espera desta sorte? Bemdito sejais vós, Senhor meu,

meu, que com tanta piedade nos le-
vais, que parece vos esqueceis de
vossa grandeza para não castigares,
como seria razão, traição tão traidora
como esta. Perigoso estado me parece
este, porque ainda que a misericordia
de Deos he a que vemos; tambem
vemos muitas vezes morrerem muitos
sem confissão. Livre-vos Deos, por
quem elle he, de estares em estado
tão perigoso.

32 Ha outra amizade, e paz do
Mundo, menos má que esta, de pes-
soas, que se guardaõ de offender ao
Senhor mortalmente (muito tem al-
cançado os que tem chegado aqui, se-
gundo está o Mundo.) Mas estas pes-
soas ainda que se guardaõ de peccados
mortaes, não deixaõ de peccar mor-
talmente de quando em quando, ao
que me parece; porque não se lhes dá
couza alguma de peccados veniaes,
ainda que fação muitos ao dia, e assim
estão perto dos mortaes. Dizem: dif-
to

to fazeis caso? E muitos (que eu tenho ouvido) dizem: Para isso ha agua benta, e os remedios, que tem a Igreja nossa Mãe. Couza por certo de muita lastima! Pelo amor de Deos, filhas, tende nisto grande cuidado de nunca vos descuidares de peccado venial, (por pequeno, que seja) com vos lembrares, que ha este remedio; que he muito grande couza trazer sempre a consciencia taõ limpa, que nenhum impedimento vos estorve a pedir a Nosso Senhor a perfeita amizade, que pede a Esposa, a qual não he esta, que fica dita; que esta he amizade bem suspeitosa por muitas razões, porque chega a regalos, que estorvaõ, e he aparelhada para muita tibieza, e nem bem saberãõ se he peccado venial, ou mortal o que fazem. Deos vos livre disto, porque com lhes parecer, que não tem peccados graves, como os que vem a outros, estaõ nesta falsa paz; e não he estado de perfeita humil-

humildade julgar aos proximos por muito maos, que poderá fer, que se-jaõ muito melhores, porque choraõ seus peccados, e ás vezes com grande arrependimento, e poderá fer melhor proposito, que elles; e com isto daraõ em nunca offenderem a Deos em pou-
co, nem em muito. Estoutros por lhes parecer, que não fazem couza alguma daquellas graves, tomaõ mais ancora para seus contentamentos, e pela ma-
yor parte teraõ suas orações vocaes muito bem rezadas, porque o não le-
vaõ tanto pelo miudo.

33 Ha outro modo de amizade, e paz, que nosso Senhor começa a dar a humas pessoas, que totalmente o não queriaõ offender em couza alguma; porém não se apartaõ tanto das occa-
sões, e estes ainda que muitas vezes tem seus pedaços de oração, e Nosso Senhor lhes dá ternuras, e lagrimas, não queriaõ deixar os contentamen-
tos desta vida, sennaõ tela boa, e con-
certada,

certada, que parece para viver com descanso lhes está bem aquella quietação. Esta vida traz consigo muitas mudanças: ferá muito, se estes taes durarem em a virtude, porque não se apartando dos contentamentos, e gostos do Mundo, brevemente tornarão afrouxar no caminho do Senhor, que ha grandes inimigos para delle nos defenderem.

34 Não he esta, filhas, a amizade, que quer a Espôsa, nem tão pouco vós-outras a queirais: apartay-vos sempre de qualquer occasião, por pequena que seja, se quereis, que a alma vá crescendo, e que viva com segurança. Não sey para que vos vou dizendo estas cousas, senão para que entendais os perigos, que ha em vos não desviareis com determinação das cousas do Mundo, que nos livrariamos de muitas culpas, e muitos trabalhos.

35 São tantos os caminhos, por onde começa Nosso Senhor a tratar amizade

amizade com as almas, que me parece feria nunca acabar, dizer os que eu tenho entendido (com ser mulher;) que farão os Confessores, e pessoas, que os trataõ mais particularmente? E algumas pessoas me desatinaõ, porque parece, que não lhes falta cousa alguma para serem amigas de Deos. Especialmente vos contarey de huma pessoa, que pouco ha tratey muito particularmente.

36 Ella era muito amiga de commungar muito a miudo, e nunca já mais dizia mal de cousa alguma: tinha ternuras na oraçaõ, e continua solidã; porque estava em sua casa de per si, taõ branda de condiçaõ, que nenhuma cousa, que se lhe dizia, lhe fazia ter ira, (que era muita perfeiçaõ:) não dizia palavra má, nunca casou, nem era já de idade para casar, e tinha padecido muitas contradicões com esta paz; e como nella via isto, me pareciaõ aspectos de alma muito augmentada,

tada, e de muito grande oração, e a estimava muito ao principio, porque a não via fazer offensa de Deos, e entendia se guardava della. Tratada ella, comecey a entender, que tudo estava pacifico, se lhe não tocavaõ em interesses; mas chegado aqui, não hia taõ delgada a consciencia, mas sim bem grossa; e entendi, que com soffrer todas as cousas, que lhe diziaõ, tinha hum ponto de honra, ou estimação propria muito embebida na miseria, que tinha, e era taõ amiga de saber huma, e outra cousa, que eu me admirava como aquella pessoa podia estar huma hora só, e era bem amiga do seu regalo. Dourava, e livrava de peccado tudo o que fazia; e segundo as razões, que dava em algumas cousas, me parece, que lhe fizera aggravõ, se lho julgara (que em outras bem notorio era) ainda que talvez por se não entender bem. Traziaõ-me desatinada, e quasi todas a tinhaõ por

Santa.

Santa. E vi, que das perseguições, que ella contava ter padecido, supponho ter ella alguma culpa, e não tive inveja ao seu modo, e fantidade.

37 Esta, e outras duas almas, que tenho visto nesta vida, das que agora me lembro, tantas em seu parecer, me tem feito mais temor, que quantos peccadores tenho visto. Supplicay ao Senhor nos dé luz; e louvay-o, filhas, muito, que vos trouxe aos Mosteiros, aonde por muito, que o demonio faça, não póde enganar tanto, como ás que estão em sua casa.

38 Ha almas, que parece nada lhes falta para voarem ao Ceo, porque em tudo seguem a perfeição, ao seu parecer, mas não ha quem as entenda; porque nos Mosteiros nunca já mais as tenho deixado de entender, porque não haõ de fazer o que querem, senão o que lhes mandaõ; e no Mundo, ainda que verdadeiramente ellas se queiraõ entender; porque desejaõ

contentar ao Senhor, não podem, porque em fim fazem o que fazem por sua vontade; e ainda que algumas vezes as contradigão, não se exercitaõ tanto em a mortificaçaõ. Deixemos algumas pessoas, a quem Nosso Senhor tem dado luz muitos annos, que estas procuraõ ter quem as entenda, e a quem se fogueitem, e a grande humildade traz pouca confiança de si; e ainda que mais Letrados sejaõ, se fogueitaõ a parecer alheo.

39 Outros ha, que tem deixado todas as cousas pelo amor do Senhor, nem tem casa, nem fazenda, nem taõ pouco gostaõ de regalos (antes saõ penitentes) nem das cousas do Mundo, porque lhe tem dado já o Senhor luz, de quam miseraveis saõ; mas tem muita honra, não quereriaõ fazer cousa, que não fosse muito aceita aos homens, e tanto como ao Senhor: grande discriçaõ, e prudencia! Muito mal se podem conservar estas duas cousas;

e o peyor he, que quasi sem que elles entendaõ a sua imperfeição, sempre apregoão mais o partido do Mundo, que o de Deos.

40 Estas almas pela mayor parte as lastima qualquer coufa, que digaõ dellas, e ainda que assim seja se perturbaõ, não abraçaõ a Cruz, fenaõ que a levaõ arrastos, e assim os lastima, canfa, e faz em pedaços, porque se he amada, he suave de levar, e isto he certo. Tambem não he esta a amizade, que pede a Esposa; por isso, minhas filhas, olhay muito (pois tendes feito o voto, que disse ao principio) não estejais, nem vos detenhais no Mundo. Tudo he canseira para vós-outras: se tendes deixado o mais, deixay o Mundo, os regalos, contentamentos, e riquezas, que ainda que falsas, com tudo daõ gosto. Que temeis? Olhay, que não o entendeis, que por vos livrares de hum favor, que vos póde dar o Mundo com hum

1 2 dito,

dito, vos carregais de mil cuidados, e obrigações, que são tantas as que ha (se queremos contentar aos do Mundo) que não se soffre o dizellas, por me não alargar, e nem ainda as saberia declarar.

41 Ha outras almas, (e com isto acabo) que se ides advertindo, entendereis nellas muitas mostras, por onde se vê, que começaõ a aproveitar, porém ficaõ em meyo caminho, as quaes taõ pouco se lhes dá muito dos ditos dos homens, nem da honra; mas não estaõ exercitadas na mortificaçaõ, e em negarem a sua propria vontade; e assim parece, que não lhes sahe o Mundo do corpo, ainda que parece, que estaõ expostas a soffrer tudo, e que já estaõ fantas; mas em negocios graves de honra do Senhor tornaõ a receber a sua, e deixaõ a de Deos. Ellas não o entendem, nem lhes parece, que temem já ao Mundo, senaõ a Deos, e temem o que póde succeder

der, e que huma obra virtuosa seja principio de muito mal, que parece, que o demonio lho ensina: mil annos antes profetizaõ o que ha de succeder.

42 Não são estas almas das que fazem o que fez S. Pedro, que foy deitar-se no mar; nem o que outros muitos Santos fizeraõ, que arriscaraõ a quietação, e vida pelas almas. Querem estas em seu socego chegar almas ao Senhor, mas não pondo-se em perigos, nem a Fé nestas pessoas obra muito, porque sempre seguem as suas determinações. Huma cousa tenho notado, e he, que poucos vemos no Mundo (fóra da Religião) fiar de Deos seu mantimento necessario: só duas pessoas conheço, que tenhaõ esta confiança. Que nas Religiões já sabem, que não lhes ha de faltar, ainda que quem entra deveras só por Deos, creyo que não se lembrará disto; mas quantos haverá, filhas, que não deixariaõ o que tinhaõ, senão fora com a
segua-

segurança, que nisso ha? E porque em outras partes, em que vos tenho dado avisos, tenho fallado muito nestas almas pusillanimes, e dito o damno, que lhes causa a sua pusillanimidade, e o grande bem, que he o ter grandes defejos, já que não podem fer grandes as obras, não digo mais destas, ainda que nunca cançaria. Pois as chega o Senhor a tão grande estado, com elle o sirvão, e não fação pé a traz, que ainda que sejaõ Religiosos, senão podem aproveitar aos proximos (especialmente mulheres) com grandes determinações, e vivos defejos das almas, terá força a sua oração, e poderá fer queira o Senhor, que em vida, ou em morte aproveitem, como faz agora o Santo Fr. Diogo, que era leigo, e não fazia mais, que servir, e depois de tantos annos morto, resuscita o Senhor a sua memoria, para que nos seja exemplo: louvemos a Sua Magestade.

Assim

43 Assim que, minhas filhas, se o Senhor vos tem trazido a este estado, pouco vos falta para a amizade, e paz, que pede a Esposa: não deixeis de a pedir com lagrimas muito continuas, e desejos: fazey o que poderes da vossa parte, para que no-la dé, porque bem se sabe, que não he esta a paz, e amizade, que pede a Esposa, ainda que faz muita merce o Senhor a quem chega a este estado, porque será com o ter occupado em muita oração, penitencia, humildade, e outras muitas virtudes. Seja sempre o Senhor louvado, que elle tudo dá. Amen.

CAPITULO III.

Da verdadeira paz, amor de Deos, e união com Christo, que nasce da oração unitiva, a que a Esposa chama Bejo da boca de Deos.

Beje-me com o bejo da sua boca.

44 **O**' Santa Esposa, venhamos ao que vós pedis, que he aquella santa paz, que faz aventurar a alma a porse em guerra com todos os do Mundo, ficando ella pacifica, e com toda a segurança. O' que dita tão grande ferá alcançar esta merce! Pois he juntarse a alma com a vontade de Deos, de forte, que não haja divisaõ entre elle, e ella, senão, que seja huma mesma vontade, não por palavra, não só por desejos, senão postos por obra; de tal forte, que entendendo, que serve mais a seu

Esposo

Esposo em alguma cousa, haja tanto amor, e desejo de o contentar, que não escute as razões, que lhe dará o entendimento pelo contrario, nem escute os temores, que lhe porá, senão, que deixe obrar a Fé de forte, que não olhe a proveito, nem descanço, mas sim acabe já de entender, que nisto está todo o seu proveito.

45 Parecervos-ha, filhas, que isto não vay bom, pois he cousa muy louvavel fazer as cousas com discriçãõ: haveis de olhar a hum ponto, que he, entender que o Senhor (ao que vós podeis entender, que de certo não se póde saber) tem ouvido a vossa petição, *De vos beijar com bejo da sua boca.* Que se conheceis isto pelos effeitos, não he necessario que vos detenhais em cousa alguma, senão esquecervos de vós mesmas, por contentar a tão doce Esposo.

46 Sua Magestade se dá a sentir aos que gozaõ desta merce com muitas

tas mostras. Huma he, desprezar a creatura todas as cousas da terra, e estimallas em taõ pouco, como ellas saõ, e naõ querer bem feu, porque já tem entendido a sua vaidade: naõ se alegrar, senaõ com os que amaõ ao feu Senhor: cansar-lhe a vida: ter as riquezas na estimaçaõ, que ellas merecem, e cousas semelhantes: isto he o que lhes ensina o que as poz em semelhante estado. Chegada aqui a alma, naõ tem que temer, se naõ he o naõ haver de merecer, que Deos se queira servir della em lhe dar trabalhos, e occasiões, para que o possa servir, ainda que seja muito á sua custa. Assim que aqui (como tenho dito) obra o amor, e a Fé, e naõ se quer a alma aproveitar do que lhe ensina o entendimento; porque esta uniaõ, que ha entre o Esposo, e a Esposa, lhe tem ensinado outras cousas, que o entendimento naõ alcança, e traz debaixo dos pés.

Ponha-

47 Ponhamos huma comparaçãõ para que o entendamos. Está hum cativo em terra de Mouros, este tem hum pay pobre, ou hum grande amigo, e se este o não resgata, não tem remedio, e para haver de o resgatar, não basta o que tem, senão que ha de elle ir a servir pelo cativo. O grande amor, que lhe tem, pede que queira mais a liberdade do seu amigo, que a sua; mas logo vem a discriçãõ com muitas razões, e diz, que mais obrigado está a si, que ao outro, e que poderá fer, que elle tenha menos fortaleza, que o outro, e que o façãõ deixar a Fé, e que não he bem porse neste perigo, e outras muitas cousas.

48 O' amor forte de Deos! E como lhe não parece que ha de haver cousa impossivel a quem ama! Ditosa alma, a que tem chegado a alcançar esta paz de seu Deos, que este Senhor dá sobre todos os trabalhos, e perigos do Mundo, que nenhum teme aquella
alma,

alma, para não fervir a tão bom Esposo, e Senhor, nem vay com razões, como as que tem este parente, ou amigo, que temos dito.

49 Já tendes lido, filhas, de hum S. Paulino Bispo, e Confessor, e que não por filho, nem por amigo, fenaõ porque devia de ter chegado a esta tão boa fortuna, de que lhe tivesse Nosso Senhor dado esta paz, e por contentar a Sua Magestade, e imitalla em alguma cousa do muito, que fez por nós-outros, se foy a terra de Mouros a trocar por hum filho de huma viuva, que afflicta veyo ter com elle: e tendes lido o bem, que lhe succedeo, e com o ganho que veyo.

50 Agora em nossos tempos conheci eu huma pessoa, e vós, minhas filhas, a vistes, que me veyo ver, e a movia o Senhor com tão grande caridade, que lhe custou muitas lagrimas o deixarem-a ir trocar por hum cativo. Ella mo disse (era dos Padres Descalços

calços de S. Pedro de Alcantara) e depois de muitas importunações, alcançou licença do seu Geral, e estando quatro leguas distante de Argel, (que hia a cumprir o seu bom desejo) o levou Deos para si. E a bom seguro, que levou bom premio. Pois, que discretos havia, que lhe diziaõ, que era disparate? Aos que não chegamos a amar tanto a Nosso Senhor, assim nos parece. E que mayor disparate, que acabar-se-nos o sonho desta vida com tanto fizo? E praza a Deos, que mereçamos entrar em o Ceo, quanto mais ser destes, que tanto se adiantarão em amar a Deos.

§ I Já eu vejo, que he necessario grande ajuda para cousas semelhantes, e por isso vos aconselho, filhas, que sempre com a Esposa peçais esta paz tão regalada, porq̃ assim senhoreareis todos estes temores-zinhos do Mundo, e com todo o socego, e quietação lhe dareis bataria. Não está claro, que

que a quem Deos fizer taõ grande merce de se ajuntar com a sua alma em tanta amizade, que a ha de deixar bem rica de seus bens? Sim está, porque certamente estas cousas não podem ser nossas, senão sómente o pedir, e o desejar nos faça esta merce, e ainda isto com a sua ajuda; que no mais, que ha de poder hum bicho, a quem o peccado tem taõ acobardado, e miseravel, que todas as virtudes imagina taxadamente com o seu baixo natural? Pois que remedio, filhas? Pedir com a Espoza: *Beje-me o Senhor, &c.*

52 Se huma lavradorasinha se casasse com hum Rey, e tivesse filhos, não ficariaõ já aquelles filhos sendo de sangue Real? Quem o duvida? Pois se a huma alma faz Nosso Senhor tanta merce, que sem divisaõ se ajunta com ella; que desejos, que effeitos, que filhos de obras heroicas poderãõ dalli nascer, se não houver impedimento por culpa da creatura?

53 Por certo, que euido, que se nós chegássemos ao Santissimo Sacramento com grande fé, e amor, que huma vez bastaria para nos deixar ricas, quanto mais tantas! Mas não parece, fenaõ hum mero cumprimento o chegar-nos a elle, e por isso nos causa taõ pouco fruto. O' Mundo miseravel, que assim tens tapados os olhos dos que em ti vivem, para que não vejaõ os thesouros, com que poderiaõ ganhar perpetuas riquezas! O' Senhor do Ceo, e da terra! Que seja possivel, que ainda estando nesta vida mortal, se possa gozar de vós com taõ particular amizade! E que taõ claramente o diga o Elpirito Santo nestas palavras, e que ainda não queiramos entender o que são os regalos, com que Vossa Magestade trata com as almas nestes Canticos? Que requebros, que suavidades? Senhor, bem bastava huma palavra destas para nos fazer muy ternos em vosso amor. Sejais bemdito,

bemdito, Senhor, que pela vossa parte nada perderemos. Muitos são os caminhos, e modos, por onde nos mostrais o amor, que nos tendes. Padecendo trabalhos, e morte cruel, e soffrendo cada dia injurias, nos estais perdoando; e não só com isto, senão também com humas palavras, que fere a alma, que vos ama, e lhe dais nestes Canticos, e ensinais o que vos ha de dizer, e não sey como se poderia soffrer, se vós não ajudasses para que as soffra quem as sente, não como ellas merecem, senão conforme a nossa fraqueza. Pois, Senhor meu, não vos peço outra cousa nesta vida, senão, que me *Bejeis com o bejo de vossa boca*; e que seja de forte, que ainda que eu me queira apartar desta amizade, e uniaõ, o não possa fazer. Esteja sempre, Senhor da minha vida, fogueita a minha vontade a não fahir da vossa, e que não haja cousa, que me empeça. E possa eu dizer (Deos meu, e gloria

gloria minha) que *São melhores vossos peitos, e mais saborosos, que o vinho.*

CAPITULO IV.

Do amor de Deos, doce, suave, e delectoso, que nasce de morar Deos em a alma, e a oração de quietação, significada nesta palavra, Peitos de Deos.

Mais valem os teus peitos, que o vinho, que lança de si fragancia de muy bons cheiros.

54 **O**' Minhas filhas, que fegredos taõ grandes ha nestas palavras! Nosso Senhor no-lo dé a sentir, que elles muito mal se podem dizer. Quando Sua Magestade quer, pela sua misericordia, despachar esta petição á Esposa, he huma amizade, que começa a tratar com a alma, que só as que o experimentais, o entenderéis. Como digo, muito della tenho escrito em dous livros (que se

o Senhor for servido, vereis depois da minha morte) e muito miuda, e largamente; porque creyo, que vos feraõ necessarios, e assim não farey aqui mais, que tocalio: não sey se acertarey pelas mesmas palayras, com que o Senhor alli o quiz declarar.

55 No interior da alma se ajunta huma suavidade taõ grande, que bem se dá a sentir, que está Nosso Senhor bem visinho della.

56 Não he esta huma devoção, que ha, que move a muitas lagrimas; porque estas, ainda que causaõ ternura, quando se chora, ou pela Paixão do Senhor, ou pelo nosso peccado, não he taõ grande como esta oração, de que fallo, a que eu chamo de quietação, pelo socego, que faz em todas as potencias, que parece á creatura tem a Deos muito á sua vontade. Verdade he, que algumas vezes se sente de outro modo, quando a alma não está taõ engolfada; porém nesta suavidade

vidade parece que toda a creatura interior, e exteriormente se conforta, como se lhe deitassẽem no mais intimo da alma huma unção suavissima; ao modo de hum grande cheiro; como se depressa entrassẽem em huma parte; aonde o houvesse grande, não de huma só cousa, senão de muitas; e nem sabemos o que he, nem donde sahe aquelle cheiro; senão, que nos penetra a todos. Assim parece, que este suavissimo amor de nosso Deos entra em a alma com tão grande suavidade, que a contenta, e satisfaz, e não pôde entender o que feja.

57 Isto he o que aqui diz a Esposa, accommodado ao meu proposito: *Melhores são os teus peitos, que de si lanção cheiro, como unguentos muy bons.*

58 E não entende como, nem por onde entra aquelle bem, e queria não o perder; queria não menear-se, nem ainda olhar, para que se lhe não fosse. E porque, aonde tenho dito,

K 2

que

que escrevo o que a alma aqui ha de fazer , para nos aproveitar (e isto não he , senão para vos dar a entender alguma cousa do que vou tratando) não me quero alargar mais , do que dizer , que já o Senhor mostra á alma nesta amizade , que a quer ter com ella tão particular , que entre ambos não haja cousa com differença . E aqui se lhe communicão grandes verdades , porque he esta luz tal , que a poem absorta para ella não poder entender o que he luz ; e a faz ver , e entender a vaidade do Mundo , ainda que não vé bem o Mestre , que a ensina ; porém claramente entende , que está com ella , e fica tão bem ensinada , e com tão grandes effeitos , e fortaleza nas virtudes , que ao depois se não conhece , nem quereria fazer , nem dizer outra cousa , senão louvar ao Senhor ; e está tão embebida , e absorta quando está neste gozo , que não parece , que está em si , senão com hum modo de

de absorta divinamente, de forte, que não sabe o que quer, nem o que pede. Em fim não sabe de si, mas não está tão fóra de si, que não entenda alguma cousa do que passa.

59 Verdade he, que quando este riquissimo Esposo as quer enriquecer, e regalar mais, as converte tanto a si, que fica como huma pessoa, que defmaya com hum grande prazer, e contentamento, e lhe parece que a alma fica suspenſa naquelles Divinos braços, e arrimada áquelle Divino Lado, e áquelles Divinos peitos, e não sabe mais que gozar, sustentada com aquelle Divino nectar, com que seu Esposo a vay creando, e melhorando, para a poder regalar, e para que vá merecendo cada dia mais.

60 Quando desperta daquelle sonho, e daquelle modo de absorta Cestialmente, fica como admirada, e com hum tanto desatino, que me parece a mim, que póde dizer estas palavras:

lavras: *Melhores são os teus peitos, que o vinho.* Porque quando estava em aquella embreaguez, lhe parecia, que não havia mais que sobir; mas quando se vio em grao mais alto, e toda embebida em aquella immensa grandeza de Deos, e que via, que fica mais sustentada, delicadamente o comparou aos peitos; e assim diz: *Melhores são os teus peitos, que o vinho;* porque assim como hum menino não entende como cresce, nem sabe como toma o peito, e (ainda sem elle o buscar, nem fazer cousa alguma) muitas vezes lho poem a boca; assim he aqui, que totalmente a alma não sabe de si, nem faz cousa alguma, nem sabe como, nem por onde (nem o póde entender) lhe veyo aquelle tão grande bem.

61 Sabe, que he o mayor, que na vida se póde ter, ainda que se ajuntem todos os deleites, e gostos do Mundo. Veste creada, e melhorada, sem

fem saber quando para isso teve merecimento, ensinada a grandes verdades, sem ver ao Mestre, que a ensinou; fortalecida nas virtudes, regalada de quem tão bem o sabe, e pôde fazer: não sabe a que o compare, senão ao regalo da mãe, que ama muito ao filho, e o cria, e regala.

62. O' minhas filhas, Nosso Senhor vos dé a entender, ou, para melhor dizer, a gostar (que de outra forte não se pôde entender) qual he o gozo d'alma, quando assim está. Lá se avenhão os do Mundo com suas riquezas, e senhórios, com os seus deleites, com as suas honras, e seus manjares; que se tudo isso podessem gozar sem os trabalhos, que trazem consigo (o que he impossivel) não chegara em mil annos ao contentamento, que tem huma alma, que o Senhor aqui chega. Se S. Paulo diz, que não *São dignos todos os trabalhos do Mundo para a gloria, que esperamos*; eu digo, que não
faõ

faõ dignos, nem podem merecer huma hora desta satisfação, que Deos aqui dá á alma; e nenhum gozo, e deleite tem comparação com elles (ao meu parecer) nem se póde merecer hum regalo tão regalado de Nosso Senhor, e huma uniaõ tão unida; hum amor, que tanto dá a entender, e a tomar o gosto ás baixezas das cousas do Mundo. Damnosos faõ os seus trabalhos para os comparar com isto, que senaõ faõ passados pelo amor de Deos, nada valem; e se o faõ, Sua Magestade os dá ainda medidos com as nossas forças, que tanto os tememos, de miseraveis, e pusillanimes, que somos.

63 O' Christaõ! O' filhas minhas! Despertemos já, pelo amor do Senhor, deste sonho do Mundo, e attendamos, que nem ainda nos guarda para a outra vida o premio de o amarmos, e nesta começa a paga. O' meu Jesus, quem podera dar a entender

der o ganho, que ha em nos arrojarmos nos braços deste Nosso Senhor, e fazer hum concerto com Sua Magestade, que *Eu para o meu amado, e o meu amado para mim*; e que olhe elle *Pelas minhas cousas, e eu pelas suas!* E não nos amemos tanto, que tiremos os olhos a nós mesmos, como dizem. E torno a dizer, meu Deos, e a supplicarvos pelo sangue de vosso Filho, que me façais esta merce, que alcance eu, q̄ elle me *Beje com o bejo da sua boca*; e day-me vós vossos peitos, que sem vós, Senhor, que sou eu? Senão estou junto a vós, que valho? Se me desvio hum pouco de Vossa Magestade, aonde vou a parar? O' meu Senhor, minha misericordia, e meu bem, e que mais quero eu nesta vida, que estar tão junta a vós, que não haja divisaõ entre vós, e mim? Com esta companhia, que se póde fazer difficultoso? Que senão póde emprehen-der por vós, tendo-vos tão perto?

Que

Que ha, que me agradecer, Senhor, fenaõ culparme muito por aquillo, em que vos naõ firvo? E assim vos supplico com Santo Agostinho, com toda a determinação, que *Me deis o que me mandares, e mandaimme o que quizeres*; e naõ voltarey já mais as costas com vosso favor, e ajuda.

CAPITULO V.

Do amor firme, seguro, e constante, que nasce da alma se ver amparada da sombra da Divindade, e de ordinario a costuma Deos dar aos que tem perseverado em o seu amor, e padecido trabalhos por elle, e do grande fruto, que vem deste amor.

Assenteime á sombra do que desejava, e o seu fruto he doce para a minha garganta.

64

A Gora perguntemos á Esposa, e saibamos desta alma bemdita, chegada a esta Divina boca,

boca, e sustentada a estes peitos Celestiaes (para que saibamos se o Senhor nos chegar algũa vez a taõ grande merce) o que havemos fazer? Ou como havemos estar? Que havemos dizer? O que nos diz, he: *Assentey-me á sombra daquelle, a quem desejava, e o seu fruto he doce para a minha garganta. Meteo-me o Rey na adega do vinho, e ordenou em mim a charidade. Diz: Assentey-me á sombra do que tinha desejado.*

65 O' valhame Deos, quam medida está esta alma, e abrazada em o mesmo Sol! Diz, que se assentou á sombra do que tinha desejado. Aqui lhe chama Sol, e lhe chama arvore, ou maceira, e diz, que a sua fruta he doce para a sua garganta. O' almas, que tendes oração, gostay de todas estas palavras. De que modo podemos considerar a Nosso Senhor? Que differença de manjares podemos fazer delle? He manná, que sabe conforme
me

me ao que queremos, que saiba. O' que sombra esta taõ Celestial! O' quem foubera dizer o que daqui dá a entender o Senhor! Lembrame quando o Anjo disse á Virgem Sacratissima Nossa Senhora: *A virtude do Altissimo te fará sombra*, que amparada se deve ver huma alma, quando o Senhor a poem nesta grandeza? Com razãõ se póde assentar, e legurar.

66 Agora notay, que pela mayor parte, e quasi sempre (senaõ he alguma pessoa, a quem Nosso Senhor quer especialmente chamar, como fez a S. Paulo, que o poz logo em a altura da contemplaçaõ, e apparecendolhe lhe fallou de forte, que ficou bem exaltado) naõ dá Deos logo estes regalos taõ sobidos, nem faz taõ grandes merces, senaõ a pessoas, que tem trabalhado muito em o seu serviço, e desejado o seu amor, procurando disporse para que sejaõ agradaveis a Sua Magestade em todas as suas cou-
 ías,

fas, e cansadas por muitos annos nas cousas do Mundo, que estas assentaõ na verdade: não buscaõ a sua consolação em outra parte, nem o seu socego, nem descanso, senão aonde entendem, que com verdade o podem ter: poem-se debaixo do amparo do Senhor, e não querem outro.

67 E que bem fazem de se fiarem de Sua Magestade, que obra como elles o tem desejado! E que venturosa he a alma, que merece chegar a estar debaixo da sua sombra, ainda para cousas, que cá se podem ver, que para o que a alma póde entender he outra cousa, segundo tenho entendido muitas vezes! Parece, que estando a alma no deleite, que fica dito, se sente estar toda engolfada, e amparada com huma sombra á maneira de nuvem da Divindade, donde vem influencias, e regozijo tão deleitoso, que bem, e com razão tira o cansaço, que as cousas do Mundo lhe tem dado.

Então

68 Entaõ fente hum modo de defcanço, que até a canſa o haver de falar, e tem as potencias taõ focegadas, e quietas, que nem ainda hum pensamento (ainda que ſeja bom) não o quereria admittir a vontade, nem o admitte por via de o inquirir, nem procurar. Não lhe he neceſſario menear a mão, nem levantar a conſideração para couſa alguma; porque cortado, guizado, e ainda comido lhe dá o Senhor da fruta da maceira, a que o compara a ſua Amada, e aſſim diz: *Que o ſeu fruto he doce para a ſua garganta.*

69 Porque aqui tudo he goſtar, ſem trabalho algum das potencias, a eſta ſombra da Divindade, que bem ſe diz ſombra, porque com claridade não a podemos cá ver, ſe não debaixo deſta nuvem, até que o reſplandecente Sol envie, por meyo do amor, huma noticia, de que eſtá taõ perto Sua Mageſtade, que ſe não póde dizer, nem

nem he possivel. Sey eu, que quem tiver passado por esta sombra, entenderá quam verdadeiramente se póde aqui dar este sentido a estas palayras, que a Esposa diz.

70 A mim me parece, que o Espirito Santo deve ser medianeiro entre a alma, e Deos, e he o que a move com tão ardentes desejos, que lhe faz encender o fogo soberano, que tão perto está. O' Senhor, que aqui estão as misericordias, que ufais com a alma! Bemdito, e louvado sejais para sempre, que tão bom amante sois. O' meu Deos, e meu Creador, he possivel, que ha quem vos não ame? He porque não merece conhecervos. Como abaixa as suas ramas esta Divina Maceira, para que a alma colha as maçãs, considerando suas grandezas, e a multidaõ de suas misericordias, que tem usado com ella, para que veja, e goze do fruto, que Jesu Christo Nosso Senhor tirou de sua Paixaõ, re-
gando

gando esta arvore com o seu precioso Sangue, com amor tão admiravel.

CAPITULO VI.

Do forte amor de suspensão, e arrebatamento. No qual parecendo á alma, que não faz cousa alguma (sem entender como, nem de que modo) lhe ordena Deos a charidade, dandolhe virtudes heroicas com grande aproveitamento de seu espirito.

Meteo-me o Rey na adega do vinho, e ordenou em mim a charidade.

71 **H**A mais tempo que a alma disse, que gozava do mantimento dos Divinos peitos, como principiante em receber estas merces, e que o Esposo a sustentava: agora está já mais crescida, e a vay habilitando mais para lhe dar mais, sustentando-a com maçãas; e quer que vá enten-

entendendo o que está obrigada a servir, e padecer. E ainda se não contenta só com isto (maravilhosa cousa, e de muita attenção) mas quando o Senhor entende, que huma alma he toda sua, e que o serve sem outro interesse, nem cousas, que para si só a movão, senão por quem he seu Deos, e pelo amor, que Deos lhe tem, nunca cessa de se communicar com ella, de tantas maneiras, e modos, como o que he a Divina Sabedoria. Parecia, que não havia mais, que o beijo em a paz, e o que fica dito da sombra, que he merce muito mais sobida; ainda que fica mal dito, porque não fiz, senão apontallo.

72 No livro, que vos disse, filhas, o achareis com muito mais clareza, se o Senhor for servido, que faya a luz. Pois não poderemos já desejar mais? O' valhame Deos, e que poucos são os nossos desejos, para chegar ás vossas grandezas, Senhor! Que baixos

ficariamos, se o vosso dar fosse conforme ao nosso pedir! Agora attendamos ao que disto diz adiante a Esposa: *Meteo-me o Rey em a adega do vinho.*

73 Estando pois já a Esposa decaçando debaixo de sombra tão desejada (e com tanta razão) que lhe fica que desejar a huma alma, que chega aqui, senão he, que lhe não falte aquelle bem para sempre? A ella não lhe parece, que ha mais que desejar; mas ao nosso Rey Saeratissimo faltalhe ainda muito por dar, nunca quereria fazer outra cousa, se achasse a quem. E (como tenho dito, e queria dizer muitas vezes, e desejo, filhas, que nunca vos esqueça) não se contenta o Senhor com o darnos tão pouco, como são os nossos desejos; eu o tenho visto em algumas cousas, que começa huma pessoa a pedir ao Senhor, que lhe dé em que mereça, e como padeça por elle alguma cousa, não in-

do

do o seu intento a mais, do que lhe parece que as suas forças alcançam (como Sua Magestade as pôde fazer crescer) em satisfação daquelle pouco, que por ella se determinou, lhe dá tantos trabalhos, perseguições, e enfermidades, que a pobre creatura não sabe de si. A mim me succedia em tempo, que era de muy pouca idade, o dizer algumas vezes: O' Senhor, que não queria eu tanto! Mas dava-me Sua Magestade a força, e a paciencia, de tal forte, que ainda agora me admiro de como eu o podia soffrer, e não trocaria aquelles trabalhos por todos os thesouros do Mundo.

74 Diz a Esposa: *Meteo-me o Rey na adega do vinho.* O' quam bem vem aqui este nome Rey poderoso, e o ver que não tem superior, nem se ha de acabar o seu reynar! E a alma quando assim está, a bom seguro, que não lhe falta muito para conhecer a grandeza deste Rey, que tambem segura

tudo o que he possivel nesta vida mortal.

75 Diz: *Meteo-me em a adega do vinho, e ordenou em mim a charidade.* Daqui entendo eu, que he grande a grandeza desta merce. Porque affirma como se póde dar de beber de hum vinho mais, ou menos, e de hum vinho bom, e de outro melhor, embebedar, e emborrachar a hum mais, ou menos; assim he nestas merces do Senhor, que a hum dá pouco vinho de devoção, a outro mais, a outro lhe accrescenta a devoção de forte, que começa a sahir de si, e de sua sensualidade, e de todas as cousas da terra: a outros dá grande fervor no seu serviço, a outros dá impetos, a outros grande charidade com os proximos, de forte, que nisto andaõ taõ embebedos, que não sentem os grandes trabalhos, que nisto passaõ; mas o que a Esposa diz, he muito favor junto, porque he, *Metela na adega*, para que dalli

dalli sem taxa possa fahir rica.

76 Parece, que o Rey lhe quer dar com grandeza, e que beba, e coma conforme ao feu desejo, e se embebede bem, bebendo de todos effes vinhos, que ha em a adega de Deos, e goze daquelles gozos, e se admire de suas grandezas, e não tema perder a vida, ou de beber tanto, que seja sobre a fraqueza de sua natureza, e morra neste Paraíso de deleites. Bemaventurada tal morte, que assim faz viver! E verdadeiramente assim o faz; porque são tão grandes as maravilhas, que a alma aqui vem a entender, que fica tão fórá de si, como ella mesma diz: *Ordenou em mim a charidade.*

77 O' palavras, que nunca haviaõ esquecer á alma, a quem Nosso Senhor dá estes regalos. O' soberana merce, que não podes ser merecida, se o Senhor não dá para isso grande cabedal!

78 Bem he verdade, que ainda
para

para amar se não acha dispersa a creatura, mas bemaventurado sono, ditosa bebedice, que faz supprir ao Eipolo, o que a alma não pôde, que he dar maravilhoza ordem, para que estando mortas, ou dormentes todas as potencias, fique vivo o amor Divino, e que sem entender como obra, ordene o Senhor, que obre tão maravilhosamente, que esteja feita huma cousa com o mesmo Senhor do amor, que he Deos, com huma grande limpeza; porque não ha cousa, que estorve, nem sentidos, nem entendimento, nem tão pouco a memoria, e só a vontade se entende.

79 Agora considerava eu, se ha alguma differença entre a vontade, e o amor, e me parece, que sim (não sey se he ignorancia:) parece-me, que o amor he como huma setta, que a vontade envia, a qual se vay com toda a força, que ella tem, livre de todas as cousas da terra, empregada só em

em Deos, muito deveras deve ferir a Sua Magestade, e de forte, que metida em o mesmo Deos (que he o amor) dahi torna com grandissimas conveniencias (como direy ;) e he, que enformada de algumas pessoas, a quem o Senhor tem chegado a taõ grande merce na oraçaõ, que as chega a este tanto adormecimento com huma suspençaõ, que ainda que no exterior se vê, que naõ estaõ em si, perguntadas o que tem, de nenhum modo o sabem dizer, nem souberaõ, nem poderaõ entender como o amor alli obrava.

8o Bem se conhecem os grandissimos lucros, que a alma dalli tira, pelos effeitos, virtudes, viva Fé, e desprezo do Mundo, com que fica. Mas naõ se entende como se lhe deiraõ estes bens, nem o que a alma aqui goza, senaõ he ao principio, quando começa, que he grandissima a suavidade. Assim, que está claro ser, o que diz a Espoza; porque a suavidade
de

de Deos suppre aqui pela alma, e elle ordena como ha de ganhar naquelle tempo taõ grandissimas merces.

81 Porém póde haver duvida, se estando a creatura taõ fóra de si, e taõ abforta, que nenhuma cousa parece, que póde obrar pelo exercicio das potencias, como póde merecer? E por outra parte parece, que não he possível, que lhe faça Deos taõ grande merce, para que perca o tempo, e nelle não ganhe coufa alguma merecendo, parece que não he de crer. O' Divinos segredos! Aqui não ha mais, que render o nosso entendimento, e julgar, que para entender as grandezas de Deos, não vale coufa alguma. Aqui vem bem o lembrarmonos, como obrou a Virgem N. Senhora com toda a fabledoria, que teve, e como perguntou ao Anjo, *Como será isto?* E assim, q̃ elle lhe disse: *O Espirito Santo virá sobre ti, e a virtude do Altissimo te fará sombra;* não cuidou de

de disputar mais; e como quem tinha grande Fé, e sabedoria, entendeu logo, que entervindo estas duas coufas, não havia mais que saber, nem duvidar. Não como alguns Letrados, que os não leva o Senhor por este modo de oração, nem tem principio della, que querem levar as coufas por tanta razão, e tão metidas pelos seus entendimentos, que não parece, senão, que com as suas letras hão de comprehender todas as grandezas de Deos. O' quam bom feria se apprehendessem alguma coufa da humildade da Virgem Sacratissima!

82 O' minha Senhora, a final se póde entender por vós, o que Deos passa com a Esposa, conforme o que diz em os Canticos. E assim podeis (minhas filhas) ver no Officio, que rezamos de Nossa Senhora em cada semana, o muito, que delles está nas Antifonas, e Lições. Em outras almas poderá entender cada huma, como

Nosso

Nosso Senhor lho quizer dar a entender; e muito claro poderá ver se tem chegado a receber alguma cousa destas merces, semelhantes a isto, que diz a Esposa: *Ordenou em mim a charidade.*

83 Porém declaremos agora, como estando as almas naquella embrea-guez, e sono, lhe ordena Deos a charidade, pois não sabem aonde estavaõ, nem como com regalo tão fobido contentaraõ ao Senhor, nem o que fizeraõ, pois lhe não rendiaõ as graças por tal merce. O' alma amada de Deos, não te canfes, que quando Sua Magestade te chega aqui, e te falla tão regaladamente, como verás em muitas palavras, que a Esposa diz nos Cantares, como quando lhe diz: *Toda es fermosa minha amiga*, e outras muitas, em que mostra o contentamento, que della tem; de crer he, que não consentirá, que o descontente em tal tempo, fenaõ, que a ajuda-
rá

rá no que ella não souber, para que della se contente mais; vê-a perdida, e alienada de si pelo amar, e que a mesma força do amor lhe tem tirado o discurso do entendimento para o poder amar mais, pois ha de soffrer o deixar de se dar a quem toda se lhe entrega? Não o costuma fazer Sua Magestade.

84 Aqui me parece, que vay Sua Magestade esmaltando sobre este ouro (que já tem aparelhado com seus dons, e provado para ver de que quilates he) o amor, que lhe tem, e lavrando nelle por mil maneiras, e modos, que a alma, que aqui chega, poderá dizer: Esta alma he o ouro, e está neste tempo sem fazer movimento, nem obrar por si mais, do que obraria o mesmo ouro, mas rendida ao que della quizer fazer o Divino Ourives; e a Divina Sabedoria, que contente de a ver assim (como ha tão poucas, que com esta força o amem)

vay

vay assentando neste ouro muitas pedras preciosas, e esmaltes com mil labores. Pois que faz esta alma neste tempo? Isto he o que se não póde bem entender, nem saber mais, do que diz a Esposa: *Ordenou em mim a charidade.*

85 Ao menos se ella ama, não sabe como, nem entende, que he o que ama: o grandissimo amor, que o Rey lhe tem, e a tem trazido a taõ grande estado, deve ter ajuntado o amor desta alma a si, de tal sorte, que não o merece entender o entendimento; mas estes dous amores se tornão hum, e posto taõ verdadeiramente, e junto o da alma com o de Deos, como o ha de alcançar o entendimento? Perde-o de vista naquelle tempo, que nunca dura muito, senão pouco; e alli lho ordena Deos de sorte, que sabe bem contentar a sua Divina Magestade naquelle tempo, e ainda depois, sem que o entendimento o entenda, como

mo fica dito. Mas bem o entende depois que vê esta alma esmaltada, e composta com pedras, e perolas de virtudes, que a tem admirada, e pôde dizer: *Quem he esta, que ficou como o Sol?* O' verdadeiro Rey, e que razão tem a Esposa de vos pôr este nome? Pois em hum momento podeis dar riquezas, e polas em huma alma, de forte, que se gozem para sempre. O' quam ordenada deixa o amor esta alma!

86 Eu poderey dar disto boas informações, porque tenho visto algumas. De huma me lembro eu agora, que em tres dias lhe deu o Senhor tantos bens, que se a experiencia de ter já alguns annos de exercicio, (e sempre tem ido melhorando) mo não fizera crer, não me parecia possível; outra em tres mezes, e ambas eraõ de pouca idade. Outras tenho visto, que depois de muito tempo lhes faz Deos esta merce; e como tenho dito

destas

destas duas, poderia dizer de algumas mais; e digo isto, porque tenho aqui escrito, que são poucas as almas, que sem terem passado muitos annos de trabalhos, lhes faça Nosso Senhor estas merces, para que se entenda, que ha algumas. Não se ha de pôr taxa a hum Senhor tão grande, e tão liberal em fazer merces.

87 Succede, (e isto he quasi ordinario) quando o Senhor chega a fazer estas merces a huma alma, (e digo, que sejam merces de Deos, e não sejam illusões, ou melancolias, ou enfayos, que faz a mesma natureza, que isto o tempo o vem a descobrir, e ainda tambem as verdadeiras merces) que ficam as virtudes tão fortes, e o amor tão accendido, que fica manifesto, porque sempre (ainda sem querer) aproveitaõ a algumas almas; e assim diz a Esposa: *Ordenou em mim a charidade.*

88 E fica tão composta a creatura,

ra, que o amor, que tinha ao Mundo, se lhe tira, e se converte em desamor; e o que tinha a seus amigos, e parentes, fica de sorte, que só pelo amor de Deos os ama, e o amor, que tem aos proximos, e aos inimigos, não se poderá crer, se se não experimenta, e o que tem a Deos, he muito crescido, e tão sem medida, que aperta algumas vezes mais, do que póde soffrer o seu fraco natural; e como vê, que já desfalece, e vay a morrer de amor, diz: *Acudime com flores, e fortalecey-me com maçãas, que desmayo de amor.*

CAPITULO VII.

Do amor de Deos proveitoso, que he o summo grao de amor, e contém duas partes: A primeira, quando a alma só pelo desejo de agradar a Deos, sem outro respeito, exercita grandes obras de seu serviço, principalmente o viver com pureza, glorificar, e adorar a Deos, e o zelo de levar ao Ceo as almas dos seus proximos, que são tres modos de flores, que pede a Esposa. A segunda, quando em imitação de Christo Crucificado (que se chama Maceira) pede, e deseja trabalhos, tribulações, e perseguições, e se os tem, os leva com paciencia.

Acudime com flores, fortalecey-me com maçãs, que desmayo de amor.

89 **O**' Que linguagem tão Divina he esta para o meu intento! Como assim, Esposa Santa,

VOS

vós mata a suavidade (porque , se-
gundo tenho entendido , he algumas
vezes taõ excessiva , que poem a al-
ma de forte , que não parece , que está
já para viver) e pedis flores ? Que
flores são estas ? Este não he o reme-
dio , salvo se as não pedis para acabar
já de morrer , que na verdade não se
deseja mais , quando a alma aqui che-
ga . Mas não vem bem , porque diz :
Acudime com flores ; e o acudir não
me parece , que he pedir a morte , se-
não querer com a vida servir em al-
guma cousa a quem tanto conhece ,
que deve . Não cuideis , filhas , que he
encarecimento o dizer , que desmaya ,
e morre , mas (como vos tenho dito)
passa em feito de verdade . E o amor
obra com tanta força algumas vezes ,
e se senhorea tanto sobre todas as for-
ças naturaes do fogeito , que sey eu de
huma pessoa , que estando em seme-
lhante oração , ouvio cantar hũa suave
voz ; e certifica , que ao seu parecer

(se o cantar não cessara) lhe hia já fahindo a alma do corpo, do grande gof-
to, e suavidade, que Nosso Senhor lhe
dava a goftar; e assim determinou Sua
Mageftade, que deixasse o canto quem
taõ bem cantava : que quem estava
nesta fufpenfãõ, bem podia morrer,
mas não dizer, que cessasse, porque
todo o movimento exterior estava
fem poder fazer operaçaõ alguma,
nem bullirfe. Bem entendia este pe-
rigo, em que se via, mas estava como
quem está em hum sonho profundo de
coufa penofa, que defeja fahir delle,
e não póde fallar, ainda que queira.
Assim aqui não quereria a alma fahir
daquelle contentamento, nem lhe fe-
ria penofa o morrer, mas fim grande
confolaçaõ, que iffo he o que defeja.
E que ditofa morte feria esta ás mãos
deffe Senhor, e feu Divino amor! E
se algumas vezes Sua Mageftade lhe
não déffe luz de que he bem, que vi-
va, e padeça, não o poderia foffrer o
feu

seu fraco natural, se aquelle bem durasse muito, e lhe pediria outro bem para fahir deste tão grandissimo; e diz assim: *Acudi-me com flores.*

90 De diverso cheiro são estas flores, e outras mais daquellas, que cá cheiramos. Aqui entendo eu, que pede a Efposa o fazer grandes obras no serviço de Nosso Senhor, e do proximo, e por isso gosta de perder aquelle gosto, e contentamento: (que ainda que estas flores são de vida mais activa, que contemplativa, e parece que perdeo nelle) assim lho concede o Senhor nesta petição, porque quando a alma está neste estado, nunca deixa de obrar: quasi que andão juntas Martha, e Maria. Porque no activo (que parece exterior) obra o interior; e quando as obras activas fahem desta raiz, são admiraveis, e cheirosas flores; porque procedem desta arvore de amor de Deos, e se fazem só por elle, sem algum proprio interesse; e se es-

tende o cheiro destas flores para aproveitar a muitos: e he cheiro, que dura, e não passa depressa, e faz grande operação.

91. Quero-me declarar mais, para que o entendais. Prêga hum Prêgador hum Sermaõ, com intento de aproveitar as almas, mas não está tão despegado de conveniencias humanas, que não leve alguma pertençaõ de agradar aos ouvintes, para ganhar honra, ou credito: O' que se está opposto a algum Canonicato, quanto deseja agradar! Affim são outras cousas, que fazem muitos em proveito dos proximos, e com boa intenção, mas com muito cuidado de não perderem por elles cousa alguma, nem descontentarem aos homens. Tem perseguições, e querem ser gratos aos Reys, Senhores, e ao Povo: vão com a discrição, que o Mundo tanto honra (que esta he emperadora de muitas imperfeições) porque lhe poem

nome

nome de discriçãõ, e praza a Deos que o seja. Estes poderãõ servir a Sua Magestade, e aproveitarãõ muito; mas não são estas as obras, nem as flores, que a Espõsa pede (ao meu parecer) mas sim attender em tudo só á honra, e gloria de Deos. E verdadeiramente as almas, que o Senhor aqui chega (segundo tenho entendido) creyo, que se não lembrariaõ mais de si, senão fosse para ver se perdem ou ganhaõ, e só attendem ao servir, e contentar ao Senhor; e porque sabem o amor, que Deos tem aos seus creados, e filhos, gostaõ de deixar o seu favor, e bem, pelos contentar a elles; e os servir, e dizer-lhes as verdades, para que suas almas se aproveitem pelo melhor modo, que poderem, nem se lembraõ (como digo) se perderãõ, ou ganharaõ: tem presente o lucro dos seus proximos, e não mais; por contentarem mais a Deos, se esquecem de si por elles: e

na demanda perdem a vida, e envolvidas suas palavras neste tão sobido amor de Deos, e abfortas daquelle Celestial vinho, se não lembrão; e se se lembrão, nada se lhes dá de contentarem aos homens: estes taes aproveitão muito.

92. Agora me lembro do que muitas vezes tenho considerado daquelle Santa Samaritana, que devia de estar ferida desta herva, e que bem tinha comprehendido em o seu coração as palavras do Senhor, pois deixou ao mesmo Senhor para que o ganhassem, e delle se aproveitasssem os do seu Povo; que bem o dá a entender isto, que vou dizendo, e em satisfação desta grande charidade mereceo ser querida, e ver o grande bem, que Nosso Senhor fez em aquelle Povo. Parece-me, que deve ser huma das grandissimas consolações, que ha na terra, ver algumas almas aproveitadas por concurso da sua diligencia. Então

taõ, me parece, se come o gostoso fruto destas flores. Ditosos saõ aquellos, a quem o Senhor faz estas merces! Bem obrigados estaõ a servillo. Hia esta Santa abforta, e como fóra de si dando gritos pelas ruas.

93 O que a mim me admira, he, o ver como lhe deraõ credito, que era huma mulher, e naõ devia de ser de muita forte, pois hia buscar agua; de muita humildade fim; pois quando o Senhor lhe disse as suas faltas, se naõ aggravou (como se faz agora no Mundo, que as verdades saõ más de soffrer) mas disse-lhe, que devia de ser Profeta; em fim, lhe deraõ credito, e só pelo seu dito sahio grande gente da Cidade para ver ao Senhor. Assim digo, que aproveitaõ muitos; porque depois de estarem fallando com Sua Magestade alguns annos, e já que por receberem os seus regalos, e deleites naõ querem deixar de a servir nas couzas penolas, ainda que se estorvem estes

estes deleites, e contentamentos: digo, que estas flores, e obras nascidas, e produzidas da arvore de tão fervente amor, dura o seu cheiro muito mais, e aproveita huma alma destas com as suas palavras, e obras, mais do que muitos, que as fazem com o pó da nossa sensualidade, e com algum proprio interesse.

94. Destas procede a força para soffrer perseguições, e estas são as maçãs, que logo diz a Esposa: *Fortalecey-me com maçãs*. Day-me, Senhor, trabalhos, e perseguições; e verdadeiramente os deseja, e sabe bem delles; porque (como já não olha ao seu contentamento, senão ao contentar a Deos) o seu gosto he imitar em alguma cousa a trabalhosissima vida, que Christo viveo. Por Maceira entendendo eu a arvore da Cruz, porque em outra parte dos Cantares diz: *Debaixo da arvore Maceira te resuscitey*; e ainda a alma, que está rodeada

de

de trabalhos, e mortificações, espera grande remedio. Não está tão ordinariamente no deleite da contemplação, e tem grande gosto em padecer; mas não a consome, nem a gasta a virtude, como o deve fazer (se he muito ordinaria) a suspensão das potencias na contemplação. E tambem tem razão de pedir isto, porque não ha de sempre gozar, sem servir, nem trabalhar em alguma cousa. Eu vejo com advertencia em algumas pessoas (que muitas não as ha por nossos peccados) que quanto mais adiante estão nesta oração, e regalos de Nosso Senhor, mais acodem aos regalos, e salvação dos proximos, especialmente das almas, e por tirarem huma de peccado mortal, parece, darão muitas vidas, como disse ao principio.

95 Quem fará crer isto áquelles, a quem Nosso Senhor começa a dar regalos ? E poderá ser lhes pareça, que os outros trazem a vida mal aproveitada,

veitada; e que estarem elles ao feu canto gozando disto, he o que faz ao caso. He providencia do Senhor (ao meu parecer) não entenderem estes aonde chegão aquellas almas; porque com o fervor dos principios, quere-rião logo dar salto até aquella perfei-ção, em que se achão as outras, e isto de repente, e não lhes convem, por-que ainda não estão creados; mas he-lhes necessario, que se sustentem mais dias com o leite, que disse ao princi-pio. Estejaõ junto daquelles Divinos peitos, que o Senhor terá cuidado, quando já estiverem com forças, de os levar a mais; porque antes não fariaõ o proveito, que cuidaõ; antes fariaõ a si mesmos dano. E porque no livro, que vos tenho dito, achareis huma alma deseiosa de aproveitar a outras, e o perigo, que he sair antes de tempo (muito pelo miudo) não o quero dizer aqui, nem alargarme mais nisto, pois o meu intento foy (quan-do

do o comecey) darvos a entender, como vos podereis regalar, quando ouvirdes algumas palavras dos Canticos, e considerar (ainda que sejaõ a vosso parecer escuras) os grandes mysterios, que nellas ha, e alargarme mais, seria atrevimento. Praza ao Senhor, não o tenha sido o que tenho dito, ainda que tem sido por obedecer a quem mo tem mandado. Sirva-se Sua Magestade de tudo, que se aqui vay alguma cousa boa, bem creereis, que não he minha; pois vem as irmãas, que comigo estaõ, a pressa, com ã o tenho escrito, pelas minhas muitas occupações. Supplico a Sua Magestade, que eu as entenda por experiencia. A que lhe parecer, que tem alguma cousa disto, louve ao Senhor, e peça-lhe esta ultima, para que não seja só para si o lucro. Queira Nosso Senhor ternos da sua mão, e ensinar-nos sempre a fatisfazer a sua Santa vontade, para que cumprindo nós o que

o que he do feu agrado, o vamos
louvar eternamente. Amen.





SETE MEDITAÇÕES
SOBRE

O PADRE NOSSO,

*Accommodadas aos dias da
semana,*

PELA SANTA MADRE

THERESA DE JESUS.



STAS Meditações sobre o
Padre Nosso são de hum qua-
derno das obras da Santa Ma-
dre Theresa de Jesus, que tinha em seu
poder Dona Isabel de Avelhaneda, mu-
lher de Dom Inigo de Cardenas, Presi-
dente que foy do Conselho de Ordens;

em

em o qual quaderno estava o que a mesma Santa Madre escreveu sobre os Cantares, de que se não faz menção na sua Vida, como de cousa, que se tinha perdido, &c.

SETE MEDITAÇÕES

S O B R E

O PADRE NOSSO.

I **C**omo fomos conhecidos pelo nosso Feitor, e sabe, que por ser infinita a capacidade de nossa alma, cada dia pede novas couzas, e não se aquieta com receber huma só; manda o mesmo Senhor em o Capitulo sexto do Levitico, que para que se não acabasse o fogo do Altar, cada dia o ateasse o Sacerdote com nova lenha; como significando (em figura) que para que o calor da devoção não morra, nem se esfrie, cada dia

dia o ateemos com novas , e vivas considerações. E ainda que isto poderia parecer imperfeição , he Provisencia Divina , para que seguindo a alma sua condição , ande sempre investigando as infinitas perfeições de Deos , e se não contente com menos , pois só elle póde faisfazer a sua capacidade.

2 Huma cousa he a que se pertende sustentar , que he o fogo do amor de Deos ; porém he necessario muita lenha , e cada dia se ha de renovar ; porque o calor , e efficacia da nossa vontade a consome toda , e tudo lhe parece pouco , até que do mesmo fogo se chegue a atear infinito bem , que só este satisfaz , e enche a nossa capacidade. E sendo a oração do Padre Nosso a mais disposta lenha para sustentar vivo este Divino fogo , e para que da frequente repetição não venha a vontade a fazerse tibia , parece que será conforme á razão , bulcar algum
meio ,

meyo, como he o repetilla todos os dias, para que nos refresque o entendimento com nova consideração, e juntamente sustente o fogo, e calor em a vontade. Isto se fará commodamente, repartindo as sete petições do mesmo Padre Nosso pelos sete dias da semana, tomando cada dia huma com titulo, e nome diferente, e será o que a cada hum agradar, á qual reduzamos tudo, o que naquella Petição pretendemos, e o que ha em tudo, o que de Deos desejasmos alcançar.

3 As Petições já se sabem: os titulos, e nomes de Deos são estes: Pay, Rey, Esposo, Pastor, Redemptor, Medico, e Juiz; de forte, que na segunda feira desperte cada hum, dizendo: *Padre Nosso, que estais em os Ceos, santificado seja o vosso nome.* A' terça: *Rey nosso, venha a nós o vosso Reyno.* A' quarta: *Esposo de minha alma, seja feita a vossa vontade.* A' quinta: *Pastor nosso, o pão nosso de cada dia*

sobre o Padre Nosso. 193

*dia nos day hoje. A' testa: Redemptor
nosso, perdoaynos nossas dividas, assim
como nós perdoamos aos nossos devedores.
Ao Sabbado: Medico nosso, não nos
deixeis cabir em tentação. Ao Domingo:
Juiz nosso, livraynos de mal. Amen.*

PRIMEIRA PETIÇÃO

Para a Segunda feira.

4 **A** Inda que o nome de Pay
he o que melhor compe-
te a todas estas Petições, e o que nos
dá mayor confiança, e pelo qual se
quize Nosso Senhor obrigar a dar-nos o
que lhe pedimos; com tudo, não fa-
remos contra a sua disposição, e or-
dem, em lhes ajuntar os mais titulos,
pois com tanta verdade lhe pertencem:
além de que com elles a devo-
ção se desperta, e se aviva o fogo do
altar de nossos corações se lhe renova-
mos a lenha, e toma esforço a nossa

N

con-

confiança, considerando, que a quem he nosso Pay, lhe pertencem tão gloriosos titulos, e a nós tão favoraveis.

5 Pois para que o fogo tenha em que se empregue toda a segunda feira só neste nome de Pay, que he a primeira Petição, considere cada hum, que seu Pay he Deos, Trino em pessoas, e hum na Essencia, principio, e Author de todas as cousas, hum sem principio, que he causa, e Author de todos os seres, por quem nos movemos, e em quem vivemos, e por quem somos, que tudo sustenta, e mantem. E considere-se a si, que he filho deste Pay tão poderoso, que pôde fazer infinitos Mundos, e tão sabio, que os saberá reger a todos elles, como sabe reger este, sem faltar a sua providencia a creatura alguma, desde o mais alto Serafim até o mais baixo bichinho da terra: tão bom, que sem a devida correspondencia se está sempre communicando a todos, conforme

me a sua capacidade: e especialmente considere o homem; e diga: O' quam bom he este Pay para mim! pois, quiz, que eu tivesse fer, e gozasse desta dignidade de filho seu, deixando de crear a outros homens, que seriaõ melhores, que eu; ponderando aqui o que merece fer amado, e servido este Pay, que só pela sua bondade creou para mim todas as cousas, e a mim para que o servisse, e delle gozasse.

6 Pedirá nesta occasiaõ para todos os homens luz, com que conheçaõ a taõ bom Pay, e amor, com que o amem, e agradeçaõ tantos beneficios; e que todos sejaõ taõ Santos, e virtuosos, que nelles resplandeça a Imagem de Deos seu Pay, e que seja em todos glorificado, e santificado seu paternal nome, como nome de Pay, que taes filhos tem, que se parecem ao Pay, que os creou.

7 Atraz disto se segue logo (tra-

zendo á memoria os muitos peccados dos homens) huma grave dor de ver offendido taõ bom Pay de seus ingratos filhos, e alegrar-se de ver que haja servos de Deos, em quem resplandeça a Santidade de seu Pay; entristecendo-se de qualquer peccado, e mau exemplo, que vir; alegrando-se juntamente de qualquer virtude, em quem as vir, e ouvir; dando graças a Deos por ter creado aos Santos Martyres, Confessores, e Virgens, que manifestamente mostráraõ serem filhos de tal Pay.

8 Logo depois disto se segue a confusaõ de o ter offendido, de lhe naõ ter agradecido os beneficios, que lhe tem feito, e faz, e de ter taõ indignamente o nome de filho de Deos, que deve gerar peitos reaes, e generosos: considerando aqui as condições dos pays, e como amaõ a seus filhos, ainda que sejaõ feyos; como os sustentaaõ, ainda que sejaõ ingratos; como

mo os soffrem, ainda que sejam viciosos; como lhes perdoão, quando tornão a sua casa, e obediencia; e como estando elles totalmente descuidados, os pays lhes accrescentaõ os seus morgados, e fazendas. Considerando, como todas estas condições estaõ em Deos com infinitas ventagens, o qual he causa de se enternecer a alma, e de receber a nova confiança de perdoão para si, e para todos; e não fazer pouco caso de cousa alguma, vendo que tem tal Pay, que he commum a homens, e a Anjos.

9 O dia, que andar com esta Petição, ha de reduzir todas as cousas a esta consideração: As imagens, que vir de Christo, diga: Este he meu pay. O Ceo, que vê: Esta he a casa de meu Pay. A lição, que ouve: Esta he carta, que me envia meu Pay. O que veste, o que come, o que lhe contenta: Tudo isto vem da mão de meu Pay. O que o entristece, o que lhe dá pena,
e tra-

e trabalho, todas as tentações: Tudo me vem da mão de meu Pay, para meu exercicio, e mayor coroa; e assim diga com affecto: *Santificado seja o vosso santissimo nome.*

10 Com esta consideração, e presença de Deos, se esforça a alma a parecer filha de quem he, e a agradecer tantos beneficios, causando-lhe singular alegria ver-se filha de Deos, irmã de Jesu Christo, herdeira de seu Reyno, e companheira em a herança com o mesmo Christo; e como vê, que o Reyno de Deos he seu, deseja, que todos sejam Santos, para que cresçam aquelles bens, pois quanto mayores, e mais forem, mayor parte delles lhe caberá. Vem aqui muy bem, o considerar aquella primeira palavra, que Christo disse na Cruz: Pay, perdoay-lhe, que não sabem o que fazem; porque nella resplandecem as condições das entranhas paternaes de Deos, e fazer neste passo actos de charidade, para

para com os que nos tem injuriado, e acautelar-se a creatura para quando a iujuriarem mais. Aqui vem muito a proposito a historia do filho Prodigio, aonde se pinta mais ao vivo a piedade paternal para com hum filho perdido, e depois ganhado, e restituído á sua antiga dignidade.

SEGUNDA PETIC, A M

Para a Terça feira.

II **F**Eito este exame na fórma, que se fez na segunda feira, segue-se entrar a alma com seu Pay Deos; e pedindo perdaõ da tibieza, com que tem attendido pela honra, gloria, e santificação do mesmo Senhor, se disporá no dia seguinte (que he a terça feira) para o tratar neste dia como a Rey, ao que no passado tratou como a Pay; e assim em desper-tando

tando pela manhã, faude-o, dizendo: *Rey nosso, venha a nós o vosso Reyno.*

12 Vem muito bem esta Petição atraz da passada; pois aos filhos se deve o Reyno de feu Pay, dizendo deste modo: Se o Mundo, Demonio, e Carne reynaõ na terra; reynay vós, nosso Rey, em nós, e destruhi em nós estes Reynos de avareza, soberba, e regalo. De dous modos se pôde entender esta Petição; ou pedindo ao Senhor que nos dé a possessão do Reyno dos Ceos, cuja propriedade nos pertence, como a filhos seus; ou pedindolhe, que elle reyne em nós, e que sejamos nós Reyno feu.

13 Ambos os sentidos são Catholicos, e conformes á Sagrada Escritura, e assim mo dizem os Theologos; porque do primeiro disse o Senhor: Vinde benditos de meu Pay, e possuhi o Reyno, que vos está preparado desde o principio do Mundo. E do segundo diz S. João, que dirão os Santos

na gloria : Remitte-nos , Senhor , com o vosso Sangue , e fizeste-nos Reyno para vosso Pay , e nosso Deos. Nestes sentidos ha hum admiravel primor , e he , que quando Deos falla conosco , diz , que he nosso o Reyno ; e quando nós fallamos com elle , o louvamos ; porque fomos Reyno seu , e assim nos andamos tratando com estes Celestiaes tratamentos.

14 Eu não fey qual seja mayor dignidade do homem , se he o prezarse Deos de nos ter por seu Reyno , e satisfazerse Sua Magestade com esta possessão , sendo elle quem he ; ou se o querer elle ser nosso Reyno , e dar-se-nos em possessão ; ainda que por agora mais me agrada o fermos nós Reyno seu ; pois daqui nasce o ser elle nosso Rey. Disse a Santa Catharina de Sena : Cuida tu de mim , que eu cuidarey de ti ; e a certa Madre : Tem tu cargo das minhas cousas , que eu o terey das tuas.

Pois

15 Pois tomemos a nosso cargo o fazernos taes, que se preze Sua Magestade de reynar em nós, que elle o terá de que nós nelle reynemos. E este he o Reyno, de quem o mesmo Senhor disse no seu Euangelho: Buscay primeiro, e antes que todas as cousas, o Reyno de Deos, e descuidayvos do mais, pois o tem a seu cargo vosso Pay. Deste Reyno assim mesmo disse S. Paulo, que era gozo, e paz em o Espirito Santo.

16 Consideremos pois, que taes he razão que sejaõ aquelles, de quem Deos se preza de ser seu Rey, e elles de serem seu Reyno: que adornados de virtudes, que compostos em suas palavras, que magnanimos, que humildes, que mansidaõ de seu semblante, que soffridos em seus trabalhos, que limpeza de almas, que pureza de pensamentos, que amor huns com os outros, que paz, e tranquillidade em todos os seus movimentos, que sem
inveja

inveja huns dos outros, e que desejos do bem de todos devem andar!

17 Consideremos o que passaõ os que são bons vassallos com o seu Rey, e daqui levantaremos o pensamento ao do Ceo, e saberemos como nos devemos haver com o nosso; e o que pedimos, dizendo: *Venha a nós o teu Reyno.* Todos vivemos debaixo de humas leys, obrigados a guardallas, e fazer huns pelos outros, communicando-nos, ou soccorrendo-nos huns aos outros com o que lhes falta. Estamos obrigados a pôr as fazendas, e as vidas pelo nosso Rey, desejando de lhe dar contentamento em tudo, o que se offerecer. Nos nossos aggravos acudimos a elle por justiça, e nas necessidades por remedio: todos o fervem (cada hum de seu modo) sem inveja huns dos outros: o Soldado na guerra, o Official no seu officio, o Lavrador na sua lavoura, o Cavalheiro, o Letrado, o Marinheiro, e o que
nunca

nunca o vio o procura fervir, e o deseja ver; e o segador, que anda suando no Agosto, deseja, que o Rey tenha seus privados, com quem se alegre, e descance; e porque o Rey quer bem a hum, todos fervem ao tal, e o respeitaõ: todos estaõ a procurar a paz, e a desejalla, e a quietação entre si, e que o seu Rey seja bem servido de todos.

18 Vamos agora discorrendo por estas condições do Reyno, e applicando-as ao nosso intento, e veremos, que o que pedimos a Deos, he, que sejaõ guardadas as suas leys, e elle seja bem servido, e seus vassallos vivaõ em paz, e socego. Tambem pedimos, que as nossas almas (dentro das quaes está o Reyno de Deos) estejaõ taõ compostas, que sejaõ Reyno seu; que a Republica de nossas potencias lhe seja muito obediente, e que o entendimento esteja firme em sua Fé; a vontade determinada a guardar suas
fantas

fantas leys, ainda que lhe custe a vida; as potencias tão conformes, que não resistão á sua Divina vontade; nossas paixões, e desejos tão pacíficos, que não murmurem dos preceitos de charidade, que se lhes põem; e tanto sem inveja do bem alheyo, que se Deos me não communicar a mim tanto, como a outra screaturas, me não dé pena; mas antes me alegre de ver, que este Senhor reyna na terra, e no Ceo; e me considere satisfeito de o servir como hum segador, ou como outro commum official, e me dé por bem pago se o servir em alguma cousa neste Reyno. Finalmente, que seja elle servido, e obedecido, e reyne entre nós, e disponha de nós, de mim, e de cada hum, como Rey, e Senhor universal de todos.

19 Tudo o que neste dia fizer, ou ouvir, se ha de referir a esta consideração de Deos nosso Rey, como se referio em a passada a Deos como nos-
fo

fo Pay. Aqui vem muito bem aquelle passo, quando Pilatos, depois de accusado nosso Redemptor, o mostrou diante do Povo coroado de espinhos, com huma cana em a mão por Sceptro, e huma roupa velha de purpura, dizendo: Vedes aqui o Rey dos Judeos. E depois de o ter adorado com summa reverencia (em lugar das blasfemias, e escarneos, que lhe fizeraõ os Soldados, e Judeos, quando o viraõ naquella disposição) fazer actos de humildade com desejos de que as honras, e louvores do Mundo nos sejaõ a nós coroa de espinhos.

TERCEIRA PETIC, AM

Para a Quarta feira.

20 **A** Terceira Petição he:
Faça-se a vossa vontade;
 desejanço, que em tudo se cumpra a
 vontade

vontade de Deos; e ainda pedimos mais, e he, que se cumpra assim *na terra, como no Ceo*, com amor, e charidade. Vem muito bem esta Petição depois das outras duas, que ficam atraz, pois he cousa taõ justa que se cumpra em tudo perfeitissimamente a vontade do Eterno Pay pelos seus filhos, e a do Rey Soberano pelos seus vassallos.

21 E para mais nos despertarmos, e nos conformarmos com esta vontade, imaginemos a este Pay, e Rey dos Reys, com o titulo de Esposo amantissimo de nossas almas. E a quem com attençaõ considerar este nome, e entender o regalo, e favor, que debaixo d'elle se comprehende, sem duvida se levantarão em seu coração incriveis desejos de cumprir a vontade daquelle Senhor, que sendo Rey da Magestade (resplandor do Pay, abyfmo de suas riquezas, e centro de toda a fermosura, fortissimo, poderosissimo, sapientissimo, e amabilissimo) quer ser
de

de nós amado, e amarnos com tão regalado amor; como por este doce nome se significa.

22 Sua Magestade se preza tanto deste nome, que convidando a Jerusaleem adultera á penitencia, lhe roga, que se converta a elle, e que lhe chame Pay, e Esposo, para lhe dar confiança, e segurança que d'elle será recebida.

23 Neste nome se especificaõ todas as prendas do regalado, e confiado amor, a permuta, e igualdade das vontades; pede todo o amor, todo o cuidado, e todo o coração: assim pediu, e mandou Deos a Jerusaleem depois de fazer com ella o pacto, e escriptura de despoorio no deserto, que o amasse com todo o seu coração, com toda a sua alma, entendimento, e vontade, e com toda a sua fortaleza. Quam acutelada pois ha de andar a Esposa, que he amada de tão grande Rey, e composta em todo o seu exterior, e interior!

Con;

24 Considere as joyas, e adereços, com que este Esposo costuma adornar as suas Esposas, e procure dispor a sua alma para as merecer, que elle a não deixará pobre, nem desenfiteada, e peça-lhe as que mais agradaõ a Sua Magestade. Ponha-se aos seus pés com humildade, que alguma vez terá por bem este Senhor de a levantar com soberana clemencia, e recebeila em seus braços, como fez El-Rey Assuero com a Rainha Esther.

25 Póde considerar a pobreza do dote, que leva a este desposorio, e a riqueza do dote do Esposo; e como por virtude de seu sangue comprou de seu Pay nossas almas para suas Esposas, sendo primeiro escravas de Satanás; e como por esta causa (com muita razãõ) se póde chamar Esposo de sangue, cujo desposorio se fez no Bautismo, dando-nos sua Fé com as mais virtudes, e dons, que são o leme de nossas almas; e como todos os bens

de Deos são nossos por este desposorio, e todos os nossos trabalhos, e tormentos são deste dulcissimo Esposo, que tal permuta fez connosco, dando-nos seus bens, e tomando os nossos males. Quem considerar isto, com que dor o verá offender, e com que alegria o servillo? Quem poderá sem grande lastima ver tal Esposo atado á columna, encravado na Cruz, e posto no sepulchro, sem se lhe rasgarem as entranhas de dor? E por outra parte quem o poderá ver triunfante, resuscitado, e glorioso, sem alegria incomparavel?

26 Neste dia vem bem o considerar ao Senhor no Horto, prostrado diante de seu Eterno Pay, suando sangue, e offerecendo-se a elle com perfeitissima resignação, e dizendolhe: Não se faça a minha vontade, senão a vossa. Os actos deste dia hão de ser de grande mortificação, contradizendo a sua propria vontade, e renovando os

tres

tres votos de Religiaõ, dando-se por muy contente de os ter feito, e de o ter recebido por Esposo, e renovado, e confirmado este despolorio na Religiaõ; e os que não são Religiosos, tambem renovarão seus bons propósitos, fidelidade, e palavras tantas vezes ditas a Esposo de tanta authoridade.

QUARTA PETIC, AM

Para a Quinta feira.

27 **A** Quarta Petição he: O paõ nosso de cada dia nos day hoje. A quinta feira agrada muito bem esta quarta Petição com o titulo de Pastor, a quem pertence apascen- tar o seu gado, dando-nos o paõ de cada dia; porque ao Pay, Rey, e Esposo, muy bem lhe cabe o ser Pastor, e por direito natural lhe podemos dizer os seus filhos, vassallos, e Esposas,

fas , que nos sustente , e apascente com manjares , conforme a Sua Magestade , e a nossa grandeza ; pois fomos seus filhos ; e assim não dizemos , que no-lo empreste , senão , que no-lo dé : não dizemos , alheyo ; senão , nosso ; pois somos filhos , nossos são os bens de nosso Pay.

28 Não me posso persuadir , que pedimos nesta Petição cousa temporal para sustento da vida corporal , senão espirital para sustento da alma ; porque de sete Petições , com que aqui pedimos , as tres primeiras são para Deos , a santificação de seu nome , o seu Reyno , e a sua vontade ; e das quatro , com que pedimos para nós , esta he a primeira , na qual só pedimos , que nos dé ; porque nas outras pedimos , que nos tire peccados , tentações , e que nos livre de todo o mal . Pois huma só cousa , que pedimos a nosso Pay , que nos dé , não ha de ser cousa temporal para o corpo ;
além

além de que a filhos de tal Pay não lhes está bem o pedir cousas tão baixas, e commuas, que as dá elle a creaturas inferiores, e ao homem, sem que lhas peçaõ; e especialmente tendo-nos Sua Magestade avifado, que lhe peçaõs, procurando primeiro as cousas do seu Reyno (que he o que pertence a nossas almas) que Sua Magestade tem cargo do mais; e por isso declarou por S. Mattheus: O pão nosso sobre-substancial day-no-lo hoje. Pedimos pois nesta Petição, o pão da doutrina Euangelica, as virtudes, e o Santissimo Sacramento; e finalmente tudo o que mantem, e conforta nossas almas para sustento da vida espiritual.

29 Pois a este Soberano Pay, Rey, e Esposo, considero-mo-lo Pastor, com as condições dos outros pastores, e com tantas ventagens, com quantas elle mesmo se põe no Euangelho, quando diz: Eu sou bom Pastor, que ponho

ponho a minha vida pelas minhas ovelhas. E assim vemos com quanta eminencia estão em Christo as condições dos excellentes Pastores, de que faz memoria a Divina Escritura, Jacob, e David. De David diz, que sendo moço, luctava com os urfos, e leões, e os delqueixava, por defender delles hum cordeiro. De Jacob diz, que nunca foraõ estereis as suas ovelhas, e cabras, que guardou: que nunca comeo carneiro, nem cordeiro do seu rebanho, nem deixou de pagar qualquer, que o lobo lhe comia, ou o ladrão lhe furtava: que de dia o fatigava o calor, e de noite a geada, e que nem dormia de noite, nem descansava de dia, por dar a seu amo Laban boa conta dos seus gados.

30 Facil cousa será levantar daqui a consideração, e applicar estas condições ao nosso Divino Pastor, que tanto á sua custa tirou a preza da boea ao leão infernal. Quando já mais
foy

foy esteril alguma ovelha em feu poder? Com que cuidado as guarda? Quando perdoou a trabalho feu o que por ellas poz a vida? A que comeo o lobo infernal, elle a pagou com o feu fangue: nunca se aproveita dos residuos, que elle deixa: tudo o que ganha, he para ellas mesmas, e o que dellas tira, e todos os seus bens elle lhos tem dado: he taõ amoroso para as suas ovelhas, que por huma, que lhe morreo, se vestio de sua mesma pelle por não affugentar as outras com habito de Magestade.

31 Quem poderá encarecer os pastos da doutrina Celestial, com que as apascenta? A graça das virtudes, com que as esforça? E a virtude dos Sacramentos, com que as conserva? Se a ovelha se desmanda ao que he prohibido, procura apartalla, e reduzilla com o doce aviso de sua fanta inspiraçãõ; e se assim se não aparta do que he mau, lhe arroja o cajado de
algum

algum trabalho, de forte, que a affu-
gente, e a não fira, nem a mate. Man-
tem as fortes, e as faz andar, espera
ás fracas; cura as enfermas, leva so-
bre os seus hombros as que não po-
dem caminhar, soffrendo as suas fra-
quezas. Quando depois de terem co-
mido, repoufão, e remoem a comida,
e o que tem colhido da doutrina Euan-
gelica, elle lhes guarda o fono, e
fentando-fe no meyo dellas, com a
fuauidade das fua confolações lhes
faz musica em fua almas; como o Paf-
tor com a flauta ás fua ovelhas. No
Inverno lhes busca os abrigos, aonde
descancem de seus trabalhos, e as
acautela das hervas peçonhentas, avi-
liando-as, que fe não ponhão em oc-
cações: leva pelos campos floridos,
e defezas muy feguras com seus con-
felhos: e ainda que andaõ por despo-
voados, e vias travelfas, e outras ve-
zes por barrancos; no que toca ás
aguas, fempre as leva ás mais claras, e
doce,

doces, porque estas significão a doutrina, que sempre ha de ser clara, e verdadeira.

32 Vio S. João a este Divino Pastor, como Cordeiro no meyo de suas ovelhas, que as regia, e governava; e guiando-as pelos mais frescos, e fermosos jardins, as levava ás fontes de agoas da vida. O' que doce cousa he ver ao Pastor feito Cordeiro! Pastor he, porque apascenta; e Cordeiro, porque he o mesmo pasto. Pastor he, porque mantem; e Cordeiro, porque he manjar. Pastor, porque cria ovelhas; e Cordeiro, porque nasceo dellas. Pois quando lhe pedimos, que nos dé o paõ quotidiano, ou substancial, dizemos, que o Pastor seja nosso pasto, e nosso mantimento.

33 He do agrado de Sua Magestade o considerallo como se representou a huma sua serva, em habito de Pastor, com hum suavissimo semblante, recostado sobre a Cruz, como sobre ca-
jado;

jado; chamando a humas de suas ovelhas, e avisando a outras. E mais agradável he o considerallo encravado na mesma Cruz, como Cordeiro assado, e sazonado para nossa comida, regalo, e consolação. Doce cousa he velo levar a Cruz ás costas, como Cordeiro, e velo levar a ovelha perdida sobre seus hombros. Como Pastor, nos abriga, e recebe em suas entranhas, e nos deixa entrar nellas pelas portas de suas Chagas; e como Cordeiro, se encerra dentro das nossas. Consideremos, quam melhoradas, quam lustrosas, e quam seguras andaõ as ovelhas, que andaõ junto do Pastor; e procuremos não nos apartar do nosso, nem perdello de vista, porque as ovelhas, que andaõ junto do Pastor, sempre são mais regaladas, e sempre elle lhes dá bocadinhos mais particulares, do que elle mesmo come. Se o Pastor se esconde, ou dorme, não se aparta a ovelha de hum mesmo lugar, até que,
parece,

parece, ou desperta o Pastor, ou ella mesma balando com perseverança, o desperta; e entaõ com novo regalo he delle mimosa, e cariciosamente tratada.

34 Considere-se a alma em huma solidão sem caminho, em trevas, e escuridade, cercada de lobos, de leões, e urfos, sem favor do Ceo, nem da terra, senaõ he só o deste Pastor, que a defenda, ou guie. Desta maneira nos vemos muitas vezes em trevas, e cercados de ambição, e amor proprio, e de tantos inimigos visiveis, e invisiveis, aonde não ha outro remedio, senaõ chamar aquelle Divino Pastor, que só elle nos póde livrar de taes apertos.

35 Neste dia se ha de considerar o mysterio do Santissimo Sacramento, a excellencia deste manjar, que he a mesma substancia do Pay; que encarcendo esta merce feita aos homens, diz David, que nos satisfaz o Senhor
das

das delicias entranháveis de Deos.

36 Mayor foy esta merce, que o fazerse Deos homem, porque na Encarnação não endeolou mais que a sua alma, e sua carne, unindo-a com a sua pessoa; porém neste Sacramento quiz Deos endeosar a todos os homens, os quaes se conservaõ melhor com os manjares, com que se crearaõ desde meninos; e como fomos gerados em o Bautifmo de todo o Deos, quiz que de todo elle nos conservafemos, conforme a dignidade, que nos deu de filhos seus.

37 Tambem se ha de considerar o amor, com que se dá; pois manda, que todos o comaõ, sobpena de morte; e sabendo Sua Magestade, que muitos o haviaõ receber em peccado mortal, com tudo isso he tão vehemente, e efficaz o amor, que nos tem, que por gozar do amor, com que os seus amigos o recebem, rompe pelas dificuldades, e soffre tantas injurias dos

dos inimigos ; e para nos mostrar mais este amor , se quiz consagrar , e instituir este Divino manjar , quando , e no tempo , em que era entregue á morte por nós , e com estar sua preciosa carne , e sangue em qualquer das especies , quiz , que se consagrasse cada cousa de per si , para que naquella divisaõ , e apartamento nos mostrasse , que tantas vezes morreria pelos homens , se fosse necessario , quantas se confagra , e quantas Missas se dizem na Igreja.

38 Este amor , com que se nos dá , e o artificio , que aqui usou o amor Divino , he cousa , que se não póde explicar , porque como se não podem unir duas cousas sem meyo , que participe , que fez o amor para se unir com o homem ? Tomou a carne da nossa materia , ajuntando-a comsigo em ser pessoal da vida de Deos , e assim deificada nola tornou a dar em manjar , para nos unir comsigo , por nosso meyo.

Este

39 Este amor he, que o Senhor quer que aqui consideremos quando commungamos, e aqui haõ de ir a parar todos os nossos pensamentos, e a este quer que cheguemos, e nos pede este agradecimento, quando manda, que commungando nos lembremos, que morreo por nós: e bem se vê a vontade, com que se nos dá; pois chama a este manjar Paõ de cada dia, e quer que cada dia lho peçamos; porém ha-se de advertir a limpeza, e virtudes, que haõ de ter os que assim o recebem.

40 Desejando huma ferva sua commungar quotidianamente, lhe mostrou Nosso Senhor hum fermosissimo globo de crystal, e lhe disse: Quando estejas como este crystal, o poderás fazer; porém logo lhe deu licença para isso. Neste dia se póde considerar a palavra, que o Senhor disse na Cruz: Tenho sede, e a amargosa bebida, que lhe deraõ; e ponderar a suavidade, e
doçura,

doçura, com que o Senhor nos sustenta, e dá de beber, com a amargura, com que nós correspondemos á sua fede, e seus desejos.

QUINTA PETIÇÃO

Para a Sexta feira.

41 **P**Ara a sexta feira vem muy bem a quinta Petição, que diz: *Perdoay-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores*; junta com o titulo de Redemptor, porque, como diz S. Paulo, o Filho de Deos foy feito nosso Redemptor, e redempção de nossos peccados com o seu sangue. Elle he o que nos livrou do poder de Satanás, (a quem estavamos fogeitos) e nos preparou o Reyno de filhos de Deos, e nos fez Reyno seu, e nelle temos redempção; quero dizer, perdaõ de
nossos.

nosso peccados, e o preço, que se deu pelo resgate delles.

42. Todos os bens, que para nós podemos desejar, se comprehendem em a Petição passada; e todos os males, de que podemos ser livres, se contêm nas tres Petições seguintes, e a primeira he esta: Perdoay-nos, Senhor, o que vos devemos, por quem vós sois, que sois Deos, e Senhor universal; e o que vos devemos pelos beneficios, que nos tendes feito, e pelas offensas, que contra vós temos commettido; e isto, Senhor, seja como nós perdoamos aos que nos offendem, que são nossos devedores. E porque parecerá a alguém, seria muito limitado este perdão, se fosse conforme ao que nós perdoamos; se ha de advertir, que de dous modos se póde isto entender.

43. O primeiro he, que havemos considerar, que sempre quando dizemos esta oração, a dizemos em companhia

panhia de Christo Nosso Senhor, o qual sempre está ao nosso lado quando oramos, e em seu nome pedimos, e dizemos, Padre Nosso. Sendo isto assim, bem comprido será o perdão, pois tão crecido o fez o mesmo Filho de Deus pelos homens. Porém também se podem entender em rigor (como as palavras João) pedindo, que nos perdoe, como nós perdoamos, porque todo o homem, que ora, se presume, que tem perdoado de coração ao seus offensores; e no mesmo modo de pedir, significamos, e nos notificamos a nós mesmos de como havemos pedir; e se nós não temos perdoado, contra nós damos sentença, que não merecemos perdão. Disse o Sabio: Como he possível, que o homem não perdoe a seu irmão, e peça perdão a Deus? O que deseja vingarse, tomará Deus vingança del- le, e guardará seus peccados sem remissão. A materia desta Petição he

P

gene-

generalissima, e contém infinitas causas; porque as dividas são sem conto, a redempção copiosissima, e o preço do perdão infinito, que he a Morte, e Paixão de Christo.

44 Aqui se haõ de trazer á memoria os peccados proprios, e os de todo o Mundo; a gravidade de hum peccado mortal, que por ser offensa contra Deos, não pode por outro ser redimido, nem perdoado; a restauração de tantas offensas, feitas contra tão grande, e infinita Magestade, e bondade. Devemos a Deos amor, e temor, e summa reverencia, por ser quem he: devemos-lhe fatisfação pelas offensas, que em paga disto lhe fazemos; pois de todas estas dividas lhe pedimos, que nos livre, quando lhe pedimos, que nos perdoe nossas dividas. Na execução desta obra estão todas as suas riquezas, e toda a nossa boa fortuna; pois elle he o offendido, o Redemptor, e o resgate de nossas almas.

Para

45 Para hoje não he necessario assignalar lugar, nem passo particular da sua Paixão; pois toda ella he obra de nossa Redempção, a qual está já bem sabida, e especificada em tão excellentes livros, como hoje gozamos; porém não deixarey de dizer huma cousa, que fará muito ao caso, e he muy agradavel a sua Divina Magestade, como elle o significou a huma sua ferva. Apareceo-lhe Crucificado, e lhe disse, que lhe tirasse tres cravos, com que o tinhaõ encravado todos os homens, que eraõ: defamor á sua bondade, e fermosura; ingratitude, e esquecimento aos seus beneficios; e dureza ás suas inspirações; e que quando lhe tivesse tirado aquelles tres, ficava encravado em outras tres, que são: amor infinito, e agradecimento aos bens, que por elle lhe dava seu Eterno Pay, e brandura de entranhas para a receber.

46 Este dia he de muito silencio,

e de alguma particular aspereza , e mortificação , e de nos lembrarmos dos Santos , de que somos devotos , por cuja intercessão tambem alcançaremos o perdão , que pedimos a Deos. Neste dia se ha de fazer particular oração pelos que estão em peccado mortal , e pelos que nos querem , ou tem querido mal , e nos tem feito algum aggravo.

SEXTA PETIÇÃO

Para o Sabbado.

47 **E** *Naõ nos deixeis cahir em tentação.* Como nossos inimigos são tão maos , e importunos , que sempre nos poem em aperto ; e a nossa fraqueza he tão grande , que somos faceis em cahir , se Deos nos não ajuda , he necessario , que sejamos perseverantes em pedir favor a nosso Senhor , para que não permitta , que se-
jamos

jamós vencidos das tentações presentes, nem tornemos a cair nos peccados passados.

48 Não lhe pedimos, que não permitta, que sejamos tentados, mas sim, que não sejamos vencidos das tentações, pois a tentação, sendo vencida pelo seu favor, e nossa vontade, he para gloria sua, e coroa nossa; e Sua Magestade no-lo manda pedir por estas palavras: *Não nos deixeis cair em tentação*, para que entendamos, que o ser tentados he permissão sua, e o ser vencidos he por nossa fraqueza, e a vitoria he sua.

49 Consideremos pois aqui, como he verdade, que todos somos fracos, enfermos, e chagados, assim porque o herdamos de nossos pays, como porque nós mesmos com nossos peccados, e maos costumes passados nos temos debilitado mais, e chagado desde os pés até a cabeça: e apresentemo-nos assim diãte deste Medico Celestial;

lestial, peçamos-lhe, que nos não deixe cair na tentação, tendo-nos da sua poderosa mão, e não nos deixando sem cura, e ajuda para vencer a mesma tentação.

50 Este titulo de Medico he muy agradavel a sua Divina Magestade, e foy o officio, que vivendo elle neste Mundo, mais exercitou, curando enfermos incuraveis de enfermidades corporaes, e as almas de vicios envelhecidos. E assim poz a si mesmo este nome, quando disse: Não tem os láos necessidade de Medico, mas sim os enfermos. Este officio ufou Sua Magestade com o homem, comparando-se ao Samaritano, que com azeite, e vinho curou ao que os ladrões tinhaõ despojado, ferido, e meyo morto. Medico, e Redemptor são huma mesma cousa; mas o Redemptor faz respeito aos peccados passados, (como disse S. Paulo) e o Medico ás chagas, e enfermidades presentes, e a todas as culpas futuras.

Con-

51 Consideremos a condição dos Medicos da terra, os quaes não visitaõ, se os não chamaõ, e que visitaõ mais a quem melhor lhes paga, e não aos mais necessitados: encarecem a enfermidade, e algumas vezes a dilataõ, por ganharem mais; aos pobres curaõ por relação, e aos ricos por presença, e nem para huns, nem para outros poem de suas casas as medicinas, e que estas são custosas, e as curas incertas.

52 O' Medico Celestial, que em nada disto vos pareceis com os da terra, senão no nome! Vós vindes sem ser chamado, e de melhor vontade aos pobres, que aos ricos, e a todos curais por presença: não esperais senão que o enfermo se conheça, que o he, e que está necessitado de vós: não só não encareceis a cura, ou enfermidade, mas tambem facilitais a faude aos enfermos, por graves que sejaõ as queixas, e lhes prometteis, que

que a hum gemido feraõ fáos. De nenhum enfermo tivestes asco, por asquerosa que fosse a enfermidade: pelos Hospitaes andais buscando aos incuraveis, e pobres: vós vos pagais a vós mesmo, e de vossa casa ponde as medicinas. E que medicinas? Feitas do sangue, e agoa do voffo Lado: do sangue, para nos curares; da agoa, para nos lavares, e nos deixares sem mancha, nem signal algum de termos estado enfermos.

53 Havia huma fonte no meyo do Paraifo, taõ abundante, que se repartia em quatro rios caudalossimos, com que se regava toda a terra; e da fonte de amor, que ardia no Divino coração, vemos aquelles cinco rios de sangue, que por seus sagrados pés, mãos, e Lado sahiraõ para curar, e sarar as nossas chagas, e curar todas as nossas enfermidades. Quantos enfermos morrem por falta de Medico, ou por não terem com que comprarem

as medicinas necessarias para os seus males? Mas aqui não ha esse perigo, porque o Medico roga comfigo, e vem carregado de medicinas para todos os males; e ainda que a elle lhe custaraõ muy caras, com tudo isso as dá a quem as quer, e roga com ellas. No custo dellas facilitou a nossa saúde; porque a elle lhe custaraõ a vida, e nós sãramos com o attender morto, como os mordidos das serpentes vivas sãravaõ vendo morta a de metal, levantada no deserto. Em fim está acabado querendo-nos nós curar; e tambem estamos certos, que as medicinas teraõ facilidade; só resta, que lhe manifestemos nossas chagas, e enfermidades, e que compunjamõs diante delle os nossos corações; e especialmente hoje neste dia, em que este Senhor se nos representa como Medico, e com muito desejo de nos curar.

54 Este he o lugar proprio para
se

se conhecer a cegueira do nosso entendimento, e o estrago da nossa vontade, a si mesma inclinada, e á sua propria estimação: o esquecimento da memoria a respeito dos beneficios Divinos: a facilidade da lingua para falar impertinencias: a liviandade do coração, e a sua inconstancia em seus dispartados pensamentos: a sua pouca perseverança nos bons, e em todo o bem: a sua soberba, e o seu pouco recolhimento: finalmente, não fique em nós chaga velha, nem nova, que não descubramos a este Soberano Medico, pedindo-lhe remedio.

55 Quando o enfermo não quer tomar o que lhe mandaõ, e se não guarda do que lhe prohibem, costuma o Medico deixallo, excepto se he frenetico; porém este nosso Soberano Medico, nem desampara aos mal regidos, nem aos desobedientes: a todos cura como freneticos buscando mil modos, com que os torne a si.

Este

56 Este dia he muy proprio para trazer á memoria a sepultura do Senhor, e considerar aquellas cinco fontes de suas Chagas, que estaõ, e estaõ abertas até a Resurreiçaõ universal, para saude de todas as nossas. E como com ellas fãramos, procuremos ungillas amorosa, e caritativamente com o unguento da mortificaçaõ, humildade, paciencia, e mansidaõ, empregando-nos no bem de nossos proximos; pois o naõ podemos a elle ter á vista em sua propria pessoa em fórma visível; mas temos a sua palavra, que diz, que o que fazemos pelos nossos proximos, o recebe elle á sua conta, como se por elle se fizesse.

SETIMA PETIC, A M

*Para o Domingo.*57 *Ivray-nos de mal. Amen.*

LA setima Petição, he, que nos livre de mal; não lhe pedimos, que nos livre deste, ou daquelle mal, senão de tudo o que he propria, e verdadeiramente mal, ordenado para nos privar dos bens da graça, ou da gloria.

58 Ha males de pena, como são tentações, enfermidades, trabalhos, deshonoras, &c. porém isto não se póde chamar propriamente males, senão em quanto são occasião de cahirmos em culpas. E segundo isto, as riquezas, as honras, e todos os bens temporaes, se poderão justamente chamar males, porque nos são occasião de offendermos a Deos; pois de todos estes males, e bens, que nos podem ser causa de condemnação eterna, pedimos

dimos fer livres; e porque he proprio do Juiz Supremo dar esta liberdade, vem aqui muy bem o titulo de Juiz.

59 A materia desta Petição he copiosissima; porque a ella se reduzem as quatro posteriores do homem; das quaes estaõ escritas muitas cousas, que faõ, a morte, o juizo final, as penas do Inferno, e os gozos da Gloria.

60 Aqui se podem tornar a repetir as considerações passadas; porque de todos os beneficios, que se especificaõ em os seis titulos gloriosos, que se tem dito, se nos ha de fazer carga; e assim o devemos considerar, humas vezes para confusão nossa, e outras para confiança. Que mayor confusão, que os que temos taõ amorosissimo Pay, taõ potentissimo Rey, taõ suavissimo Espolo, taõ bom Pastor, taõ rico, e misericordioso Redemptor, taõ effcaz, e piedoso Medico, sejamos taõ ingratos, e taõ desaproveitados

veitados em tudo? E quam grande temor põe da sua parte tanta carga de beneficios; e da nossa, tanta ingrati-
daõ, e desamor? Porém com tudo isso, grande, e incomparavel he a confiança, que se cobra para apparecer em juizo, considerando, que ha de ser diante de hum Juiz, que he nosso Pay, e Rey, &c. Pode-se concluir este dia, e cerrar esta oraçãõ com hum dar de graças, com que o Profeta David se achou em aquelles cinco versos de hum Psalmo, os quaes põe a Igreja no Officio ferial da Prima, que começaõ: *Benedic, anima mea, Domino, & omnia, quæ intra me sunt.* E os que se seguem, até áquellas palavras: *Renovabitur ut Aquilæ juven-tus tua.* Que querem dizer.

I. Louva, ó alma minha, ao Senhor, e todas as minhas entranhas ao seu Santo Nome.

II. Louva, ó alma minha, ao Senhor, e não te esqueças de todas as suas
suas

fuas pagas, e beneficios.

III. O qual perdoa todos os teus peccados, e fára todas as tuas enfermidades.

IV. O qual rime, e livra a tua alma da morte, e te cêrca de misericordia, e misericordias.

V. O qual cumpre em todos os bens os teus defejos, e pelo qual ferá a tua alma renovada, como a novidade da aguia.

61 De forte, que este piedosissimo Senhor, usando de misericordia, por peccados dá perdaõ; por enfermidade faude; por morte vida; por miseria, perpetua protecção; por defeitos, comprimento de todo o bem, até nos trazer a huma novidade de vida incomparavel.

62 Nestas palavras parece, que se tocaõ todos os titulos, e nomes c'e Deos, que temos dito, e facilmente se poderá entender, considerando com attenção cada cousa em particular.

lar. Porém ainda que seja verdade, que esta oração do Padre Nosso tem o primeiro lugar entre todas as orações vocaes, nem por isso se devem deixar as outras; porque de outra sorte se poderia gerar fastio, usando desta só; porém virão muy bem as outras metidas com esta, especialmente algumas orações, que achamos na Escritura Sagrada devotissimas, feitas por pessoas Santas, movidas pelo Espirito Santo, como o Publicano do Evangelho, Anna mãy de Samuel, Hester, Judic, o Rey Manaffes, Daniel, e Judas Macabeo, nas quaes com palavras sahidas do seu sentimento, e compostas com affecto proprio, representavaõ a Deos suas necessidades. E este modo de oração, que a mesma pessoa necessitada compoem, he mais efficaz; porque levanta o pensamento, encende a vontade, e provoca a lagrimas, porque como são palavras proprias as que assim se dizem, e que
decla-

declaração a propria fadiga, dizem-se mais de coração.

63 Agrada muito ao Senhor este modo de orar, porque assim como os grandes Senhores gostão de ouvir aos rusticos, que lhes pedem alguma cousa grosseira, e simplesmente; assim o Senhor recebe muito prazer, quando com tanta pressa lhe rogamos, que por nos não determos em buscar palavras muy compostas, e ordenadas, lhe dizemos as primeiras, que se nos offercem, para lhe significar brevemente a nossa necessidade, como fez S. Pedro, e os Apostolos, quando temendo affogar-se diziaõ: Senhor, salvaynos, que perecemos. E como a Cananéa, quando pedia misericordia, e o filho Prodigio, dizendo: Pay, pequey contra o Ceo, e contra ti. E como a mãy de Samuel, quando dizia: O' Senhor das batalhas, se voltando os teus olhos vires a afflicção da tua ferva, e te lembrares de mim, e não esqueceres

res da tua escrava, e deres á minha alma perfeita virtude, empregallahey sempre em o teu serviço.

64. Destas orações vocaes está cheia a Sagrada Escritura, e com ellas alcançaraõ o que pediraõ; e assim alcançaremos nós remedio de nossas afflições, e apertos. E ainda que he conselho dos Santos, que mentalmente se faz isto melhor; com tudo os exemplos de muitos Santos, e a propria experiencia nos ensina, que fallando deste modo vocalmente, despede Deos a nossa tibieza, incende nosso coração, e o dispoem para melhor proceder, e orar mentalmente.



**TRATADO
POSTHUMO**

**DO MODO DE VISITAR
os Conventos de Religiosas
Descalças**

**DE N. SENHORA
DO CARMO.**

COMPOSTO

**PELA SANTA MADRE
THERESA DE JESUS,**
Sua Fundadora.

TRATADO

TOSTHUMO

DO MODO DE VISITAR

os Conventos de Religiosas

de Lisboa

DE N. S. S. ANHORA

D. O. C. A. R. M. O.

COMPOSTO

PELA SANTA MADRE

THERESA DE JESUS

Sua Religiosa



AS RELIGIOSAS
DESCALÇAS
DE N. SENHORA
DO CARMO,

Fr. A L O N S O
DE JESUS MARIA,
Seu Geral,

Saude, e paz em o Senhor.



Endo certo, que o bem de todas as Communidades, e principalmente o das que professão muita perfeição (como o fazem as de Vossas Reverencias) dependa tanto de acertarem os Padres Provinciaes, e Visitado-

visitadores, a procederem em suas visitas (ajudados do Senhor) com muita prudencia, e espirito; e de se saberem as subditas haver com elles em satisfacão de suas obrigações, como verdadeiras, e perfectas filhas da obediencia, que nelles considerã a Christo Nosso Senhor, cujos Vigarios são, e por cujo meyo Sua Magestade as governa: tive por muy conveniente o fazer imprimir este breve Tratado das visitas, que achey no Escorial entre os Originaes que o Rey nosso Senhor alli tem guardados, da mão da nossa Santa Madre, por ser a sua doutrina dirigida a este fim.

Disse S Boaventura, tratando da diferente doutrina, que era necessária aos Prelados, e aos subditos, conforme as diferentes obrigações, que tem: Magna enim differentia est inter scire humiliter subesse, pacificè coësse, & utiliter præesse; que he muy grande a differença, que ha entre o saber ser sujeitos, e rendidos humildemente, com

vontade branda, e entendimento docil, e resignado; e entre o saber viver com amor, e paz com os iguaes; e o saber presidir, governar, e reger bem aos inferiores. E esta differença, em que estão encerradas diferentes obrigações, e difficuldades, tocou maravilhosamente a nossa Santa Madre neste breve Discurso, ensinando aos Prelados como se haviaõ haver com suas subditas, e as subditas como se haviaõ haver não só com seus Prelados, senão tambem entre si humas com outras, em ordem ás visitas, que são as occasiões de mayor importancia, entre as que se offerecem nas Comunidades; e por serem taes, encerrão como eminentemente em si o acerto, e bom regimen do seu proceder ordinario.

Os Padres Provinciaes, e Visitadores, acharão neste Tratado o modo, e o termo, de que devem usar com as Religiosas nas suas visitas, ensinado por quem tão bem o soube entender, e ponderar, que pode ser Madre, e Reformado-

ra do Estado. Aqui aprenderão a serem bons Pastores, á imitação de Christo Nosso Senhor, em cumprimento da doutrina, que Sua Magestade nos ensina pelo Evangelista S. João no Capitulo decimo, dizendo: Ego sum Pastor bonus, & cognosco oves meas, & cognoscunt me mex, & animam meam pono pro ovibus meis. *Eu sou bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e ellas me conhecem a mim, e ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.* Pois aqui acharão para isto documentos, e conselhos, dados muy em particular, e pelo miúdo, para conhecerem melhor as suas ovelhas, descobrindo-lhes, e dando-lhes juntamente a conhecer suas entranhas cheas de zelo do seu amoroso, e verdadeiro bem, o qual deve ser poderoso para abrigar-lhes a pastor ao proveito, e consolação de suas subditas, não só o descanso, e proprio gosto, senão tambem a saude, e a mesma vida.

E he aqui muito de advertir, que o instar.

o instar a Santa tanto, em que se entenda bem de raiz, e inteiramente tudo o pouco, e o muito, que houver na Comunidade de bem, e de mal, he muy conforme ao que Christo Nosso Senhor nos ensina no lugar, que acabamos de citar. Isto ponderou muito bem aquelle grande Padre de Monges Basilio, em as Constituições Monasticas, dizendo: Novit enim, qui intelligens moderator est, uniuscujusque mores, & affectus, & animi motus diligenter exquirere, & ad hæc accommodatum, etiam in singulis, remedium adhibere. Que he proprio do Prelado cuidadoso, que entende bem as obrigações de seu officio, o examinar, e conhecer com diligencia pelo miudo, e em particular as inclinações, affectos, e costumes de cada hum de seus subditos, para saber com acerto applicar-lhes os remedios, e medicinas, que são mais conformes, e proporcionadas com as suas necessidades: que este conhecimento, e esta providencia pedem os officios

ficios de Medico, de Juiz, e de Mestre, que devem fazer os Superiores, que estão em lugar de Deos, para com os seus inferiores, e subditos, dos quaes bem exercitados resulta depois o bom acerto, e a paz das Communidades.

Assim mesmo acharão as Religiosas o que devem fazer com seus Prelados em ordem a que o seu governo lhes seja bem proveitoso, tratando-os com aquella fidelidade, verdade, e leaneza, que a Ministros, que representam a Pessoa de Christo Nosso Senhor, e que fazem suas vezes, se lhes deve: manifestando lhes com toda a clareza tudo o que a nossa Santa Madre lhes encarrega, para que assim o officio de Medicos, de Juizes, e de Mestres, que elles exercitaõ, cabindo sobre inteira, completa, e verdadeira informação, se faça com muito proveito, assim das Communidades como das particulares. E se deve advertir, que esta doutrina da nossa Santa Madre he geral para todos os tempos,

pos, e occasiões, e para com todos, os que propriamente forem seus Prelados, e Visitadores, sem que para fazer isto se repare muito nas particulares propriedades, e condições de cada hum, presumendo, que não he necessario para proceder deste modo com elles, que sejam em sciencia, e em experiencia outros Agostinhos, ou Bernardos. Muy bem Gerson ao nosso intento, pondo huma tacita objecção, disse no Tratado da Preparação da Missa, em a Consideração terceira: *Dicet aliquis ex simplicioribus: Utinam talis mihi esset Abbas, aut Prior, qualis erat B. Bernardus: crederem faciliter imperanti. Nunc verò, dum Superioris mei parvam sapientiam inspicio, non audeo meam conscientiam, & salutem suæ fidei tali pacto committere. Quisquis ita dicis, & sapias, decipis, & erras. Non enim commisisti te, & salutem tuam in manibus hominis, quia prudens est, & plurimum literatus, aut devotus; sed*
quia

quia tibi est secundum regularem institutionem Præpositus, & Prælatus; quamobrem obedias, si vis, non ut homini, sed ut Deo, jubenti, si tamen non contra Deum. *Dirá alguem (diz Gerson) dos menos sabios: Oxalá tivera eu hum Prelado como S. Bernardo, que facilmente o crera, e lhe obedecera. Porém se attendo para a pouca sciencia do que tenho, apenas me atrevo a entregar-lhe o governo da minha consciencia, e a fiarme delle em tudo. Qualquer, que deste modo sente, e falla, erra, e se engana, porque não se poz o subdito nas mãos de outro homem, fiado da sua prudencia, de suas letras, e devoção; mas porque segundo a regular disposição, e ordem Divina lhe foy dado por Prelado, pelo qual o deve obedecer, e tratar, não como a homem, senão como a Deos, que por elle o manda, e governa, todas as vezes que lhe não manda o contrario do que Sua Magestade tem mandado.*

Para as subditas se haverem entre si,

si, como convem nestas occasiões de visitas, juntando o zelo, e o interesse com a piedade, e com a prudencia, e escusando alguns perigos, e inconvenientes, que em semelhantes occasiões se costumão offerecer, acharão Vossas Reverencias prudentissimos conselhos, e documentos. Recebão Vossas Reverencias este antigo, e novo beneficio da que tantos tem recebido, satisfeitas; e aproveitando-se delle com cuidado, será (entre o que a nossa Santa Madre escreveo para seu proveito) o que mais geraes, e communs frutos causará nas Communidades. E em satisfacção da boa vontade, com que eu o tenho feito imprimir, só peço, que ao tempo das visitas em lugar da lição, que Vossas Reverencias tem todos os dias, o leão na Communidade, para que na memoria de todas se refresquem estas verdades, e santos conselhos, tão proveitosos, como prudentes, e tão seguros, como cheyos de amor, e de verdadeiro desejo

de

254 *Modo de visitar* 20
de seu bem. Encommendem-me Vossas
Reverencias ao Senhor, o qual lhes dá
tanto de seu espirito, como desejo.



MODO



MODO DE VISITAR

OS CONVENTOS DE RELIGIOSAS.

I  Onfesso primeiro a imperfeição, que tenho tido em começar esta materia, no que toca á obediencia; e mais desejo eu ter esta virtude, que outra nenhuma cousa. Tenho tido grandissima mortificação, e feito grandissima repugnancia: praza a Nosso Senhor acerte a dizer alguma cousa, que só confio na sua misericordia, e na humildade de quem mo tem mandado escrever, que por ella obrará Deos como poderoso que he, sem attender á minha tibieza.

Ainda

2 Ainda que pareça cousa não conveniente começar pelo temporal; me tem parecido conveniente, que para que o espirital vá sempre em augmento, he importantissimo (ainda que nos Mosteiros de pobreza o não pareça, mas em todas as partes o he) o haver boa disposiçãõ, e ter conta com o governo de tudo. Presuppõsto primeiro, que ao Prelado lhe convem grandissimamente haver-se de tal modo com as subditas, que ainda que por huma parte seja affavel, e lhes mostre amor, pela outra dè a entender que nas cousas substanciaes ha de ser rigoroso, e que de nenhum modo ha de abrandar. Não creyo, que ha cousa no Mundo, que tanto mal faça a hum Prelado, como he o não ser temido; e que cuidem os subditos (especialmente mulheres) tratar com elle, como com outra pessoa igual; e se huma vez entendem, que ha no Prelado tanta brandura, que ha de dissimular

as suas faltas, e mudar-se pelas não descontentar, será bem difficuloso o governallas.

3 He muito necessario, que entendaõ ha cabeça, e não piedosa, para couisa que seja desprezo da Religiaõ; e que o Juiz he taõ recto na justiça, que as ha de ter persuadidas, que não ha de torcer no que for mais serviço de Deos, e mais perfeiçaõ, ainda que se funda o Mundo; e que até entãõ lhes ha de ser affavel, e amoroso, até que não entenda, que faltaõ nisto; porque assim como tambem he necessario mostrar-se piedoso, e que as ama como pay, (e isto faz muito ao caso para sua consolaçaõ, e para que se não desfavore-em delle) assim he necessario estoutro. E quando em alguma destas duas cousas faltasse, sem comparaçaõ he menos mal que falte nesta ultima de ser muy brando, e amoroso, que na primeira de ser recto, e justiceiro; porque como as visitas não são mais de

humã vez no anno, he conveniente ir com amor corregendo, e tirando faltas, pouco a pouco; e se as Religiosas não entendem que no cabo do anno haõ de ser remediadas, e castigadas as faltas, que fizerem; e consideraõ, que se passará hum anno, e outro, sem se lhe pôr remedio, vem a relaxarse a Religiaõ de modo, que quando se quer remediar, se não pôde fazer. E supposto que a falta seja da Prelada, entregues já as Freiras á relaxação, ainda que depois ponhaõ outra Prelada, he terrivel cousa o costume no nosso natural; e pouco a pouco, e em cousas poucas, se vem a fazer damnos irremediaveis á Religiaõ; e dará terrivel conta a Deos o Prelado, que o não remediar com tempo.

4 Ao meu parecer faço agravo a estes Conventos da Virgem Nossa Senhora, em tratar cousas semelhantes; pois pela bondade do Senhor eitaõ muy longe de lhes ser a
ellas

ellas necessario este rigor; mas temerosa do que o tempo costuma relaxar nos Conventos, por não serem attendidos estes principios, me faz dizer isto; e tambem o ver, que cada dia, pela bondade de Deos, vão mais adiante, e em algum, poderá fer, tivera havido alguma quebra, se os Prelados não tiveraõ feito o que digo de irem com este rigor, de remediarem cousinhas poucas, e tirarem as Preladas, que entendiaõ não eraõ capazes. Nisto particularmente he necessario não haver nenhuma piedade; porque muitas seraõ muito santas, e não para Preladas, e he necessario remediallo depreça, que aonde se trata de tanta mortificação, e exercicios de humildade, não o terá por aggravo; e se o tiver, claro se vê, que não he para o officio; porque não ha de governar as almas, que tanto trataõ de perfeição, a que tiver taõ pouca, que queira ser Prelada.

5 He necessario a quem visitar, trazer muy presente a Deos, e a merce, que faz a estas Casas, para que por elle se não diminuaõ, e lance fóra de si humas piedades, que ordinariamente as deve pôr o demonio para grande mal, e he a mayor crueldade, que pôde ter com suas súbditas.

6 Não he possivel, que todas, as que elegerem por Preladas, tenham talentos para isso; e quando isto se entender, de nenhum modo passe o primeiro anno sem as tirarem, porque em hum anno podem fazer muito damno; e se passaõ tres, poderãõ destruir os Conventos com o fazerse de imperfeições costume; e he taõ importante em extremo fazer isto, que ainda que se desfaça o Prelado, por lhe parecer, que aquella he Santa, e que não erra na intençaõ, se esforce a não a deixar com o officio. Isto peço eu pelo amor de Nosso Senhor. E quando virem, que as que haõ de eleger, vaõ com
alguma

alguma pertençaõ, e paixãõ (o que Deos não permitta) lhes tirem a eleição, e lhes nomeem Prelada de outros Conventos, e as vão affeiçoando a desejos para a elegerem, porque de eleição feita por paixãõ já mais poderá haver bom successo. Não sey se he isto, que tenho dito, temporal, se espiritual. O que quiz começar a dizer, he, que se vejaõ com muito cuidado, e advertencia os livros dos gastos, não se passe ligeiramente por isto, especialmente nas Casas de renda convem muito, que se ordene o gasto conforme a renda, ainda que se passe como poderem; pois, graças a Deos, todas tem bastantemente, as de renda; e se gastaõ com conta, passaõ muy bem; e senãõ, pouco a pouco, se se começaõ a endividar, se iraõ perdendo; porque em havendo muita necessidade parecerá inhumanidade aos Prelados não lhes dar licença para seus labores, e que a cada huma pro-
vão

vão seus parentes ; e cousas semelhantes, que agora se usão em outras partes, que mais queria eu ver desfeito o Convento sem comparação, do que vir elle a este estado ; e por isso disse, que do temporal costumão vir grandes damnos ao espiritual ; e assim he importantissimo, que isto se advirta para a cautela.

7 Nos Conventos de pobreza, attendaõ muito, que se não fação dividas, porque se ha Fé, e fervem a Deos, não lhes ha de faltar, como não gastem demasiado. Saber em huns, e outros muy particularmente a comida, que se dá ás Religiosas, e como se trataõ as enfermas, e attender que se dé bastantemente o necessario, que nunca para isto deixa o Senhor de o dar, como haja animo na Prelada, e diligencia. Já por experiencia se sabe.

8 Advertir o lavor, que se faz em huns, e outros, e o dizer o que cada huma tem ganhado de suas mãos,
apro-

aproveita para duas cousas. Huma, para as animar, agradecer-lhes o que fizerem: outra, para que nas partes, aonde não ha tanto cuidado de fazer lavor, por não terem tanta necessidade, se lhes diga o que ganhaõ; e este trazer conta com o lavor, deixado o proveito temporal, para tudo aproveita muito, e he-lhes de consolação quando trabalhaõ, saberem que o ha de ver o Prelado; e ainda que isto não he cousa importante, haõ de se levar mulheres taõ encerradas, e que toda a sua consolação está em contentarem ao Prelado, ás vezes condescendendo deste modo cõ nossas fraquezas. Informar-le, se ha cumprimentos demasiados; especialmente he isto mais necessario nas Casas, aonde ha renda, que poderãõ fazer mais do que convem, e costumaõ-se vir a destruir os Conventos com aquillo, que parece de pouca importancia. Se acertaõ serem as Preladas gastadoras, poderãõ

derão deixar as Religioſas ſem comer, pelo darem, como ſe vê em algumas partes. E por iſto he neceſſario attender, e ver o que ſe pôde gaſtar, conforme a renda, e a eſmola, que ſe pôde dar, e pôr taxa racionavel em tudo.

9 Não conſentir demaſia em ſerem grandes as Caſas, e que por lavrar nellas vaidade, ſe não houver grande neceſſidade, ſe não endividem; e para iſto ſeria neceſſario mandar, que ſe não faça couſa alguma ſem dar conta ao Prelado, e dizer-lhe donde ha de vir para ſe fazer a obra, para que conforme ao que houver, dê, ou não a licença. Iſto não ſe entende por alguma couſa pouca, que não pôde fazer muito damno; mas melhor he, que ſe paſſe trabalho de Caſa não muito boa, que andar deſafocegadas, dando má edificação, com dividas, e faltas de comer.

10 Importa muito, que ſempre ſe

se veja toda a Casa, para ver com que clausura, e recolhimento está; porque bom he tirar as occasiões, e não se fiar da santidade, que vir, por muita que seja, porque se não sabe a que está para vir. E assim he necessario considerar em todo o mal, que poderia succeder, para, como digo, tirar a occasião, e especialmente os locutorios, em que haverá duas grades, huma da parte de fóra, outra da dentro, e de tal forte, que por nenhuma possa caber huma mão. Isto importa muito, e ver os Confessionarios, que estejaõ com veos pregados, e a janelinha do commungatorio, que seja pequena: a Portaria, que tenha duas fechaduras, e duas chaves, e a da claustra, como está mandado: a Porteira tenha huma, e a Prelada a outra. Já vejo, que assim se faz; mas para que não esqueça, o digo, que são cousas estas, que sempre he necessario se attendaõ, e vejaõ as Religiosas,

las, que se attendem, para que não haja nellas descuido.

II Importa muito informar-se dos Confessores, e ainda do Capellaõ, e que não haja muita communicacão, senão sómente a necessaria, e informar-se muito em particular disto das Religiosas, e do recolhimento da Casa. E se houver alguma tentada, ou villa muy bem, que ainda que muitas vezes lhe parecerá o que não he, e o encarecerá, daqui se póde tomar aviso para saber a verdade das outras, pondo-lhes preceito, e reprehendendo-a depois com rigor, para que fiquem advertidas para o não fazerem mais. E quando sem culpa da Prelada andar alguma attendendo em miudezas, ou differ as coufas encarecidas, he necessario rigor com ella, e darlhe a entender a sua cegueira, para que não ande inquieta; que como ella veja, que lhe não ha de aproveitar, e que he entendida, socegará; porque
 não

naõ sendo cousas graves, sempre se haõ de favorecer as Preladas, ainda que as faltas se haõ de remediar, porque para a quietaçã das subditas seria grande cousa a simplicidade da perfeita obediencia. E poderia o demonio tentar a algumas em lhes parecer o entendiaõ melhor, que a Prelada, e andarem sempre attendendo por cousas, que importaõ pouco, e assim causariaõ muito damno. A discriçã do Prelado entenderá isto para as deixar aproveitadas; ainda que se ellas saõ melancolicas, haverá muito, que fazer. He necessario naõ mostrar brandura a estas; porque se cuidaõ fahir com alguma cousa, já mais cessaráõ de inquietar, nem se socegarãõ, mas entendaõ sempre, que haõ de ser castigadas, e que para isto ha de favorecer a Prelada.

12 Se acaso alguma tratar de que a mudem para outro Convento, he necessario responderlhe de modo, que
nem

nem ella, nem nenhuma já mais entenda que he cousa possível; porque ninguém pôde entender, senão quem o tem visto, os grandes inconvenientes, que nisto ha, e a porta, que se abre para o demonio tentar, se ellas cuidaõ que pôde ser possível sair de sua Casa, por grandes occasiões, que para isso queiraõ dar. E ainda que se houvesse de fazer, não haõ de entender que foy por ellas o quererem, mas trazer outros rodeyos; porque aquella nunca socegará em nenhuma parte, e fará muito damno ás outras; e que entendaõ, que a Freira, que pertender sair de sua Casa, nunca o Prelado terá conceito della para cousa alguma; e que ainda que houvesse de a tirar, pelo mesmo caso o não faria; digo, tirar para alguma necessidade, ou fundação; e he bem fazello assim, porque já mais daõ estas tentações, senão a melancolicas, ou de tal condiçãõ, que não são para cou-

sa de muito proveito, e talvez seria bom, antes que alguma o tratasse, dizer em conversação quam máo he, e o mal, que sentiria de quem tivesse esta tentação, e dizer as causas, e que já não póde fahir nenhuma fóra, e que se atégora fahiraõ algumas, era por necessidade, que para isso havia.

13 Informar-se-ha se a Prelada tem particular amizade com alguma, fazendo mais por ella, que pelas outras, porque no mais não ha que fazer caso, senão for couza muy demasiada, porque sempre as Preladas lhes he necessario tratar mais com as que melhor entendem as couzas, e são mais discretas. E como o nosso natural nos não deixe conhecer o que somos, cada hũa cuida, q̄ he para outro tanto; e assim poderá o demonio pôr esta tentação em algumas, que aonde não ha couzas graves de occasiões de fóra, anda pelas miudezas de dentro, para que sempre haja guerra, e se fica ten-
do

do merito em resistir; e assim lhes parecerá, que aquella, ou aquelloutras a governaõ, e he necessario moderar-se, se ha alguma demasia: porque he muita tentação para as fracas; mas não que se tire o commercio, porque, como digo, poderão ser taes as pessoas, que seja necessario communicallas; mas sempre he bom pôr muito cuidado em que não haja muita particularidade com alguma, logo se entenderá do modo, que he.

14 Ha algumas com tanta demasia de perfeitas ao seu parecer, que tudo o que vem lhes parece falta, e sempre estas são as que mais faltas tem, e não as vem em si, e toda a culpa tornaõ á pobre Prelada, ou a outras; e assim poderiaõ defatinar a hum Prelado em quererem remediar o que he bem se faça; por onde he necessario não dar credito só a huma, como tenho dito, para haver de remediar alguma cousa, mas informar-se-ha das
 mais;

mais; porque aonde ha tanto rigor, feria coula insoffrivel, se cada Prelado a cada visita estivesse pondo preceitos, e assim senão for em cousas graves, e, como digo, informando-se bem da mesma Prelada, e das mais do que quer remediar, e dé no porque, ou como se faz, não se haviaõ deixar preceitos apertados, porque tanto se podem carregar, que não o podendo tolerar, se deixe o importante da Regra. No que o Prelado ha de pôr muito cuidado, he, em que se guardem as Constituições, e aonde houver Prelada, que tenha tanta liberdade, que as quebrante por coula pouca, ou o tenha de costume, parecendo-lhe que nisto, e naquillo vay pouco, entenda-se, que ha de fazer grande damno á Casa, e o tempo o mostrará, ainda que logo se não conheça. E esta he a causa, porque estão os Conventos, e as Religiões tão perdidas em algumas partes, fazendo pouco caso de cousas
peque-

pequenas, e daqui vem a cahir ainda nas muito grandes.

15 Avisar  o Prelado muito a todas em publico, que quando nisto houver falta no Convento, o digaõ, porque se o vier a saber, castigar  muy bem a que o naõ tiver avisado. Com isto temer  as Preladas, e andar  com cuidado. He necessario naõ andar contemporizando com ellas, se sentem pezo, ou naõ; mas, que entendaõ, que sempre assim ha de ser; e que o principal, para que lhe daõ o officio, he para que faça guardar a Regra, e Constituições, e naõ para que tire, e ponha de sua cabeça, e que ha de haver quem attenda pelo que ella fizer, e quem avise ao Prelado.

16 A Prelada, que fizer cousa, que lhe peze do Prelado a ver, tenho por impossivel fazer seu officio; porque signal he, que naõ vay muy recta no serviço de Deos, o que eu naõ quero que saiba o que est  em seu

seu lugar. E assim ha de advertir muito o Prelado, se ha lhaneza, e verdade nas couzas, que se trataõ com elle, e se a naõ houver, reprehenda com grande rigor, e procure, que a haja; dispondo como convem á Prelada (em ordem a isto) e ás officiaes, ou fazendo outras diligencias. Porque ainda que naõ digaõ mentira, podem encubrir algumas couzas; e naõ he razão, que sendo elle a cabeça, por cujo governo se ha de viver, deixe de saber tudo. Porque mal poderia fazer cousa boa o corpo sem a cabeça, que naõ he menos, encubriendo-lhe aquillo, que ha de remediar. Concluo nisto, que como se guardem as Constituições, andarã tudo direito; e se nisto naõ ha grande attençaõ, e na guarda da Regra, pouco aproveitarã visitas, porque haõ de ser para este fim, se naõ for mudando Preladas, e ainda as mesmas Freiras, se nisto houvesse já costume, e trazer outras, que este

tejaõ observantes inteiramente na guarda da Religiaõ; nem mais, nem menos do que se se fizesse de novo o Convento, e pôr cada huma de per si em hum Convento, repartindo-as, por que huma, ou duas poderãõ fazer pouco damno em o que estiver com boa observancia.

17 Ha-se de advertir, que poderã haver alguma Prelada, que peça liberdade para algumas coulas, que sejaõ contra as Constituições, e poderã dar para isso occasiões bastantes; porque ella não entenderã mais, ou (o que Deos não queira) quererã fazer entender ao Prelado, que assim convem. E ainda que não sejaõ contra as Constituições, de forte podem ser, que faça damno o admittillas; porque como elle não está presente, não sabe bem o que vay, e nós sabemos encarecer o que queremos. Por isso poderã ser o melhor não abrir porta para couza alguma, senãõ he
con-

conforme agora vão as cousas, pois se vê quam bem vão, e se tem por experiencia: mais vale o certo, que o duvidoso. E nestes casos he necessario ser o Prelado muy inteiro, e não se lhe dar cousa alguma de dizer, que não, e he conveniente, que esteja com esta liberdade, que disse ao principio, e tanto senhorio de não se lhe dar mais contentar, que descontentar ás Preladas, nem ás Religiosas, em cousa, que podesse depois haver algum inconveniente, e basta ser novidade, para se não começar.

18 Em dar as licenças para receber pessoas para Religiosas, he cousa importantissima, que a não dé o Prelado, sem que se lhe faça huma grande relação, e se estiver em parte, em que se possa informar, elle mesmo o faça. Porque póde haver Preladas tão amigas de receberem Freiras, que de pouco se satisfação. E como ellas queiraõ, e digaõ, que estão informadas,

as subditas quasi sempre fazem o que ellas querem; e poderá ser, que por amizade, ou parentesco, ou outros respeitos se afeição a Prelada, e que cuide que acerta, e poderá errar. E ainda o recebellas, se poderá melhor remediar; mas para as professar he necessario grandissima diligencia, e que no tempo das visitas se informe o Prelado, se ha Noviças, ou não, e da sorte que são; porque se não convem, esteja avisado ao tempo de dar a licença para a Profissão. Porque poderá ser, que a Prelada esteja bem com a Noviça, ou ser cousa sua, e não ouzarem as subditas a dizerem o seu parecer, e ao Prelado o dirão. E assim se fosse possível, seria acertado, que ficasse a Profissão até que o Prelado fosse á visita, se fosse pouco tempo; e ainda se lhe parecer, diga, que lhe mandem os votos secretos, como de eleição; porque tanto importa não ficar em Casa cousa, que lhes dé trabalho,

balho , e inquietação toda a vida , que qualquer diligencia ferá bem empregada.

19 No receber Noviças he necessario muita advertencia , porque quasi todas as Preladas são muito amigas de muitas Freiras , e se carregão as Casas algumas vezes com as que podem trabalhar pouco. E assim he muito necessario não condescender logo com ellas , se se não vir notavel necessidade , e informar-se das que estão , porque se se não vay com tento , póde-se fazer muito damno. Sempre em cada Casa se havia observar , que se não enchesse o numero das Religiosas , mas sim , que ficassem alguns lugares vagos , porque se póde offerecer alguma Noviça , que esteja muy bem á Casa o recebella , e não haver modo para isso , porque passar o numero , de nenhum modo se ha de consentir , que he abrir porta a inconvenientes , e não importa menos , que a destruição dos

Conventos. E por isso mais vale, que se tire o proveito de huma, do que fazerse damno a todas. Poderse-hia fazer isto, se em algum Convento não está completo o numero, passar a elle huma Religioza, para que entrasse outra; e se trouxe algum dote, ou esmola, a que levaõ, darlha, pois se vay para sempre. E assim ficava a couza remediada; mas se não houver isto, perca-se o que se perder, e não se comece couza tão damnosa para todas. E he necessario, que se informe o Prelado quando lhe pedirem a licença, e veja as que ha do numero, para ver o que convem, que couza tão importante não he razão se fie da Prelada.

20 He necessario informar-se, se as Preladas determinaõ mais do que estão obrigadas, assim na reza, como em penitencias. Porque poderá succeder ajuntar cada huma conforme ao seu gosto cousas muy particulares, e nisso serem tão pezadas, que muito

carre-

carregadas as Religiosas, se lhes acabe a saude, e não possaõ cumprir com as suas obrigações. Isto não se entende, quando se offerecer alguma necessidade em alguma occasião; mas podem ser algumas tão indiscretas, que o tomem quasi por costume, como costuma succeder, e as Religiosas não oufarão fallar, parecendo-lhes pouca devoção sua, nem he razão, que o fallem, senão com o Prelado.

21 He necessario, que o Prelado attenda pelo que se diz no Coro, assim cantado, como rezado, e informar-se se vay com pauza; e advertir, q̃ o que se cantar seja em voz baixa, conforme a nossa profissão, de forte, que edifique. Porque em cantarem em alta voz ha dous inconvenientes: hum, que parece mal, em não irem com pauza o outro, he; porque se perde a modestia, e o espirito do nosso modo de viver. E se nisto se não põe muito cuidado, será demasia, e tirará a devoção

voção aos que as ouvem; mas irão de forte, que vão as vozes mais com mortificação, do que com darem a entender, que pertendem agradar aos que as ouvem, que isto já quasi he geral; e parece, que já não ha de ter remedio, segundo está o costume, e assim he necessario encarregarlhe isto muito.

22 Nas cousas importantes, que o Prelado mandar, faria muito ao caso o mandar a huma com obediencia diante da Prelada, que quando se não fizerem as cousas como elle manda, lhe escreva; e que entenda a Prelada, que ella não póde fazer menos: em parte seria isto para a Prelada como se estivesse presente o Prelado, porque andaria com mais cuidado, em não exceder em cousa alguma.

23 Tambem fará ao caso o tratar encarecidamente o Prelado, antes que se comece a visita, quam mau he, que as Preladas se desgostem com as irmãs,

mãas, que differem as faltas aos Prelados, se he que estas se lhes offerecerem, ainda que não acertem; porque, conforme ao seu parecer, a isto estão obrigadas em consciencia; e aonde se trata de mortificação, isto ha de dar contentamento á Prelada; porque a ajudaõ melhor a fazer seu officio, e servir a Nosso Senhor. E se por isto quebra com as Religiosas, he final certo, que não he para as governar, porque não oustarão fallar outra occasião, parecendo-lhes, que como o Prelado se vay, ellas ficaõ com o trabalho, e poderse-ha ir relaxando tudo; e para avizardisto, por muita santidade, que haja nas Preladas, não ha que fiar, que este nosso natural he de sorte, (e o inimigo, quando não tem outras coufas, em que reparar, aqui carrega a mão) que talvez ganhe o que por outras partes perde.

24. Convem, que no Prelado haja muito grande segredo em tudo, e que
naõ

naõ possa a Prelada entender quem a accusa ; porque, como tenho dito, ainda estaõ na terra, e quando mais naõ seja, he escusar alguma tentação; quanto mais, que por este motivo pôde haver muito damno.

25 Se as cousas, que dizem da Prelada, naõ são de importancia, com algum rodeo se pôde avisar, sem que entenda, que as Religiosas as tem dito; e quanto mais se poder dar a entender, que elles naõ dizem cousa alguma, mais conveniente he. Porém quando são cousas de importancia, mais vale, que se remedeem, do que darlhe gosto em se occultarem.

26 O Prelado se informará se entra algum dinheiro para a mão da Prelada, sem que o vejaõ as depositarias, que assim importa muito, (e sem advertirem nisso se poderia fazer) e que ella o naõ possua, senaõ como manda a Constituição. Nas Casas de pobreza tambem isto he necessario, e

me parece, que já o disse outra vez, e assim feroão outras cousas; mas como passaõ dias, esquece-me, e assim fica, por me não occupar em o tornar a ler.

27 Muito trabalho he para o Prelado attender por tantas miudezas, como aqui vão; mas mayor o terá quando veja o desaproveitamento, se se não faz assim. E como tenho dito, por tantas que sejaõ (o principal de tudo para governo de mulheres, como disse ao principio) he necessario, que entendaõ, que tem cabeça, que se não ha de mover por coufa da terra; mas que ha de guardar, e fazer cumprir tudo o que for Religiaõ, e castigar o contrario, e ver, que tem particular cuidado disto em cada Casa; e que não só ha de visitar cada anno, se não tambem saber o que fazem cada dia, e com isto mais se irá augmentando a perfeiçaõ, do que diminuindo-se; porque as mulheres, pela mayor parte, são honrosas, e temerosas.

E o

E o sobredito importa muito para se não descuidarem; e que alguma vez, quando seja necessario, não só seja dito, senão tambem posto por obra, que em huma amodrentará a todas. E se por piedade faz o contrario, ou por outros respeitos, nos principios, em que haverá poucas cousas, será forçoso o fazello depois com mais rigor, e serão estas piedades grandissima crueldade, e haverá grande conta, que dar a Deos Nosso Senhor.

28 Ha algumas com tanta simplicidade, que lhes parecerá muita falta sua dizerem as das Preladas, em cousas, que se haõ de remediar; e ainda que o tenhaõ por baixeza, he necessario advertirlhes o que haõ de fazer. E tambem, que com humildade advertão primeiro á Prelada quando vejaõ, que falta em a guarda da Constituição, ou em algumas cousas, que importem, e pôde fer, que não caya nellas; e poderá succeder, que aquelas

las mesmas, que lhe dizem, que o faça, depois se estão desgostosas com ella, a accussem. Ha muita ignorancia em saberem o que haõ de fazer nestas visitas, e assim he necessario, que o Prelado com a sua discriçaõ as vá advertindo, e ensinando.

29 He muito necessario informar-se do que se obra com os Confessores, e não só de huma, nem de duas, senão de todas, e a mão, que se lhes dá, pois não são Vigarios, nem o haõ de ser, e se tira isto para que a não tenham; e he necessario, que não haja communicaçãõ com elles, senão muy moderadamente, e quanto menos, melhor. Haja grande cuidado nos regalos, e cumprimentos com elles, ainda que alguma vez se não poderá excusar alguma cousa.

30 Tambem he necessario avisar as Preladas, que não sejaõ muito gastadoras; mas que tragaõ presente, que estão obrigadas a ver como
gastaõ;

gastaõ; pois não faõ mais que como humas Administradoras, e não haõ de gastar como cousa sua propria, senaõ como for razaõ com muito tento, e que não seja cousa demasiada; porque além da boa edificaçaõ, que devem dar, a isto estaõ obrigadas em consciencia, e a guardar o temporal, e o não terem ellas cousa particular mais que as outras, se não for alguma chave de algum caixaõzinho para guardar papeis, digo cartas, porque especialmente se faõ alguns avisos de Prelados, he razaõ, que se não vejaõ.

31 Ver o toucado, e vestido, se vay conforme á Constituiçaõ, e se houver alguma cousa (o que Deos não permitta) em algum tempo, que pareça curiosa, ou de menos edificaçaõ, fazella queimar na sua presença; porque de fazer huma cousa como esta, ficaõ sobrefaltadas, e entaõ se emendaõ, e se lembraõ para o futuro.

Ver

32 Ver tambem, que o modo de fallar vá com simplicidade, lhaneza, e Religiaõ; que leve mais estylo de Ermitãos, e gente retirada, que vocabulos de novidades, e melindres (que assim creyo, que se chamaõ no Mundo) e sempre ha novidades. Nestas cousas presem-se mais de grosseiras, que de curiosas.

33 Façam o mais, que for possivel por não terem pleitos, salvo por inais não poderem; porque o Senhor lhes dará por outra parte o que perderem por esta. Chegallas sempre a que guardem o mais perfeito, e mandar, que nenhum pleito se ponha, nem se sustente, sem avisarem ao Prelado, e de seu particular mandado.

34 E assim as que receber, as vá admoestando, dizendo-lhes, que tenham em mais os talentos das pessoas, do que o que trouxerem, e que por nenhum interesse recebaõ a nenhuma para Religiosa, senão conforme ao
que

que mandão as Constituições, especialmente se he com alguma falta na condição.

35 He necessario continuar o que agora fazem os Prelados, que o Senhor nos tem dado, de quem eu tenho tomado muito do que aqui tenho dito, vendo as suas visitas, especialmente neste ponto, que com nenhuma irmãa tenha mais particularidade, do que com todas, estando só com ella, ou escrevendo-lhe, fenaõ que a todas juntas mostre o amor como verdadeiro Pay. Porque no dia, em que tomar em algum Convento amizade particular, ainda que seja como a de S. Jeronymo, e Santa Paula, se não livrará de murmuraçãõ, como elles se não livrãõ. E não só fará damno naquella Casa; mas em todas, que logo o demonio o fará a saber para ganhar alguma cousa; e por nossos peccados está o Mundo nisto taõ perdido, que se seguiriaõ muitos inconvenientes, como

agora

agora se vê. Pelo mesmo caso se tem o Prelado em menos, e se tira o amor geral, que todas sempre lhe terãõ, se elle he como deve ser, parecendo-lhes, que elle tem o seu amor só em huma parte, e faz grande proveito ser muito amado de todas. Não se entende isto por algumas vezes, em que se offerecerem occasiões necessarias, senão por notaveis, e demasiadas cousas.

36 Advirta, quando entrar dentro nos Conventos a visitar a Claustura, e he razão, que sempre o faça, ver muito bem toda a Casa, como já fica dito, e que vá seu companheiro juntamente com a Prelada, e outras mais Religiosas; e de nenhum modo, ainda que seja de manhã, fique no Convento para comer, ainda que o importunem: senão, que veja ao que vay, e se torne logo a ir, ou para fallar, melhor está na grade. Porque ainda que se podera fazer com

toda a bondade, e affabilidade, he começar, e poderá ser, correndo os tempos, venha algum, que não convenha darlhe tanta liberdade; e ainda que queira tomar mais, praza ao Senhor, que o não permitta, fenaõ, que se fação sempre estas cousas com edificação, e tudo o mais como agora se faz. Amen, Amen.

37 Não consinta o Visitador demasias nos comeres, que lhe derem nos dias, que estiver visitando, fenaõ o que he conveniente. E se vir outra cousa, reprehenda-o muito. Porque nem para a profissaõ das Preladas, que he de ser pobres, convem; nem para a das Religiosas: nem aproveita cousa alguma; porque elles não comem, fenaõ o que lhes basta; e não se dá nisto a edificação, que convem ás Religiosas. Por agora ainda que fora demasia, creyo, que haveria pouco remedio; porque o Prelado, que temos, não adverte se lhe daõ muito, ou pouco,

co, ou mau, ou bom, nem sey se o entenderia, senão tivesse muy particular cuidado. Tem-o muy grande de fer elle só, o que faz o escrutinio sem o companheiro; porque não quer, que entenda alguma falta das Religiosas, se a ha: he admiravel cousa, para que se não entendaõ as ninharias das Religiosas, ainda que houvesse alguma; que agora, graças a Deos, pouco damno faria; porque o Prelado o vê como Pay, e como tal o guarda, e Deos lhe descobre a gravidade do negocio; porque está em seu lugar. A quem o não está, poderá fer que o que não he cousa alguma, lhe pareça muito, e como lhe não importa tanto, attende pouco a dizello, e vem-se a perder o credito do Convento sem causa. Praza a Nosso Senhor, que os Prelados olhem para isto para o fazerem sempre assim.

38 Não convem ao que o he, mostrar, que ama muito a Prelada,

nem que está muito bem com ella, ao menos diante de todas; porque lhes porá covardia para que não ousem dizerlhe as suas faltas. E advirta muito, quam necessario he, que ellas entendão, que a não desculpa, e que as remediará, se ha que remediar. Porque não ha desconsolação, que chegue a huma alma zelosa de Deos, e da Religião, quando está cansada de ver que vay descahindo, e espera ao Prelado para que o remedee, e vê, que fica como estava; neste caso se torna para Deos, e determina calarse dalli em diante, ainda que tudo se funda, vendo o pouco, que lhe aproveita o seu desejo. E como as pobres não são ouvidas mais de huma vez, quando as chamaõ para o escrutinio, e as Preladas tem muito tempo para desculparem faltas, darem razões, e moderarem as vezes, e poderá ser fazer apaixonada á pobre, que o disse, que pouco mais, ou menos, ainda que lho não digaõ,

dição, entende quem he, e o Prelado não ha de fer testemunha, e vão as cousas ditas de forte, que parece, que não póde deixar de lhe dar credito, e fica tudo como estava; e se elle podera fer testemunha, dentro de poucos dias entendera a verdade: e as Preladas não cuidão, que a não dizem; mas he este nosso amor proprio, de forte, que por maravilha nos culpamos, ou nos conhecemos.

39 Isto me tem succedido muitas vezes, e com Preladas muito servas de Deos, a quem eu dava tanto credito, que me parecia impossivel haver outra cousa; mas estando alguns dias nos Conventos, ficava admirada de ver as cousas tanto pelo contrario, do que me tinhaõ dito, e em alguma cousa importante; e me fazia entender, que era paixão, e isto era quasi metade das Religiosas no Convento, e ellas se não entendiaõ, como depois vinhaõ a entender. Eu cuido, que
o de-

o demonio, como não ha muitas occasiões, em que tentar a estas irmãs, tenta as Preladas, para que tenham diflabores com ellas em algumas cousas, e para ver como as soffrem. Tudo he para louvar a Nosso Senhor. Assim, que já tenho para mim o não crer a nenhuma até me informar bem para fazer entender aquella, que está enganada, como o está, que se não he deste modo, mal se remedeia. Não he tudo isto em cousas graves; mas destas póde vir a mais, se se não vay com cuidado. Eu me admiro de ver a subtilidade do demonio, e como faz parecer a cada huma que diz a mayor verdade do Mundo: por isto tenho dito, que nem se dé inteiro credito á Prelada, nem a huma Religiosa particular; senão, que se informe de mais algumas, quando seja cousa, que importe, para que se prova acertadamente de remedio. Dé-nos Nosso Senhor sempre Prelados prudentes, e santos,

os Conv. das Religiosas. 295
tos, que como tenhaõ taes Prelados,
Sua Magestade lhes dará luz para que
em tudo acertem, e nos conheçaõ:
e com isto irá tudo muy bem go-
vernado, e as almas crescendo em
perfeição para honra, e gloria de
Deos.

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri.



DEVO.

es para dar Religión a los
que como tales se
quiere verlos con sus
en el mundo, como
y con el fin de dar
y dar a las almas creyendo en
poniendo para honra y gloria de
Dios.

FINIS LAUS DEO.

Impressum in Mexico.



DEVO.



DEVOÇÕES particulares.

JA' que tive o trabalho, que dou por bem empregado, com a excellente doutrina de huma Filha tão Santa, bem he, que me não esqueça de huma Mãy tão pura.

ORAÇÃO

A MARIA SANTÍSSIMA
SENHORA DO CARMO.

Virgem Soberana, gloriosíssima Maria, Templo, e Sacrario da Trindade Santíssima, gloria dos Justos, amparo, e consolação dos affligidos peccadores, Mãy, e braço dos Carme-

298 *Devoções particulares.*

Carmelitas, pela purissima limpeza de vosso corpo, sem mancha de peccado; pela graça, e dons, que adornaõ vossa Alma Santissima; pela vida, que fizestes para espelho de Justos; pela dignidade grandiosa de Mãe de Deos, engrandecida, e exaltada entre todas as gerações; pela morte ditosa de amores soberanos; pela Assumpção gloriosa para Rainha dos Ceos; e pelas coroas de gloria, que vos deraõ para aventajar aos Santos, e Coros Celestiaes, vos peço (pois o tendes offerecido aos que trazem vosso Santo Escapulario, e procuraõ ser vossos filhos) me ajudeis em a vida, para que com santidade em a alma, e pureza em o corpo sirva a Jesus vosso Filho, guardando seus santos preceitos; e me assistais em a morte, para que dos perigos della triunfando de meus inimigos faya em graça, e amor de Deos; e finalmente em as rigorosas penas do Purgatorio vossa intercessão soberana

me

me valha, para que por meyo desta vá a gozar da vida eterna. Amen.

Tambem nos não faltaõ motivos para nos lembrarmos do Senhor S. Joseph, a quem a mesma Santa Theresa tinha especial devoção, e diz os grandes favores, que delle recebia. Entre outras mais cousas, diz no livro de sua Vida, Cap. 6 fallando do mesmo Santo: *No he conocido persona, que de veras le sea devota, y haga particulares servicios, que no la vea mas provechada en la virtud; porque aprovecha en gran manera à las almas, que a el se encomendan* Parice-me ha algunos años, que cada año en su dia le pido una cosa, y siempre la veo cumplida: si vá algo torcida la peticion, el la endereça, para mas bien mio. E no mesmo Capitulo diz: *Solo pido por amor de Dios, que lo prueve quien no me creyere, y verá por experiencia el gran bien, que es encomendarse a este glorioso Patriarcha, y tenerle devocion.* E diz, que especialmente as
pessoas

peſſoas de oração ſempre lhe haviaõ ſer afeiçoadas; e que quem não achar Meſtre, que lhe enſine oração, que tome por Meſtre a eſte glorioſo Santo, e que não errará no caminho.

*Commemoração do Senhor
S. Joſeph.*

A N T I P H O N A.

EXurgens Joſeph à ſomno fecit, ſicut præcepit ei Angelus Domini, & accepit Conjugem ſuam.

ÿ. Conſtituit eum Dominum domus ſuæ.

℞. Et Principem omnis poſſeſſionis ſuæ.

O R A T I O.

Sanciſſimæ Genitricis tuæ Sponſi, quæſumus Domine, meritis adjuvemur: ut quod poſſibilitas noſtra non obtinet,

obtinet, ejus nobis intercessione donetur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, &c.

He muito conveniente, que se-
jamos devotos da Senhora Santa The-
resa de Jesus, que não desmentio nas
obras de heroicas virtudes o sobre-
nome, que com acerto escolheo, pois
foube taõ excellentemente ser de Je-
sus Theresa. Ella nos deixou nos
seus livros doutrinas singulares, com
que se podessem bem aproveitar pe-
los mesmos caminhos, por onde ella
conseguiu o que possuiue.

A N T I P H O N A.

Veni, Sponsa Christi, accipe co-
ronam, quam tibi Dominus præ-
paravit in æternum.

ÿ. Specie tua, & pulchritudine tua.

℞. Intende, prosperè procede, &
regna.

ORA.

O R A T I O.

EXaudi nos, Deus salutaris noster: ut sicut de Beatæ Theresiæ Virginis tuæ festivitate gaudemus; ita Cælestis ejus doctrinæ pabulo nutriamur, & piæ devotionis erudiamur affectu. Per Dominum.

He justo, que nos lembremos de quem tanta consolação deu á Senhora Santa Theresa, ajudando-a, para que melhor pudesse conseguir o que tanto desejava, que era muito amor de Deos; este he o Senhor S. Pedro de Alcantara, Santo de tantas penitencias, como a mesma Santa testifica: elle a confortou grandemente, e acabou a vida de joelhos depois de dizer o Psalmo: *Letatus sum in his, que dicta sunt mihi*; e depois de morto appareceu muitas vezes á mesma Santa com grandissima gloria.

ANTIPHONA.

Similabo eum viro sapienti, qui
ædificavit domum suam supra pe-
tram.

ψ. Amavit eum Dominus, & orna-
vit eum.

ϣ. Stulam gloriæ induit eum.

ORATIO.

DEus, qui Beatum Petrum Con-
fessorem tuum admirabilis pœ-
nitentiæ, & altissimæ contemplationis
munere illustrare dignatus es: da no-
bis quæsumus, ut ejus suffragantibus
meritis, carne mortificati, facilius
Cœlestia capiamus. Per Dominum.

Naõ nos fique entregue ao esque-
cimento o nosso Santo Portuguez,
que o soube ser taõ bom, que ganhou
o Ceo pelo exercicio de excellentes
virtu-

virtudes; e por sua intercessão depa-
ra Deos as cousas perdidas, e faz ou-
tros prodigiosos milagres: este he o
Senhor Santo Antonio de Lisboa. |

*Responsorium Sancti Bonaventuræ
in Beati Antonii laudem.*

SI quæris miracula, mors, error;
calamitas, demon, lepra fugiunt,
ægri surgunt sani.

Cedunt mare, vincula, membra,
resque perditas petunt, & accipiunt
juvenes, & cani.

ψ. Pereunt pericula, cessat &
necessitas, narrent hi, qui sentiunt,
dicant Paduani.

Cedunt mare, vincula, membra,
resque perditas petunt, & accipiunt
juvenes, & cani.

Gloria Patri, & Filio, & Spiritui
Sancto, &c.

Cedunt mare, vincula, membra,
resque perditas petunt, & accipiunt,
juvenes,

Juvenis , & cani.

ÿ. Ora pro nobis Beate Antoni.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

O R E M U S.

Subveniat plebi tuæ, quæsumus, Domine, præclari Confessoris tui Beati Antonii devota, & jugis deprecatione, quæ in præfenti nos tuâ gratiâ dignos efficiat, & in futuro gaudia donet æterna: Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Para os que ignorã o idioma Latino.

SE buscais milagres;
Morte, culpa, e pena,
Erros, e demonios,
Antonio affugenta.

He remedio prompto
De toda a doença,
Sòlta de prizões,
Livra de tormentas.

306 *Devoções particulares.*

O perdido cobra,
E perigos desterra,
A todos soccorre,
Padua assim o confessa.

ψ. Oray por nós Bemaventurado
Antonio,

℞. Para que sejamos dignos das
promessas de Christo.

O R A Ç A M.

A Legre, Senhor, a vossa Igreja a
solemnidade votiva do Bema-
venturado Santo Antonio vosso Con-
fessor, para que sempre se fortaleça
com os espirituaes auxilios, e mere-
ça gozar os gostos eternos. Por amor
de Jesu Christo Nosso Senhor. Amen.

*Palavras Santissimas contra
os rayos, tempestades,
e trovões.*

Christus Rex venit in pace.
Et Deus homo factus est.
Verbum caro factum est.
Christus de Virgine natus est.
Christus per medium illorum ibat in
pace.
Christus Crucifixus est.
Christus Mortuus est.
Christus Sepultus est.
Christus Resurrexit.
Christus Ascendit.
Christus Imperat.
Christus Regnat.
Christus ab omni fulgore nos defendat.
Verbum Caro factum est.
Christus nobiscum est.

S T A T E.

Padre Nosso. Ave Maria. Credo.

HYMNO

HYMNO, E ORACAM
A SANTA BARBARA

Contra os trovoens.

DEos vos salve gloriosa Virgem,
Barbara, e generosa Rosa,
Paraiso florecendo

Com o lirio da castidade.

Deos vos salve Virgem toda fermosa:
Toda doce em a fonte pura da casti-
dade,

Branda, e offerecida

A morrer como vaso de todas as vir-
tudes.

Deos vos salve não sabedora do crime.

Ouvis ao Esposo com voz clara,

Vinde fermosa, vinde clara,

Vinde fereis coroada.

Deos vos salve Barbara serena

Fermosa como a Lua cheia,

E singular cantiga.

Segui

Segui ao Esposo Cordeiro.

Deos vos salve Barbara Bemaventurada,

A qual com o Esposo apressada

Das bodas passastes

Para os gostos perfilhados.

Deos vos salve perola resplandecente

Posta em a Coroa de Jesu,

Affim na vida, como na morte

Nos sejais favoravel. Amen.

ÿ. Com a vossa vista, e vossa fermosura,

Rx. Estay prompta, prosperamente
ide por diante, reynay para
sempre.

O R A C, A M.

S Enhor, nós vos pedimos, que a intercessão da gloriosa Santa Barbara Virgem, e Martyr sempre nos ajude, para que não morramos de repente, mas antes do dia da nossa morte sejamos fortalecidos *faudavelmen-*
te

310 *Devoções particulares.*

te com os Sacramentos da Eucharistia, e Unção, e sejamos guiados para os Reynos Celestes com o favor de Christo Senhor Nosso. Amen.

✠ Sanctus Deus ✠ Sanctus fortis
✠ Sanctus Immortalis ✠ miserere
nobis. ✠

F I N I S.



ERRA-

ERRATAS.

<i>Pag. Num.</i>	<i>Reg.</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>	
22	10	2	arrouba- mento	arrebata- mento
65	26	2	ao vencido	o vencido
68	28	5	nella	ella
69	29	17	conhece	conhecem
76	34	5	contamento	contenta- mento
85	41	19	como	com
108	13	3	o feu	o meu
178	33	8	afrouxar	affroxar
150	61	7	fica	ficava
242	63	1	da tua	a tua
301		11	se podese- sem	nos podesse- mos

ERRATA

Page	Line	Original	Correction
10	2	an	an
10	3	ment	ment
10	4	o	o
10	5	o	o
10	6	o	o
10	7	o	o
10	8	o	o
10	9	o	o
10	10	o	o
10	11	o	o
10	12	o	o
10	13	o	o
10	14	o	o
10	15	o	o
10	16	o	o
10	17	o	o
10	18	o	o
10	19	o	o
10	20	o	o
10	21	o	o
10	22	o	o
10	23	o	o
10	24	o	o
10	25	o	o
10	26	o	o
10	27	o	o
10	28	o	o
10	29	o	o
10	30	o	o
10	31	o	o
10	32	o	o
10	33	o	o
10	34	o	o
10	35	o	o
10	36	o	o
10	37	o	o
10	38	o	o
10	39	o	o
10	40	o	o
10	41	o	o
10	42	o	o
10	43	o	o
10	44	o	o
10	45	o	o
10	46	o	o
10	47	o	o
10	48	o	o
10	49	o	o
10	50	o	o
10	51	o	o
10	52	o	o
10	53	o	o
10	54	o	o
10	55	o	o
10	56	o	o
10	57	o	o
10	58	o	o
10	59	o	o
10	60	o	o
10	61	o	o
10	62	o	o
10	63	o	o
10	64	o	o
10	65	o	o
10	66	o	o
10	67	o	o
10	68	o	o
10	69	o	o
10	70	o	o
10	71	o	o
10	72	o	o
10	73	o	o
10	74	o	o
10	75	o	o
10	76	o	o
10	77	o	o
10	78	o	o
10	79	o	o
10	80	o	o
10	81	o	o
10	82	o	o
10	83	o	o
10	84	o	o
10	85	o	o
10	86	o	o
10	87	o	o
10	88	o	o
10	89	o	o
10	90	o	o
10	91	o	o
10	92	o	o
10	93	o	o
10	94	o	o
10	95	o	o
10	96	o	o
10	97	o	o
10	98	o	o
10	99	o	o
10	100	o	o

San Luis An. to San Silvan

R

670

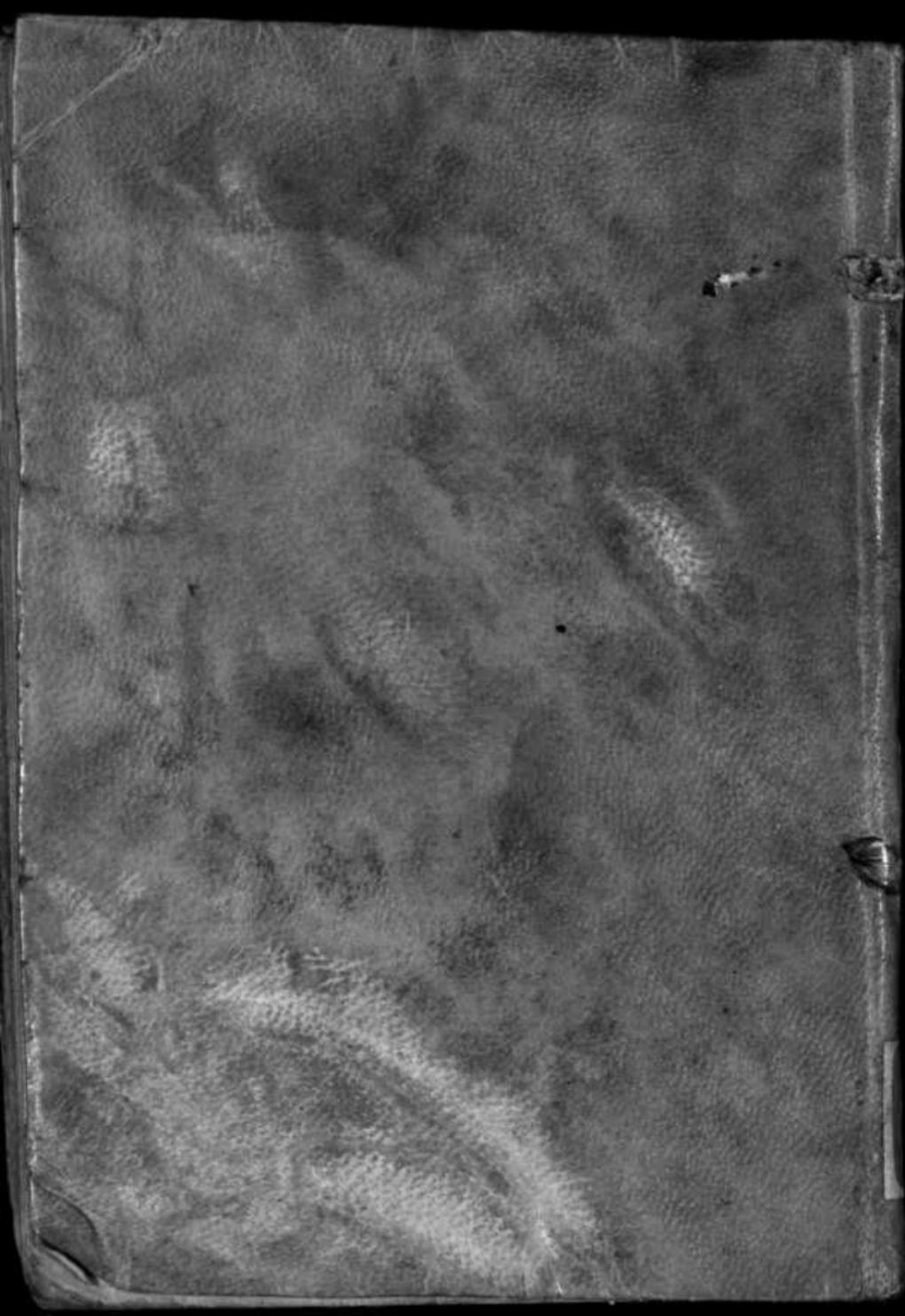
n

Alle die in die

1816

125

3



1816